ANNO XXXVII NUMERO 199 — SEXTA FEIRA 30 DE AGOSTO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27 Terça. S. José de Calazans fund. das esc. pias.
28 Quarta. S. Agostinho b. dout. da egreja.
29 Quinta. Degollação de S. João Baptista.
30 Sexta. S. Rosa de Lima americana v.
31 Sabbado. S. Raymundo Nonnato card.
1 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio ; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de agosto de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Ceará.—Recebi o officio de 12 do corrente em que V. Exc. me fez constar a nomeação de João Baptista Gitirana, para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Crato, e cabe-me dizer á V. Exc. em resposta que parece ter havido equivoco, visto que não existindo nesta provincia bacharel com aquelle nome, tem entretanto dous denominados Antonio Baptista Gitirana Costa e Francisco José Fernandes Gitirana.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Mande V. S. transferir para o hospital de caridade, para o que ficam expedidas as convenientes ordens os alienados que existem na casa de detenção e o de que trata o officio de V. S. desta data sob n. 836.—Expediram-se as ordens convenientes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo V. S. em vista á inclusa nota, que acaba do ser-me aeresentada pelo thesoureiro da Santa Casa da Misericordia, das quantias por elle recebidas por conta da contribuição de caridade, arrecadada pela alfandega nos exercicios de 1854 a 1855 e seguintes até o de 1860 a 1861, e mandando proceder aos necessarios exames e confrontações, haja de informar-me se ainda nessa thesouraria existe algum saldo proveniente da referida distribuição, para que seja igualmente applicado ao destino que deve ter.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes a inclusa folha em duplicata, que me foi remettida pelo commandante superior deste municipio com officio de 26 do corrente, sob n. 129, mande V. S. pagar a quantia de 100$, proveniente do aluguel vencido nos mezes de maio a julho deste anno, da casa em que funcciona a secretaria do mesmo commando superior. — Communicou-se ao predito commandante superior.

Mandou-se tambem pagar pela thesouraria provincial ao furriel Quintiliano Ferreira Callado, a quantia de 238$200 rs., importancia dos vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes, que conduzio sentenciados de justiça de Garanhuns para esta capital.

Dito ao conselho administrativo.— Autoriso o conselho administrativo a comprar para o corpo de guarnição desta provincia os livros mencionados no incluso pedido. — Communicou-se ao commandante das armas e a thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho de compras navaes.—Pode o conselho de compras navaes effectuar a compra dos objectos de material, de que trata o seu officio de 29 de julho ultimo, cumprindo que o mesmo conselho remetta á thesouraria de fazenda copias dos termos que assignarem os vendedores de taes objectos.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal de Caruarú.—Remetto inclusa a camara municipal da cidade de Caruarú a petição que me dirigiram varios habitantes desse municipio, afim de ser tomado na devida consideração o que elles representam, devendo a mesma camara cumprir restrictamente a ordem que lhe foi expedida em data de 11 de junho ultimo, visto como o cemiterio da referida cidade foi construido a custa dos particulares sem a menor contribuição dos cofres provinciaes ou municipaes, segundo allegam os peticionarios e affirma a camara municipal em seu officio de 25 de maio deste anno.

Dito ao juiz de direito de Santo Antão.—Ao seu officio de 19 de julho ultimo respondo dizendo-lhe que não tendo a lei do orçamento provincial vigente consignado com a receita da provincia o imposto de 540 rs. sobre folhas corridas, o que Vmc. allude, não pode ella ser arrecadado por falta de autorisação para isto e antes se deve considerar supprimido

Dito ao juiz de paz mais votado de Quipapá.—Informe Vmc. porque motivo deixou de proceder no tempo marcado por lei a qualificação dos votantes dessa freguezia relativamente ao anno corrente.

Dito ao agente da provincia do Rio Grande do Norte.—Em solução ao seu officio de 12 de julho ultimo transmitto lhe por cópia o da capitania do porto do Rio Grande do Norte afim de que se regule por elle na compra da corrente encommendada pelo Exm. presidente daquella provincia, e a que allude o meu officio de 10 do citado mez.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Maria Augusta Coelho, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no hiate *Sergipano*, levando comsigo os generos constantes da relação inclusa assignada pelo official-maior da secretaria do governo, não podendo effectuar-se o desembarque dos ditos generos, sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame para verificar se ha aguardente, ou outra qualquer bebida espirituosa.

Iguaes licenças foram concedidas para o mesmo fim a Carlos Augusto de Barros Lima, Miguel Pereira do Valle, João Pereira do Valle, Antonio Alves de Araujo e Francisco de Paula Tiburcio Ferreira.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo a que Innocencio Monteiro de Paula Borges é o mesmo individuo, que, com o nome de Innocencio Borges Monteiro foi por officio de 18 de junho do anno passado dirigido ao commandante superior da guarda nacional deste municipio e a seu requerimento, mandado eliminar da qualificação da mesma guarda nacional, por haver provado com documentos, que exhibio, passados pelo consulado de sua nação, ser cidadão portuguez resolve considerar sem effeito a portaria de 8 do corrente pela qual foi elle nomeado para exercer provisoriamente os officios de partidor e contador do termo do Bonito, e determina que neste sentido se expeçam as necessarias communicações.—Fez-se a respeito o de mais expediente.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o cabo de esquadra da companhia fixa de cavallaria Belarmino Francisco Barbosa, e tendo em vista o parecer da junta militar de saude, resolve conceder-lhe tres mezes de licença de favor para tratar-se no centro da provincia.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira, que actualmente se acha no presidio de Fernando, resolve conceder-lhe licença afim de remetter para esta capital o feijão, milho, farinha e outros generos que tiver obtido em pagamento; devendo esta portaria ser apresentada ao Sr. commandante do mesmo presidio.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que passar do norte ao 2º tenente Joaquim José dos Reis Lima, que vai reunir-se ao 1º batalhão de artilharia.—Communicou-se ao coronel commandante das armas, e officiou-se á thesouraria de fazenda para ajustar as contas e passar a guia desse official.

Despachos do dia 27 de agosto

Requerimentos.

Azevedo & Mendes.—Informe o Sr. capitão do porto.

Alexandre Americo de Caldas Padilha. — Póde seguir.

José Francisco Borges.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joaquim Antonio de Castro Nunes.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Luzia Maria do Espirito Santo.—Não tem lugar á vista do despacho no aviso da repartição da guerra de 20 de março ultimo.

Maria Theophila de Almeida Albuquerque. — Passe portaria no sentido em que requer.

Maria Joaquina da Conceição Maia. — Póde seguir viagem.

Nunes & Irmão. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

Mensagem do presidente dos Estados Unidos

« Concidadãos do senado e da camara dos representantes :

« Reunidos para uma sessão extraordinaria, como autorisa a constituição, a vossa attenção não tem que occupar-se de assumpto algum habitual de legislação.

« No começo do presente periodo presidencial, ha quatro mezes, o exercicio do direito federal achava-se suspenso nos Estados da Carolina do Sul, da Georgia, da Alabama, do Mississipi, da Luziana e da Florida, com excepção do que dizia respeito á reparação dos correios.

« Nestes estados, todos os fortes, arsenaes, edificios de alfandega e outras propriedades analogas, tanto moveis como immoveis, que ali se entravam, tinham sido approveitados e achavam-se em hostilidades abertas com este governo, com a unica excepção dos fortes Pickens, Taylor e Jefferson, na costa da Florida, e o forte Sunter, no porto de Charleston (Carolina do Sul.)

« Os fortes desta maneira aproveitados foram postos em estado de defeza ; construiram-se alguns novos ; organisaram-se forças armadas, e ainda se estão organisando, e tudo com o mesmo designio designio de hostilidade manifesta. Os fortes que ainda estavam em poder do governo federal, no territorio ou nas visinhanças dos estados de que se trata, estavam ou situados, ou ameaçados pelos preparativos de guerra.

« O forte Sunter especialmente estava quasi cercado de baterias inimigas bem protegidas, armadas de peças de artilharia iguaes ás melhores que possuia o forte, e em proporção quasi de dez contra uma.

« Uma quantidade desproporcionada de espingardas e carabinas pertencentes ao armamento federal, tinha, de uma ou de outra maneira sido encaminhadas para aquelles estados, e aproveitadas para se empregarem contra o governo. Os productos accumulados das rendas publicas lançou-se mão delles para o mesmo fim.

« A marinha estava dispersa em mares longinquos, não deixando mais do que uma pequena parte do seu effectivo ao alcance immediato do governo.

« Os officiaes do exercito federal tinham em grande numero dado as suas demissões, e a maior parte dos demissionarios tinham tomado as armas contra o governo.

« Simultanea e conjuntamente com todos estes factos, proclamava-se abertamente o designio de romper a união federal.

« Com estas idéas, uma ordenança promulgada por cada um dos sobreditos Estados declarou-os respectivamente separados da União nacional. Foi promulgada uma formula que instituia um governo combinado dos estados de que se trata ; e esta organisação illegal com o titulo de Estados Confederados, invocava já o reconhecimento, o auxilio e a intervenção das potencias estrangeiras.

« Em presença de um semelhante estado de cousas, e na convicção em que se estava de que havia para o novo executivo deveres imperiosos de impedir se fosse possivel, a consummação de uma semelhante tentativa que tinha por fim destruir a união federal, tornava-se indispensavel escolher os meios de conseguir.

« Fez-se essa escolha e annunciou-se no meu discurso de inauguração.

« A politica adoptada tendia a empregar todas as medidas pacificas antes de occorrer a alguma mais forte. Tendia unicamente em conservar os portos e propriedades publicas que ainda estavam em poder do governo, e em cobrar as rendas, entregando o resto ao tempo, á discussão e ao escrutinio da urna.

« Promettia a continuação do serviço das malas á custa do governo, para os proprios povos que lhe resistiam. Offerecia a esses povos compromissos reiterados de que tudo quanto se podesse fazer, de uma maneira constitucional e justificavel, por um presidente, se levaria a effeito para impedir qualquer attaque contra os seus direitos.

« Em uma palavra, passava por cima de tudo quanto se julgava que podia ser compativel para manter o governo na sua posição.

« A 5 de março, primeiro dia do poder effectivo do presidente actual, a repartição da guerra entregou-lhe uma carta do major Anderson, commandante do forte Sunter, escripta a 20 de fevereiro e recebida a 4 de março.

« Esta carta manifestava, com detalhes technicos, a opinião de que era impossivel municiar aquelle forte a tempo opportuno, em vista da extrema reducção dos seus provimentos ; e pensar na sua conservação com menos de 20,000 homens resolutos e bem disciplinados. Esta opinião era partilhada por todos os officiaes da guarnição cujas notas acompanhavam a carta do major Anderson.

« Foi tudo immediatamente submettido ao tenente-general Scott, que desde logo partilhou da opinião do major Anderson.

« Reflectindo porém, tomar tempo, consultou com todos os officiaes de terra e de mar, e passados quatro dias chegou com repugnancia, mas decididamente, á mesma conclusão que antes. Acrescentou ao mesmo tempo, que o general não tinha naquelle momento á sua disposição uma força sufficiente e não podia pensar em levantar, para a conduzir ao ponto na época em que as provisões do forte estiverem exhausta. Debaixo do ponto de vista puramente militar, isto reduzia o dever da administração á simples questão de retirar a guarnição sãa e salva do forte.

« Julgou-se comtudo, que abandonar assim aquella posição, nas circumstancias presentes, seria completamente funesto ; que a necessidade que obrigava a faze-lo não seria perfeitamente comprehendida, que quando muito, esse acto seria interpretado como fazendo parte de uma politica livremente adoptada, que desanimava os amigos da União no paiz, reforçaria os adversarios e chegaria mesmo a assegurar a estes ultimos o seu reconhecimento pelo estrangeiro ; que de facto isto equivaleria á consumação da nossa ruina nacional.

« A fome não opprimia ainda a guarnição e antes que ella se manifestasse, o forte Pickens podia ser reforçado. Assim se indicava claramente á politica, e collocava o paiz a ponto de aceitar a evacuação do forte Sunter como uma necessidade militar.

« Tambem, se deu ordem para fazer desembarcar tropas do vapor *Brooklyn* no forte Pikens. Esta ordem não podia ir por terra, mas devia tomar o caminho mais longe e mais moroso do mar.

« A primeira noticia de se haver rendido chegou juntamente uma semana antes da queda do forte Sunter.

« A noticia era de que o official que commandava o navio *la Sabine*, para o qual tinham sido tranferidas as tropas do *Brooklyn*, obrando segundo uma especie de armisticio da ultima administração, de cuja existencia a presente administração não tinha, no acto de re expedirem as ordens, senão boatos muito vagos e muitos incertos para poder fixar a sua attenção ; tinha recusado desembarcar as tropas.

« Tornava-se por tanto impossivel reforçar o forte Pickens antes de chegar a uma crise, o forte Sunter, crise eminente em consequencia de se exaurirem os provimentos daquella fortaleza.

« Por precaução contra uma semelhante conjectura, o governo começou poucos dias antes a preparar uma expedição, tambem organisada quanto fosse possivel, para municiar o forte Sunter, expedição que havia tenção de utilisar ou não em ultimo caso, segundo as circumstancias. Como se apresentava a mais forte probabilidade prevista para fazer uso della, resolveu-se mandar partir a expedição, como já estava premeditado. Neste meio tempo, determinou-se tambem notificar ao governador da Carolina do sul, que devia esperar que se fizesse uma tentativa para municiar o forte, que se esta tentativa não encontrasse resistencia, nenhuma faria para alli lançar homens, armas e munições, sem aviso ulterior, salvo o caso de ataque contra o forte. Este aviso deu-se effectivamente ; o forte foi atacado e bombardeado até á sua queda, sem que mesmo se esperasse a chegada da expedição das munições.

Vê-se por aqui que o attaque e a entrega do forte Sunter não era em sentido algum um acto de defeza da parte dos assaltantes. Sabiam bem que a guarnição do forte não podia commetter aggressão alguma contra elles ; sabiam, e tinham sido expressamente prevenidos de que o que se queria tentar era o facto de levar o pão a alguns bravos exhaustos, sabiam que o governo desejava manter a guarnição do forte, não para os atacar, mas apenas para guardar ostensivamente posse delle, e preservar d'esta maneira a União de uma dissolução material inevitavel, ficando-se, como ácima disse, no tempo, na discussão e nas urnas do escrutinio para um ajuste final. Sabiam tudo isto, e atacaram e reduziram o forte para um fim inteiramente contrario, o de enfraquecer a autoridade ostensiva da União federal, e precipitar d'esta maneiro uma dissolução immediata.

« Que esta era a sua intenção, bem o comprehendeu o poder executivo, e depois de lhes haver declarado na mensagem de inauguração, que não teriam conflicto, salvo se elles mesmos fossem os aggressores, sentio-se difficuldade não só em sustentar esta declaração, mas tambem em desembaraçar a situação de qualquer sophisma engenhoso, de maneira que o mundo não podesse enganar-se.

« Pelo negocio do forte Sunter, pelas circumstancias que o acompanharam, é esta a verdadeira situação ; os inimigos do governo começaram desde logo o conflicto armado, sem artilheria alguma que se visse ou fosse esperada para responder ao seu fogo, salvo aquelles que se encontravam no forte, e que, mandados ha muitos annos para a bahia de Charleston, para servir de sua propria protecção, estavam ainda promptos para os proteger em todas as circumstancias legitimas.

« Por este acto, além de qualquer outra consideração, impozeram elles ao paiz uma alternativa formal ; a dissolução immediata ou o sangue. E esta alternativa comprehende mais do que a sorte dos Estados-Unidos, suscita entre toda a familia dos homens a questão de saber se uma republica constitucional, ou uma democracia,—um governo do povo feito pelo proprio povo — póde ou não manter a sua integridade territorial contra os seus proprios inimigos internos.

« Suscita a questão de saber se os individuos descontentes, em numero muito inferior, para dominar constantemente a administração conforme a lei organica, podem, sob pretextos taes como aquelles que vimos aqui, ou sob qualquer outro pretexto, vir arbitrariamente, e sem fundamento algum,—destruir o seu governo ; e pôr praticamente termo a todo o governo livre que haja na terra. Isto obriga-nos a perguntar : « Existe esta fraqueza fatal em todas as republicas ? » Deve um governo ser necessariamente muito forte pelas liberdades do seu proprio povo, ou muito fraco para lhe conservar a sua propria existencia.

« Examinando a questão debaixo deste ponto de vista, não havia outra cousa a fazer senão appellar para a força de que o governo podia dispôr, afim de resistir á força empregada para a sua destruição, com a força destinada para a sua conservação.

« Appellou-se, pois, para o paiz, e a sua resposta foi satisfatoria, excedendo em unanimidade e em enthusiasmo as mais ardentes esperanças. Todavia, nenhum dos Estados ordinariamente chamados Estados de escravos, salvo o Delaware, deu um regimen regularmente organisado ao nome do Estado. Alguns regimentos foram formados nos limites de alguns outros dos seus Estados, por empreza particular, sendo admittidos a servir o governo. Bem entendido, que os Estados que se diziam separados, e aos quaes se juntou Texas depois da insurreição, não forneceram tropas, á causa da União.

« Os Estados do centro, *Border States*, como se lhes chama, não foram unanimes na sua acção, estando alguns quasi pela União, emquanto que nos outros, como a Virginia, a Carolina do Norte, o Tennessee, e Arkansas, os sentimentos unionistas eram quasi reprimidos e reduzidos ao silencio.

« A attitude tomada pela Virginia foi a mais notavel, talvez a mais importante. Uma convenção eleita pelo povo d'aquelle Estado para tomar em consideração a propria questão do rompimento da União federal, estava em sessão na capital da Virginia, quando succumbio o forte Sunter. O povo tinha escolhido para essa convenção uma grande maioria de homens que professavam dedicação á união. Quasi immediatamente depois da queda do forte Sunter, muitos membros dessa maioria, passaram para a maioria desunioista, e com ella adoptaram para ordenança para fazer sahir o Estado da União.

« Se esta mudança foi causada pela provação que deram ao ataque do forte Sunter, ou pelo seu grande ressentimento em consequencia da resistencia do governo a esse ataque, é o que ainda não está definitivamente conhecido.

« Ainda que elles tenham submettido a ordenança á retificação do povo por meio de um voto, cujo dia foi fixado apenas com o intervallo de um mez, a convenção e a legislatura que tambem estavam em sessão ao mesmo tempo e no mesmo lugar, começaram immediatamente de accordo com os homens influentes do Estado, que não eram membros nem de um nem de outro, a obrar como se o Estado já estivesse separado da União. Deram vigorosamente impulsos aos preparativos militares em todo o Estado. Tomaram posse do arsenal dos Estados-Unidos em Harper's Ferry, e do arsenal maritimo em Gosport, proximo de Norfolk. Receberam, talvez mesmo que Chamassem, no seu Estado corpos consideraveis de tropas com o seu equipamento de guerra, vindos dos Estados que se dizem separados. Concluiram um tratado de alliança temporario com os chamados Estados confederados, e mandaram membros ao seu congresso, que tinha accento em Montgomery. Finalmente permittiram que o governo insurgente fosse transferido para a capital de Richmond. O povo da Virginia permittio assim que esta insurreição gigante fizesse o seu ninho no seu territorio, o governo não tem outra alternativa senão combatê-la onde quer que ella esteja, e tem disso tanto mais sentimento quanto os cidadãos fieis invocaram a sua protecção em devida fórma. Estes cidadãos fieis, teve o governo de os proteger e reconhecer como se estivesse na Virginia.

« Nos que chamam *Border Statis*, isto é estados do centro, ha gente que favorece uma politica a que chamam neutralidade armada ; isto é o armamento dos estados para impedir que as forças da União por um lado, e as da desunião pelo outro passem pelo seu territorio. D'aqui segue-se a desunião completa. Para fallar por meio de comparação, isto seria levantar uma muralha invensivel ao longo da linha de separação, e todavia não é inteiramente invensivel, por que debaixo do pretexto de neutralidade, prendiam as mãos aos homens da União, e faziam livremente passar provimentos aos insurgentes, o que não podia fazer senão um inimigo declarado D'aqui estavam elles desembaraçados de quaesquer difficuldades, salvo as que resultassem do bloqueio externo. Isto para os desunionistas era fazer o que mais desejavam entre todas as cousas, sustenta-los bem, e procurar-lhes a desunião sem luta da sua parte.

« Esta politica nunca reconheceu fidelidade á união, nem obrigação de manter a união, e ainda que um grande numero d'aquelles que a favorecem sejam sem duvida cidadãos leaes, comtudo o effeito, nem por isso é menos peior.»

Tratando de novo dos actos do governo, pode mostrar-se que primeiramente fez-se um recrutamento de 75,000 homens de milicia, que foi promptamente seguido de uma proclamação para fechar os portos dos destrictos insurreccionados, por meio de bloqueios. Até então, tudo era considerado como estrictamente legal.

« Foi n'esse momento que os insurgentes sancionaram o designio em que estavam de se entregar á pratica do corso. Fez se novo chamamento de voluntarios para um serviço de tres annos, salvo mais prompta liberdade, e tambem para um consideravel augmento do exercito e da marinha. Estas medidas, quer sejam ou não legaes, pareceram-me ser um voto popular e uma necessidade politica, na confiança que ainda tenho actualmente, de que o congresso as ratificaria promptamente. Julgamos não ter feito cousa alguma além da competencia constitucional do congresso.

Logo depois do primeiro chamamento da milicia, pareceu ser um dever autorisar o commandante geral, em certos casos que ficavam á sua disposição, para suspender o privilegio do *writ habeas corpus*, ou por outra, para prender e deter, sem recorrer a processos ou formulas legaes ordinarias, os individuos que podesse julgar perigosos para a segurança publica. Esta autoridade foi exercida liberrimamente, mas com reserva. No entretanto a legalidade e a conveniencia do que se fez, forma assumpto de questão, e a attenção do paiz voltou-se para esta proposta : — que aquelle que jurou vigiar pela execução fiel das leis, não fosse elle o proprio que as violasse. Quer dizer que se preoccupasse com as questões do poder e de opportunidade antes de opperar sobre a materia.

Todas as leis que lhe era prescripto executar fielmente soffriam resistencia, e estão sem effeito em quasi um terço d'estes estados. Seria finalmente necessario renunciar á sua execução, quando fosse perfeitamente claro que, para empregar os meios necessarios para a sua execução, se tornasse preciso violar em uma medida muito restricto, alguma lei isolada feita em uma tão extrema susceptibilidade para a liberdade do cidadão, que, na pratica, aproveitasse mais ao culpado do que ao innocente ?

Para apresentar mais directamente a questão, seria necessario que todas as leis cessassem de ser executadas menos uma, e que o proprio governo se dividisse antes de violar essa unica lei ? N'este caso mesmo não seria violado o juramento official, se o governo estava aniquillando quando a suspenção de uma unica lei tendia a mante-lo ? Mas não julgamos que esta questão se tenha apresentodo. Não julgamos lei alguma fosse violada. A clausula da constituição que declara que o privilegio do *writ habeas corpus* não será suspenso salvo no caso de rebellião onde invasão assim o exigir,—esta clausula equivale a declaração de que este privilegio poderá ser suspenso, quando no caso de rebellião ou de invasão, a segurança publica o exija. Ora, foi decidido que nós estamos em caso de rebellião, e que a segurança publica exige a suspensão motivada do privilegio do *writ* ; esta suspensão foi autorisada.

Actualmente, insisti-se que é o congresso e não o poder executivo que está investido dessa autoridade. Mas a propria constituição não falla da autoridade que ha de exercer esse poder, e como a clausula foi evidentemente feita para uma eventualidade de perigo, não se pode acreditar que os autores desse instrumento tivessem pretendido, que em todo o caso, o perigo seguiria o seu curso até que o congresso fosse convocado —que a sua convocação podia estar impedida, o que, no caso actual, era tenção de rebellião.

O argumento não será levado muito além aqui, porque uma opinião detalhada a este respeito será provavelmente apresentada pelo procurador geral.

Se deve haver uma legislação especial a este respeito, e qual ha de ser, —são as questões submettidas ao julgamento superior do congresso.

A paciencia deste governo foi tão extraordinaria e tão prolongada, que muitas potencias estrangeiras foram levadas a tomar uma attitude fundada apparentemente na supposição de que a destruição proxima da União nacional era provavel.

Descobrindo este facto, o podêr executivo preoccupou se ; mas agora considera-se feliz em declarar que a soberania e os direitos dos Estados-Unidos são por toda a parte respeitados praticamente pelas potencias estrangeiras. e que em todo o mundo se manifesta uma sympathia geral por todo o paiz.

Os relatorios dos secretarios do thesouro, da guerra e da marinha vos darão em detalhe as informações que se julguem necessarias e convenientes, para poderdes deliberar e operar, emquanto que o poder executivo e todas as repartições se acharão promptas a supprir ás omissões, ou a communicar-vos novos factos de que se julgue importante o vosso conhecimento.

Agora, é-vos muito recommendado fornecer os meios legaes para fazer esta conta curta e decisiva; collocar á disposição do governo para esta tarefa, pelo menos 400,000 homens, 400.000,000 de dollars.

Este numero de homens é o decimo dos de uma idade conveniente que existe nas regiões onde apparentemente todos quereriam alistar-se, e a somma é menor do que a vigesima terceira parte dos valores financeiros possuidos homens que parecem promptos a sacrificar tudo. Esta divida de 600,000,000 de dollars é actualmente uma somma menor para o cidadão, do que o era a divida da nossa revolução, quando sahimos da luta ; e além disso os valores financeiros no paiz teem augmentado desde então em proporção maior ainda do que a respeito da população.

Hoje tem certamente cada homem tão poderosos motivos para preservar as nossas liberdades, como então tinha cada um para a estabelecer.

Um bom resultado na actualidade, valerá mais para o mundo do que dez vezes os homens e dez vezes o dinheiro pedido.

As provas que de toda a parte nos chegam, não deixam a menor duvida sobre a abundancia dos materiaes para a empreza ; não falta senão a mão da legislatura para lhe dar a sancção legal ; e a do poder executivo para lhe dar a forma e o effeito particular.

Uma das maiores perplexidades do governo é evitar receber tropas mais depressa do que póde prover ás suas necessidades. Em uma palavra, o povo saudará o seu governo, se o proprio governo preencher a sua tarefa só de uma sufficiente maneira.

A' primeira vista, poderia parecer que ha pouca differença entre chamar cessação ao presente motivo do sul, ou chamar-lhe rebellião. Os seus authores, porém, tiram bom partido desta differença. De principio sabiam elles que não podiam nunca elevar a sua traição a grão algum respeitavel de grandeza, dando-lhe um nome, que implicasse a violação da lei ; sabiam que o seu povo possuia tanto senso moral, tanta dedicação pela lei e ordem, tanto orgulho no seu respeito pela historia e governo da sua patria commum como nenhum povo civilisado e patriota ; saibam que não podiam marchar directamente ao encontro desses e generosos sentimentos.

Começaram então a viciar o espirito publico ; inventaram um engenhoso sophisma, que, uma vez concedido, foi seguido de actos perfeitamente logicos, atravez de todos os incidentes suscitados para conduzir a destruição completa da União. Este sophisma é que todo o estado da União póde de accordo com a constituição do paiz, e por consequencia legal e pacifica, retirar-se da União, sem o consentimento della, ou de qualquer outro estado.

« O pequeno artificio de que este supposto direito deve ser exercido somente por uma causa justa, de que elles proprios se constituem os unicos juizes, é muito transparente para merecer consideração. Com a rebellião assim desenvolvida, preverteram elles o espirito da sua secção durante mais de trinta annos, até que afinal conseguiram arrastar muitas pessoas de bem para tomarem as armas contra o governo, que os não acompanhou na reunião em que alguns homens representaram a farça de retirar o seu estado da união.

« Este sophisma deriva muito—inteiramente talvez—da opinião de que uma supremacia sagrada e omnipotente pertence a um estado,—a cada estado da União federal. Os nossos estados não teem nem mais nem menos poder do que aquelle que pela constituição lhe está reservando na União, não tendo nenhum delles sido nunca um estado fóra da União. Os estados primitivos estavam unidos mesmo antes de serem libertados da dependencia colonial britannica, e os novos entraram directamente na União sahindo de uma condição de dependencia, á excepção de Texas ; — Texas mesmo na sua independencia temporaria, nunca foi designado como um estado.

« Os novos estados não tomaram este titulo senão quando entraram na União, emquanto que os antigos o tinham adoptado pela declaração de independencia, na qual as colonias unidas declararam que se tornariam estados *livres* e *independentes*. Mas o seu fim então não era declarar que eram independentes um do outro na União ; bem pelo contrario, como abundantemente o provaram nessa época, e depois do seu juramento e da sua acção mutua. O compromisso formal tomado por cada um e por todos os treze estados primittivos, dous annos mais tarde, nos artigos da confederação, de formar « a União perpetua » é dos mais concludentes. Não tendo pois nunca estado os estados, quer na substancia, quer no nome, fóra da União, de que póde proceder essa imagem omnipotente dos direitos do estado, que autorisasse a assumir o poder de destruir a propria União ?

« Falla-se muito da soberania dos estados ; mas esta palavra não é mencionada constituição nacional, nem julgamos, que em nenhuma das constituições de estado.

« O que é uma soberania no sentido politico da palavra ? Seria um grande erro defini-la ; « uma communidade politica sem um superior politico ? »

« Desta maneira, nenhum dos nossos estados, á excepção de Texas, tinha uma soberania, e Texas mesmo repudiou este caracter entrando na União, acto pelo qual reconheceu a constituição, as leis, e os tratados dos Estados-Unidos, feitos conforme a constituição, como devendo ser para elle a lei suprema. Os estados teem a sua posição na União, e não tem outra posição legal. Se se affastam della, não póde ser senão contra lei, e por meio de revolução.

« Foi a União, e não cada um delles separadamente, que conquistou a sua independencia e a sua liberdade. Adquirindo-os, a União deu a cada um delles tudo quanto tem, a independencia e a liberdade. A União é mais antiga do que nenhum dos estados. Originariamente algumas colonias dependentes formaram a União, e o restabelecimento da União sacudio a sua velha dependencia e tornou-os estados, tal como estão ; nunca nenhum d'entre elles teve uma constituição independente da União. Não se perde de vista sem duvida, que todos os novos estados estabeleceram a sua constituição antes de entrar na União ; mas esta constituição não era menos connexa e preparatoria para a sua incorporação na União. Incontestavelmente os estados teem os poderes e os direitos que lhes estão reservados na e pela constituição nacional ; mas entre esses direitos não estão seguramente comprehendidos todos os poderes imaginaveis, por prejudiciaes e distinctivos que sejam. Não teem mais poderes do que aquelles que tinham na época reconhecida no mundo com poderes governamentaes, e um poder proprio para destruir o governo nunca foi seguramente reconhecido como um poder governamental e simplesmente administrativo. Esta questão relativa de poder nacional e de direito de estados, com principio, não é outra cousa mais do que o principio da generalidade e da localidade. O que diz respeito ao todo deve ser referido a governo geral, e emquanto que o que se refere ao estado deve deixar-se exclusivamente ao estado.

« Eis aqui tudo quanto se refere ao principio original. Quanto a saber-se a constituição nacional, definindo os limites entre as duas autoridades, applicou o principio com justa exactidão, isso não tem questão. O que combatemos agora, é a asserção de que a successão está em concordancia com a constituição, que é legal e pacifica. Não se pretende que haja lei alguma expressa a seu favor, e não se deve considerar como lei pela implicação, nada que conduza a consequencias injustas e absurdas. A nação comprou á custa de dinheiro os paizes de que se formaram muitos desses estados. E' justo que se retirem sem licença e sem restituição ? A nação pagou sommas consideraveis, perto de cem milhões, creio eu, para libertar a Florida das tribus aborigines. E' justo agora que ella saia da União sem consentimento, e sem pagamento algum em retribuição ? A nação está agora individada em consequencia de emprestimos applicados em beneficio dos estados que se dizem separados em commum com os outros estados. E' justo que os credores percam o seu capital, ou que os estados fiquem pagando por todos ?

« Uma parte da actual divida nacional foi contratada para pagar as antigas dividas de Texas. E' justo que este estado se retire e não satisfaria quota alguma pela sua parte ? Mas além disso, se um estado póde separar-se, tambem outro o póde fazer ; e quando todos estiverem separados não ficará nenhum para pagar as dividas. E' isto justo para os credores ? Fizemos nós saber á estes as nossas sabias vistas a este respeito, quando lhe pedimos emprestado o seu dinheiro ? Se agora reconhecermos esta doutrina, deixando os seccionistas retirar-se em paz, é difficil vêr o que podemos fazer, no caso de outros escolherem retirar-se tambem, ou em que termos exigiremos nós delles a promessa de ficarmos.

« Os seccessionistas insistem em que a constituição admitte a separação. Tomaram a seu cargo fazer uma constituição nacional que lhes fosse propria, na qual necessariamente affastaram ou mantiveram, o direito de separação que pretende existir na nossa constituição. Se o affastaram, admittir por isso que um principio não devia existir na nossa. Se o manteem, segundo a sua interpretação a respeito da nossa, mostram que, para serem consequentes, devem separar-se uns dos outros, todas as vezes que virem que está nisso o meio mais facil de regular as suas dividas, ou de attender a algum fim egoista ou injusto.

« Este principio é em si um principio de desintegração, sobre o qual nenhum governo póde existir. Se todos os estados, com excepção de um só, affirmarem o poder de excluir aquelle da União, é de presumir que a classe inteira dos politicos separatistas neguem logo esse poder e denunciem este acto como o maior dos ultrages aos direitos dos estados. Mas supponhamos que precisamente o mesmo estado, em vez de ser qualificado como um estado repellido, é qualificado de separação dos outros estados a seu respeito ; teremos certamente o que os separatistas pretendem fazer, a menos que não queiram avançar que um estado só, porque está em minoria, póde fazer em direito o que os outros não podem em direito praticar, porque estão em maioria.

« Estes politicos são subtis e profundos a respeito dos direitos das minorias. Não se produz em favor desse poder que fez a constituição e que falla no preambulo dizendo : « *Nós o povo.* » Pódem bem por-se em duvida se existe hoje uma maioria de votantes legalmente qualificados de qualquer estado que seja,--á excepção talvez da Carolina do Sul--, que seja a favor da desunião. Não ha grande razão de acrescentar que os unionistas estão em maioria em muitos dos outros estados que se dizem separados, senão mesmo em todos.

Pelo contrario, não se demonstrou isso em nenhum delles. Póde correr-se risco em affirmar, mesmo quanto a Virginia e o Tennesee, porque o resultado de uma eleição havida no campo onde as baionetas estão todas do lado da questão que se vota, difficilmente se pode considerar como uma manifestação de sentimento popular. Em semelhante eleição, toda essa classe consideravel que é a favor da União e contra a coerção, seria forçada coercivamente a votar contra a União.

« Pode affirmar-se, sem exageração, que as instituições livres de que gozamos, desenvolveram o poder e melhoraram a condição de todo o nosso povo, além de qualquer outro exemplo no mundo. Temos além disso uma prova natural e concludente.

« Nunca até agora se vio um exercicio tão grande como aquelle que o governo sustenta, no qual se não encontra um soldado que não tenha tido uma posição de sua propria e livre escolha. Ainda mais, excitou regimentos cujas praças todas possuem pleno conhecimento pratico de todas as artes, sciencias e profissões, que se conhecem, quer sejam uteis quer de distração ;--é difficil encontrar um em que se não possa encontrar um presidente, um gabinete, um congresso, e talvez que um tribunal amplamente competente para administrar o governo. Isto não quer dizer que não aconteça o mesmo no exercito dos nossos antigos amigos, hoje nossos adversarios nesta luta. Mas é mais uma razão para que o governo que como nós tem espalhado tantos beneficios sobre elles, seja derribado. Qualquer, cada um segundo a collocação que tiver no paiz, propõe-se abandonar tal governo, procederia bem se considerasse o principio porque o faz, qual outro melhor tem eventualidade provavel de alcançar o seu lugar, e se a substituição dará ou deixará de dar uma somma igual de beneficios para o povo.

« Produzem-se alguns indicios percursores a este respeito. Os nossos adversarios adoptaram algumas declarações de independencia, nas quaes, as vessas do bom e antigo modelo redigido por Jefferson, omittem as palavras :--Todo o homem nasceu igual. » Porque ? Adoptaram uma constituição nacional provisoria, na qual em opposição ao bom e antigo modelo assignado por Washington, omittem a formula : « Nós o povo » e substituem « Nós os deputados dos estados soberanos e independentes, » Porque ?

« Porque existe a intenção deliberada de pôr de parte os direitos dos homens e autoridade do povo ? Trata-se essencialmente aqui de uma luta do povo. Do lado da União, é uma luta para manter no mundo essa formula e essa essencia de governo, cujo fim principal é elevar a condição do homem, allivia-lo dos feros artificios, encaminha-lo em todas as carreiras louvaveis, offerecer a todos um ponto livre de partida na carreira da vida, salva as excepções parciaes e temporarias que a necessidade possa exigir.

« Tal é o fim principal do governo pela existencia do qual combattemos. Considero-me feliz de acreditar que a massa do povo o comprehende e aprecia. E' uma cousa digna de notar-se que se nesta hora de provação para o governo, alguns daquelles que tinham recebido empregos na marinha deram as suas demissões, e trahiram a mão que os elevou, nem um simples soldado, ou marinheiro desertou das suas bandeiras. Devem certamente honrar-se os officiaes que permaneceram fieis, a despeito do exemplo dos seus collegas traidores ; mas a maior honra e o facto mais importante está na firmeza unanime dos simples soldados e dos simples marinheiros.

« Tanto quanto eu saiba, todos tem victoriosamente resistido aos traidores esforços daquelles cujas ordens eram para elles uma lei absoluta, uma hora antes. E' este o instincto patriotico do simples povo. Comprehende sem argumentação que a destruição do governo fundado por Washington não póde ser-lhes vantajosa. O nosso governo popular foi muitas vezes qualificado de experiencia. O nosso povo resolveu dous pontos a este respeito ; o exito do seu estabelecimento, e o exito da sua administração. Resta ainda outro ponto a resolver ; o exito da sua conservação contra uma formidavel tentativa interna

para o derribar. Pertence ao povo demonstrar agora ao mundo que aquelles que podem vencer uma eleição, podem tambem supprimir uma rebellião, que o escrutinio é o legitimo successor das ballas, e que quando o escrutinio se tem pronunciado de uma maneira difinitiva e constitucional, não se póde appellar victoriosamente para as ballas, mas sómente para o proprio escrutinio, na seguinte eleição. Isto será uma grande lição de paz, que ha de mostrar aos homens que aquelles que não podem vencer uma eleição, não podem vencer por meio de uma guerra.

« Para não restar inquietação alguma, no espirito dos homens de boa fé, no que toca a qual deve ser a conducta do governo a respeito dos estados do sul, quando a rebellião fôr reprimida, o poder executivo julga a proposito dizer que então, assim como hoje, a sua intenção é tomar por guia a constituição e as leis, e que provavelmente não comprehenderá outra cousa que não seja o que está manifestado no discurso de inauguração quanto aos poderes e deveres do governo federal, relativamente aos direitos dos estados, e do povo segundo a constituição. Desejo manter o governo para que esse governo continue a ser administrado para com todos, como fez para com os homens que o fundaram.

« E' isto uma causa que os cidadãos leaes teem por toda a parte o direito de reclamar do seu governo, e que o governo não tem direito nem de recusar nem de despresar. Eu não vejo que exista coersão, conquista ou subjugação, no verdadeiro sentido de nenhuma destas palavras.

« A constituição decidio—e todos os estados aceitaram a clausula—que os Estados-Unidos garantiram a cada estado desse união uma forma de governo republicano; mas se um estado póde legalmente sahir da união, póde tambem depois de ter sahido, pôr de parte a formula de governo republicano, de maneira que impedi-lo de sahir e um meio indispensavel de chegar a manter a indicada garantia. Ora, quando um fim é legal e obrigatorio, os meios indispensaveis para o alcançar são igualmente legaes e obrigatorios.

« E' com o mais profundo sentimento que o poder executivo se vio impor o dever de empregar o poder da guerra para defeza do governo. Era-lhe necessario, ou cumprir este dever ou abandonar a existencia do governo. Nenhum compromisso da parte dos servidores da nação podia aqui servir de remedio—não porque os compromissos não sejam muitas vezes uteis, mas porque nenhum governo popular poderia sobreviver por muito tempo a um precedente, do que resultaria que aquelles que venceram uma eleição, não poder salvar o governo de uma destruição immediata, abdicando o ponto principal a respeito do qual o povo se pronunciara nessa eleição. Só o povo—mas não os seus servidores—podem derribar com segurança as suas proprias decisões.

« Como simples cidadão, o poder executivo não podia consintir em que estas instituições perecessem, muito menos o podia consentir, quando se tratava de trahir a missão tão grande e tão sagrada que um povo livre lhe tinha confiado. Comprehendeu que não tinha nenhum direito moral de recuar, nem mesmo de suportar as eventualidades da sua propria vida no que se poder seguir.

« Na plena consciencia da sua alta responsabilidade, fez até agora o que considerou ser seu dever. A vós agora pertence cumprir o vosso, segundo o vosso proprio juizo.

« O poder executivo espera sinceramente que as vossas vistas e os vossos actos combinaram com os seus de maneira que assegure a todos os cidadãos fieis, que se virem preplexos, no exercicio dos seus direitos, o restabelecimento prompto e completo desses mesmos direitos, na conformidade da constituição.

« Tendo desta maneira acolhido a nossa causa sem artificio, e com intenções puras, renovamos a nossa confiança em Deus, e marchemos ávante sem receios indignos de corações vis.

« 4 de julho de 1861.

« *Abrahão Lincoln.* »

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 7 de agosto de 1861.

Desta vez ainda nada posso avançar sobre a politica interior da França. As viagens do imperador, as visitas que recebe, são motivos sufficientes para absorver todos os boatos que apparecem no mundo official.

Napoleão III passou em Vichy o mez de julho com o fim de tratar de sua saude, e concluir a sua obra « Historia de Cesar ». Acha-se actualmente em S. Cloud, onde acaba de chegar o rei da Suecia: dentro de poucos dias partirá para Chalons á presidir ás manobres do campo, e ali receberá o rei da Prussia, no caso de que este se decida á vir.

A Inglaterra vae tambem entrar nas suas ferias parlamentares. Ultimamente se tem ella occupado da importante individualidade do novo membro da camara dos lords.

O pariato concedido pela corôa á lord John Russell nada augmenta á sua illustração. O mais moço de uma das primeiras familias historicas da Inglaterra gosava de pouca fortuna, e era esta uma das razões por que não quiz até então acceitar o pariato, visto como d'ahi lhe provinha a necessidade de instituir um morgado. Seu irmão mais velho, duque de Bedfort, deixou-lhe uma propriedade consideravel, de que podia dispor em testamento, e lord John Russell torna-se o fundador de um novo pariato, sob o titulo de conde Russell.

Ha quasi meio seculo que elle entrou para a camara dos communs em 1813 como representante da villa de Tavistock; e depois tem representado successivamente durante vinte annos a cidade de Londres.

No descanço de sua vida sem mancha ha sempre conservado invariavel fidelidade aos grandes principios que animaram e exaltaram desde começo a sua juventude: além disto, adoptou um estandarte, de que nunca desertou, isto é, a liberdade civil, e foi elle quem mais contribuio para a emancipação dos catholicos. Todo o mundo se lembra muito bem de que essa emancipação foi effectuada officialmente pelo duque de Wellington e Roberto Peel; mas estes o fizeram constrangidos e forçados pela pressão da opinião publica e ameaça de guerra civil, em quanto que lord John Russell defendeu em toda a sua vida o proprio principio de liberdade.

A' lord John Russell devem os dissidentes o seu libertamento e os catholicos tambem; deve a patria muitas reformas, e o tratado de permuta livre.

E' elle já septuagenario, e pensou que a sua carreira de iniciativa estava terminada.

Essa sua elevação ao pariato tem produzido muita sensação na Inglaterra. Fallou-se n'uma combinação que daria á M. Cobden um assento no gabinete; e M. Gladston tornar-se-hia na camara dos communs o chefe do partido liberal. Então seria preponderante a influencia dos homens de Manchester, os homens da paz, da permuta livre, da restricta economia no emprego do orçamento, das reformas serias e sociaes. Chamados ha quinze annos liberaes da escola moderna, e depois radicaes M. M. Cobden, Bright, Milner-Gibson, e toda a escola de Manchester, são hoje denunciados ao paiz pelos torys como republicanos, que querem a subversão do throno e das velhas instituições inglezas.

Tal é o grito de alarma que soltam em toda a linha os conservadores, e não sem proveito. Elles disputam aos Whigs, e com grandes probabilidades de triumpho, os cinco assentos parlamentares que se acham hoje vagos.

Lord John Russell, no grande banquete de despedida aos seus constituintes do primeiro corpo eleitoral do reino, a cidade de Londres, pronunciou um discurso que é uma justa exposição dos triumphos da causa do progresso liberal, em que tem elle tomado grande parte, e terminou, dizendo que a sua retirada se effectuaria depois de consummadas todas as reformas importantes. Os torys apegaram-se a estas ultimas palavras, e dellas se prevaleceram para ostentar um triumpho sobre a inactividade comparativa e lastimavel dos liberaes. Entretanto, a admissão de M. Cobden no gabinete deve mudar o caracter da luta eleitoral, que haverá lugar em caso de uma dissolução proxima considerada como provavel. O partido liberal mostrou-se mais confiado na sinceridade de lord Palmerston sobre a reforma esperada.

Em quanto lord John Russell tomava assento na camara dos lords, os eleitores da cidade se reuniam para dar-lhe um successor na camara dos communs.

A luta foi energica; o partido liberal porém venceu, M. Wood foi eleito obtendo 5840 votos, ao passo que o lord maire, seu oppositor, obteve 5168 votos. Em geral não era esperado esse resultado antes das operações preparatorias; porém empregaram-se os maiores esforços durante os dous ultimos dias para assegurar ao governo o lugar que acabava de deixar lord John. « Parece, diz um jornal, que uma influencia poderosa sobre a praça de Londres, igual á que se tem exercido em diversas outras praças dos dous mundos, não contribuio pouco para o resultado dessa luta eleitoral. »

Como quer que seja, os torys fizeram grandes esforços da mesma forma que já o haviam feito na occasião da discussão do orçamento Gladstone. Desta vez ainda mais, porque não recuaram perante um acto que não tem precedentes nos annaes eleitoraes, isto é, a candidatura de um lord maire em exercicio.

Instrumento docil dessa politica, esquecido das conveniencias e de sua dignidade pessoal, Sir William Cubitt consentio em pedir a sua demissão do lugar que occupava nas communas, como representante de Andover com o fim de apresentar-se candidato aos eleitores da cidade. Servindo-se de sua enorme fortuna, exagerou os habitos hospitaleiros de Mansion-House e multiplicou os esplendidos festins da salla egypcia. A' sombra desse magistrado municipal dirigiam suas intrigas lord Derby e M. Disraeli, e todo esse trabalho foi baldado, porque o torysmo completou já o seu tempo, e é hoje apenas representante de interesses extinctos, e opiniões antiquarias.

O que será delle, quando a reforma houver engrandecido o corpo e fortificado a sua independencia?

Lord Herbert foi definitivamente substituido na pasta da guerra por Sir Georges Lervis. Sir George Grey occupou a pasta do interior. M. Cardiwel, secretario para Irlanda com assento no gabinete, succedeu a este ultimo como chanceller do ducado de Lancaster. Sir Robert Peel succedeu a Cardiwel, mas sem assento no gabinete. Lord John Russell conservou se na pasta dos negocios estrangeiros.

Questão hungara.

E' em vão que a Austria se esforça por estabelecer alguma unificação nas diversas agglomerações de povos que constituem o seu imperio. Depois de ter empregado fortemente o despotismo para crear essa unidade chimerica, o imperador Francisco José recorreu ao regimen constitucional. E' a um systema de semi-liberdade que elle pede esse poder de centralisação, tão necessario para curvar a cabeça dos povos meio-allemães e meio-slavos que quer dirigir.

O partido da separação cresce não obstante os esforços do partido unitario: no proprio centro do conselho do imperio os allemães contão apenas com uma maioria ficticia. Se as Dietas da Hungria e da Istria, se a Venecia, cedendo ás ordens da corôa, enviassem seus deputados, o primeiro effeito de sua obediencia seria transformar em maioria a ardente mimoria, que no seio do Reichsrath defende o principio das nacionalidades.

O governo acha-se completamente irresoluto: ou tem de renunciar á seus projectos de politica interior, ou então recorrer á violencia das armas para levar a effeito a unificação. As cousas porém parecem indicar que a Austria não resistirá a tentação de empregar o seu argumento favorito—a força! Admittindo que ella triumphe, nem por isso a sua victoria deixará menos de ser uma nova derrota.

As medidas radicaes que o gabinete de Vienna tivesse de pôr em pratica nada mais fariam do que collocar o imperio em uma especie de assedio, e submetter provisoriamente a autoridade do Reichsrath á uma commissão militar, que teria grande influencia nos negocios do paiz. O projecto financeiro, que adoptaria, seria um emprestimo forçado de 200 milhões; e isto não seria rehabilitar o credito da Austria, porém arruina-lo ainda mais!

A Dieta de Istria foi dissolvida porque recusou, apesar dos convites reiterados que lhe foram feitos, eleger membros para o Reichsrath. A 26 de julho na segunda camara desse Reichsrath os partidarios do principio das nacionalidades manifestaram os seus sentimentos a favor da separação por uma especie de insurreição parlamentar, atacando o primeiro artigo da lei federal. Um deputado (M. Brauner) advogou com violencia os direitos de Bohemia á autonomia. Convidado a calar-se pelo presidente, protestou no meio dos applausos da direita em nome de todas as nacionalidades representados no Reichsrath: do que proveio um tumulto inexprimivel, terminando a sessão com a retirada dos deputados Tcheques e Polonezes.

O caso por si mesmo não teve outras consequencias: somente accounteceu que os Bohemios manifestassem mais vivamente ainda as suas pretenções á independencia do seu paiz.

Na Dieta de Pesth, entre os projectos apresentados de antemão nas reuniões preparatorias, com o fim de resistir ás ordens do rescripto imperial, o que obteve mais approvação foi aquelle que mais fatal se apresentou ao governo austriaco, pois que abre o caminho á revolução. A Dieta não reconheceria as dividas feitas pelo estado, e igualmente se recusaria a qualquer emprestimo.

Mas, prescindindo de todas as questões de forma que pretendem dar á manifestação de suas vontades, a Hungria rebelde a esse regimen constitucional unitario pretende antes que tudo defender a sua independencia, e nesse intuito está tão resolvida que graves acconteciimentos podem surgir de uma hora para outra.

Tratemos agora da apresentação da supplica da Dieta de Pesth. Como ella levava o endereço official concebido nestes termos. «A' sua sagrada magestade, imperial e real» não foi repellida, mas lida por Francisco José que ordenou a M. M. Scezers e Vay se encarregassem de um projecto de resposta. O projecto porém não foi adoptado, e algumas horas depois ambos pediram a sua demissão, tendo por successores a M. M. de Fargach e Herasdy, assaz impopulares na Hungria.

Emfim a 27 de julho o imperador enviou á Dieta o rescripto em resposta á sua mensagem. Nesse rescripto Francisco José dizia que a união puramente pessoal da Hungria com as outras provincias é contraria aos interesses do imperio que exigem a unificação; que elle não desconhecia os direitos da Hungria, mas os tempos eram outros, e exigião sacrificios no interesse de todos. O soberano valeu-se um pouco do Reichsrath, recusou novas concessões, e baseou-se na lei fundamental. Fallou tembem da repulsão que teriam a Croacia, a Esclavonia e a Transylvania em reunirem-se á Hungria; e isto justamente quando 34 deputados croatas vão a Pesth entender-se com a Dieta hungara, quando a Dieta da Croacia recusa enviar deputados ao Reichsrath!

O imperador procura impedir por todos o meios passiveis a união dos Slavos, e terminou o seu rescripto, ordenando aos Hungaros que enviassem seus deputados ao Reichsrath, promettendo-lhes amnistia. A Dieta porém entende que deve discutir artigo por artigo, e a discussão começou ja a 28 de julho.

Já se vê, pois, que as cousas marcham n'um sentido contrario ás intenções da Austria: a união das raças slavas se completa: a decomposição do Reichsrath continua.

Questão allemãa.

A associação unitaria allemãa reunir-se-ha a 29 d'agosto corrente em assembléa geral na cidade de Cobourg. Espera-se, diz um correspondente de Francfort, que lá para esse tempo o duque reinante esteja de volta da sua viagem a Londres.

As resoluções que serão propostas pelos chefes do movimento, e indubitavelmente aceitas pela assembléa geral, hão de ser mais claras e energicas do que até aqui. Appellar-se-ha para os soberanos, pedindo-se a cada um delles que faça o sacrificio de sua dynastia em prol da unidade allemãa: o que vem a ser o mesmo que pedir-se a esses soberanos a cessão de uma certa parte dos seus direitos privilegiados e de sua autoridade em favor do futuro imperador da Allemanha.

Este ultimo será eleito mediante o suffragio universal para exercer o poder central, apoiando-se sobre um parlamento popular que substituirá os delegados dos principes soberanos na Dieta Germanica. Tal é o resultado a que tendem os esforços da associação nacional. Não será de certo o rei Guilherme I da Prussia eleito imperador de toda a Allemanha; porém sim um outro principe mais digno, ainda que o mais modesto de entre os soberanos allemães.

Estas informações sejam tidas na consideração e valor que ellas merecerem. O certo porém é que a Allemanha adianta-se a olhos vistos para a unidade; o que póde acontecer, salvos alguns acontecimentos imprevistos e extraordinarios, é ser muito retardada ainda a sua marcha, por isso que o fim se acha ainda muito distante.

Do seu lado os membros da união nacional das provincias de Posen, Pomerania e da Prussia se reuniram em Dantzig. As suas resoluções tendentes á unificação da Allemanha são geralmente favoraveis ao rei Guilherme, visto que a maioria compõe-se de adherentes prussianos: entretanto a cooperação da assembléa não lhe tem sido concedida sem condições.

A Prussia presentemente não está no caso de preencher a missão de que a pretende encarregar o Nacionalverein. A constituição actual da camara dos senhores o torna notavelmente impossivel: foi por essa razão que a assembléa de Dantzig reclamou a sua reorganisação immediata. As tendencias tão conhecidas do rei não autorisam a crer-se que elle acolherá esse voto, tanto mais quanto em Berlin os ministros desse soberano pensam n'uma louca reconstituição do feudalismo, e isto em pleno curso dos acontecimentos contemporaneos! Elles occupam-se com toda a actividade da restituição dos direitos e privilegios garantidos aos antigos principes, e os antigos condes immediatos do territorio prussiano, Esses privilegios consistem em prerogativas honorificas em certos direitos de justiça menor, em isempções do serviço militar, e do pagamento de impostos.

A questão da coroação é hoje o objecto das preoccupações reaes. Guilherme I passa dias inteiros a folhear grandes volumes in folio que conteem todas as minuciosidades da ceremonia da coroação do rei Frederico.

Será celebrado no dia 15 de outubro vindouro esse acto cujos preparativos tem tido necessidade de tantas indagações acheologicas. As camaras serão para esse fim convocadas em sessão extraordinaria.

O agente mais activo da politica exterior da Prussia ha dous annos—M. de Schleinitz—deixou definitivamente a pasta dos negocios estrangeiros; porém esse estadista conserva-se no ministerio como ministro d'estado, o que tira a essa mudança o caracter que ella podia ter. O seu successor não foi ainda designado officialmente; todavia falla-se do embaixador da Prussia em Londres: sendo assim parece que a politica prussiana não soffrerá muita modificação.

O partido reaccionario prussiano acaba de publicar o seu programa, que é fazer triumphar na proxima sessão o governo da realeza pessoal sobre o do regimen parlamentar. O nosso programma, dizem os senhores prussianos tem por ponto de partida não o cidadão, mas sim o subdito.

Parece que esses senhores necessitam muito de uma lição da historia contemporanea?

Questão italiana.

O governo italiano prorogou indefinidamente a sessão das camaras.

Essa decisão foi bem acolhida pelo senado e pela camara dos deputados. Nas circumstancias actuaes a permanencia do parlamento é com effeito uma medida de segurança publica: porque sem essa permanencia não seria muito possivel ao governo constitucional apressar a unificação da Italia, e satisfazer á todas as necessidades da situação.

Vão tomando alguma consistencia os boatos de modificações ministeriaes, e já não parece mais duvidoso que M. Minghetti se retira com alguns dos seus collegas. M. Ratazzi foi chamado da campanha pelo presidente do conselho M. Ricasoli, que em todo o caso ficará sendo sempre o chefe da nova administração. Ratazzi occupará a pasta do interior em que está Minghetti. M. Cordova substituirá a M. Bastoggi nas finanças. Pepoli succederá a Cordova na pasta de agricultura e commercio. M. Peruzz cederá a pasta das obras publicas a M. Sella. Emfim o general de la Marmora ficará na pasta da guerra.

Inaugurou-se em Turin um monumento elevado a memoria do rei Carlos Alberto. M. Ricasoli presidio a ceremonia, e fez um discurso narrando a vida desse primeiro campeão da patria, que ha doze annos procurou constitui-la com os seus unicos recursos, tentativa aquella audaciosa que o acaso das batalhas fez mallograr-se, mas que o seu filho proseguio, se não com mais resolução, ao menos com maior probabilidade de successo, pois que teve por si o apoio da França, o patriotismo dos italianos, e o seu ardente amor pela liberdade.

O emprestimo, esse grande triumpho do credito italiano sobre a incredulidade da finança, sortio bom effeito e além de todas as esperanças.

A' crer-se no que dizem os correspondentes, o soberano pontifice declarou ao gabinete das Thulherias, que não desejaria mais ouvir fallar nem de proposições, nem de compromissos, e que deixaria os seus estados logo que a França retirasse suas tropas de Roma. Protestou tambem contra o emprestimo de 500.000.000 proposto pelo reino da Italia.

Acaba de dar-se um successo, que pode muito decidir da questão romana, por isso que talvez abra uma nova phase ás relações entre a França e o governo pontifical.

Um soldado francez e um outro soldado do Papa tiveram um conflicto por causa de uma mulher.

O soldado francez foi ferido, e segundo as convenções o outro deverá ser immediatamente entregue á autoridade militar franceza. O general Goyon o reclamou: porém monsenhor Merode recusou entrega-lo. O general dirigio-se ao cardeal Antonelli, que reconheceu o seu direito, depois de receber de M. Cadore, embaixador da França, uma queixa formal contra o ministro Belga.

E' sabido que o cardeal Antonelli não gosta de monsenhor Merode; e por isso dirigio-se ao Papa para pedir a demissão do ministro da guerra, depois do que expedio uma ordem sobre o objecto da questão: nova resistencia de monsenhor Merode.

O negocio foi levado á decisão do pontifice, que ordenou ao ministro da guerra que entregasse o soldado: o ministerio resistio ainda a essa ordem soberana. Finalmente correu á casa do general francez, onde chegando summamente agitado, proferio palavras as mais injuriosas contra o imperador Napoleão.

O general impoz-lhe silencio, e disse-lhe que, não podendo dar-lhe na face duas bofetadas em attenção ao seu caracter, applicava-as moralmente; accrescentou que sustentava a ignominia infligida por suas palavras; e depois ordenou ao commandante da cavallaria franceza que fosse ao forte de Saint-Auge buscar o soldado romano, o qual foi entregue finalmente.

E' provavel que semelhante conflicto arraste após si alguma outra consequencia desagradavel, que apresse o fim de uma situação já bastante prolongada. Os amigos da Italia não devem assustar-se com a missão confiada por Napoleão III ao marquez de Cadore de assegurar ao Papa Roma e o papado sempre em todo o caso, e por qualquer preço, ainda mesmo quando se desse um conclave no caso de vacancia da Santa Sé.

Existe actualmente um cordão de tropas francezas em toda a extensão das fronteiras romanas. O general Goyon mandou occupar Subiaco. Pergunta-se porque? Respondem os legitimistas: para impedir os soldados piemontezes de entrar. Respondem os italianos: para impedir os bourbonianos de sahir.

Ha quem se tenha ainda gravemente illudido sobre as disposições do mundo pontificio. Os 27 cardeaes da côrte romana lançam todos o anathema contra Victor Emmanuel e Napoleão III. Não ha um só de entre elles, por mais que se diga, que se incline a uma conciliação com o reino da Italia: não ha um só que não viva engolphado em mystico fatalismo sem olhar para o futuro. Muitos ha que são inimigos do cardeal Antonelli, porém nenhum que sinta a gravidade da situação. Os menos scepticos, que são os mais moços, talvez queiram ceder sem rompimento, e ficar em Roma com uma guarnição mixta: o cardeal Antonelli e mais outros dous ou tres não se inclinam muito ao parecer de marchar para o exilio ou descer ás catacumbas: emfim todos querem conservar a situação como se acha, em quanto forem sufficientemente garantidos pelos francezes.

Um correspondente resume o pensamento da côrte romana nesta linguagem, que lhe empresta: tenho absolutamente razão, e triumpharei desta vez como das outras: se os máos filhos, que perturbem o meu socego, me obrigarem a ceder, eu delles me vingarei, e logo.

Os successores da Italia meridional tem perdido muito de sua gravidade, graças aos esforços de Cialdini, e ás columnas mobis por elle organisadas. As escaramuças dos campeões da reacção vão sendo cada vez mais isoladas. Chiavone tem sido por diversas vezes obrigado a refugiar-se na sua montanha. Na Calabria, em Salermo, por toda a parte os bandidos são derrotados, os ataques multiplicados, e a repressão certa e rapida.

Roma é o fóco de todas essas agitações. Do palacio Farnese, residencia de Francisco II, é que partem munições, dinheiro e auxilios de toda a especie. O cardeal Antonelli, confiado no corpo de occupação franceza, ajuda ao joven soberano napolitano. Monsenhor Merode, ministro da guerra, e Pasqualoni o — *Deus ex machina* — da policia romana, o auxiliam neste ponto: porém a despeito de tantas intrigas as cousas se vão pacificando.

As policia italiana ajudada pela vigilancia da policia franceza em Roma, desenrola as tramas reaccionarios. Prisões se effectuam simultaneamente nos estados napolitanos e nos estados pontificios. Em summa no 1° de agosto o general Cialdini expedio para Turin o seguinte despacho: « Nos tres ultimos dias a reacção tentou um movimento combinado e simultaneo em muitas provincias, por toda a parte foi batida. Na terra de Bari, na de Otrante, em Basilicate e no Gorgano, os mortos elevaram-se a um numero consideravel; as nossas perdas porém foram insignificantes Repellio-se uma tentativa de invasão em Sora, fronteira romana; temos feito prisões importantes; os soldados debandados se nos apresentam aos centos. A situação é em nosso favor. »

Depois disto as cousas hão marchado ainda para melhor.

Polonia.

As noticias da Polonia continuam a ser graves: as manifestações se multiplicam, e augmenta a sua importancia. Em Varsovia foi uma deputação de algumas vinte pessoas agradecer ao consul inglez as palavras sympathicas pronunciadas no parlamento de Londres em favor da nação poloneza. Immensa multidão affluio no dia seguinte a um funeral feito pelo arcebispo em honra do principe Czartorifkm, que foi chefe em Pariz da emigração poloneza: grande pompa, e não usada alli, presidio a essa ceremonia; tres bispos e muitos sacerdotes a ella concorreram. Em Velna milhares de pessoas se reunem todos os dias para cantar hymnos patrioticos. Em todo o resto do reino as populações conservam o luto.

Russia.

Na Russia acham-se os animos irritados em todas as classes da sociedade. A grande questão da emancipação dos servos tem occasionado uma dessas vagas apprehensões, que fazem prever mui graves complicações. Os senhores proprietarios de bens de raiz se julgam lesados, e recusam admittir a reforma como a quer o governo. Os camponezes pouco aptos para bem destinguir na sua mente o caracter, o alcance, e o fim dessa reforma imperial, irritam-se com os obstaculos que elles entendem estar no seu poder fazer com que desappareçam immediatamente, e encolerisam-se contra os nobres, a quem accusam de paralysar as boas intenções de Czar a seu respeito; e cumpre confessar que ha muita verdade nas amargas queixas que elles fazem ouvir. No tempo da escravidão os camponezes, que adquiriam tal ou qual fortuna, não podendo possui-las em seus nomes, compravam propriedades nos de seus senhores, e hoje suas legitimas reclamações fazem que não hajam menos de dous mil processos intentados para a reinvindicação não admittida pelos possuidores de bens pertencentes aos camponezes.

Turquia.

No nórte do imperio turco não cessam as perturbações, e ha motivos para crer-se que augmentaram de intensidade. Nesse ponto Abdul-Aziz parece que não será mais feliz do que Abdul-Medjid. As conferencias dos commissarios europeos com os chefes da insurreição foram interrompidas sem haverem chegado a resultado algum. Omer-Pachá acompanhado dos consules voltou a Mostar. Os insurgentes tomaram as armas de novo, e em breve teremos de ouvir fallar em combates, depredações, morticinios, etc., na Hergegovina.

G. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA.
CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO EM 1 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

A's 11 horas e 3/4 fez-se a chamada, e o Sr. presidente abre a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1° secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do ministerio do imperio, datado de 30 de julho proximo passado, enviando as actas da eleição de eleitores a que se procedeu na parochia de Nossa Senhora da Conceição de Bemposta, pertencente ao terceiro districto da provincia do Rio de Janeiro, em substituição á que foi annullada por esta camara.—A' commissão de poderes.

Outro do ministerio de estrangeiros, datado de 29 do mesmo, enviando copia do parecer das secções dos negocios estrangeiros e de fazenda do conselho de estado sobre a liquidação das presas hespanholas feita no thesouro nacional.—A' quem fez a requisição.

Outro do secretario do senado, datado de 26 do mesmo, participando que o senado adoptou e vai dirigir á sancção imperial a resolução que approva a pensão de 500 rs. diarios, concedida á cada um dos guardas nacionaes da provincia da Parahyba, Francelino Antonio Marques e Antonio Felix da Conceição.—Inteirada.

Mais dous do mesmo secretario, datados de 30 do mesmo mez, participando tambem que ao senado constou terem sido sanccionadas as resoluções que autorisam o governo para conceder licença com vencimentos ao bacharel Antonio Borges Leal Castello Branco, e ao conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo; e exonerando o desembargador João Candido de Deus e Silva, da obrigação em que se acha para com a fazenda nacional na importancia de 1:366$980. — Inteirada.

Dous requerimentos de Antonio Henriques da Silva Bastos e José Moreira da Silva Pontes, pedindo autorisação para se naturalisarem cidadãos brasileiros.—A' commissão de poderes.

Outro de José Rodrigues de Carvalho, pedindo ser exonerado do pagamento da quantia em que ficou alcançado seu afiançado Francisco Ignacio da Costa, ex-collector da villa de S. Luiz na provincia de S. Paulo.—A' commissão de fazenda.

Outro de Antonio Pinheiro de Aguiar, pedindo a subvenção de 100$000 mensaes para pratica do seu systema de leitura denominado — Bacadafá. —A' commissão de instrucção publica.

ORDEM DO DIA.

Continuou a discussão do artigo 4° da proposta de fixação das forças de terra.

Vieram á mesa as seguintes emendas do Sr. Barcellos, que foram lidas, apoiadas e postas conjuntamente em discussão.

« No § 2° em vez de 22,500, diga-se — 50,000.

« Ao final do § 1° acrescente-se — ou mediante a quantia de 600$.

« § 4°. Findo o prazo do contrato, terão immediatamente baixa os voluntarios; e ainda que não a tenham recebido, poderão, logo que se completem quatro mezes depois da terminação daquelle prazo, abandonar o posto ou serviço, sem a minima responsabilidade, e não serão mais considerados praças do exercito.

« § 5.° Será nullo o engajamento de qualquer praça, voluntaria ou recrutada, que houver completado o primeiro prazo de serviço, feito antes de se lhe haver entregado a respectiva baixa.»

Encerrada a discussão, procedeu-se á votação, e foi approvado o artigo em todos os seus paragraphos, sendo regeitadas as emendas.

Entrando em discussão o artigo 5°, leu-se a seguinte emenda, que, dando-se por apoiada, em razão do numero de suas assignaturas, entrou conjunctamente em discussão.

« Additivo.—As circumstancias extraordinarias a que se refere o artigo 5° desta lei são os casos de invasão do territorio por força estrangeira e de rebellião, sedição, ou insurreição.

« O serviço ordinario a que pode ser chamada a guarda nacional, será sempre dentro do respectivo municipio e por escala. — F. Octaviano.—Mello Franco.— Furtado. — Ribeiro de Andrade.—Lima Duarte.—Martinho Campos.—Espinola.—Fernandes da Cunha.—R. Barcellos.—Saldanha Marinho.»

Declarando o Sr. presidente estar terminada a hora designada para a primeira parte da ordem do dia, decidio a camara, á requerimento do Sr. F. Octaviano, que continuasse a discussão interrompida, que foi afinal encerrada.

Procedendo-se á votação, foi approvado o artigo 5° sendo regeitada a emenda.

Entrou em discussão o artigo additivo da commissão, apoiado na sessão de hontem, com a seguinte emenda da mesma commissão, depois de lida e apoiada:

« Ao artigo additivo sobre transferencia de officiaes, acrescente-se:

« Ficando o official transferido o mais moderno da arma á que passar.—Z. G. Vasconcellos.—Pereira da Silva.»

O Sr. Leitão da Cunha:—A camara comprehende que, apezar do desejo que manifesta para que se vote, eu não posso deixar de dizer duas palavras, á vista do que acabo de ouvir ao meu honrado amigo deputado pelo municipio da côrte a respeito do gabinete transacto e de seus delegados nas provincias, com relação á guarda nacional. Tomei como uma provocação a nós o que disse o honrado membro: devo responder-lhe já.

O Sr. F. Octaviano:—Não fui eu que fiz a provocação, e sim o Sr. ministro da justiça.

O Sr. Leitão da Cunha:—Perdão: o Sr. ministro da justiça querendo mostrar o interesse que lhe merece o bem estar da guarda nacional, declarou que determinara aos presidentes da Bahia e de Pernambuco que mandassem dissolver os destacamentos da mesma guarda nacional que existiam nas capitaes daquellas provincias: disse então o nobre deputado que aquillo que dizia o Sr. ministro importava uma censura a seus antecessores, e conseguintemente os delegados do gabinete que precedeu ao de S. Exc.

Em defesa pois minha, visto que fui delegado daquelle gabinete na provincia de Pernambuco, onde existia o destacamento da guarda nacional, que S. Exc. julgou dever mandar dissolver, sou obrigado a occupar a attenção da camara por alguns instantes, aliás sem que tivesse tenção alguma de fatiga-la na discussão presente.

(Ha um aparte.)

Estou respondendo ao nobre deputado pelo municipio neutro e não ao Sr. ministro da justiça, que estava muito no seu direito expedindo aquella ordem, sem saber talvez mesmo do que vou referir.

Declaro agora a S. Exc. e a camara que, chegando eu á provincia de Pernambuco e tomando conta da presidencia, encontrei as poucas praças do exercito que alli existiam, e que não eram mil e tantas, como disse o nobre deputado por Minas Geraes, mas muito menos, espalhadas em destacamentos pelo interior da provincia, dei-me então pressa em mandar recolher á capital toda a força de linha, não só porque julgo que nada ha mais prejudicial a disciplina da tropa de linha do que conserva-la em pequenos destacamentos fóra das vistas de seus commandantes e do regimen do quartel, como principalmente para dispensar a guarda nacional que existia destacada na cidade do Recife, fazendo serviço da guarnição ha quatro ou cinco annos, segundo fui informado. Logo que reuni naquella cidade a força de linha necessaria ao serviço da guarnição, mandei dissolver o destacamento da guarda nacional a que alludo, e dispensar a mesma guarda de semelhante serviço. E o meu amigo deputado pelo municipio neutro que me acostumou a ser honrado com seus elogios no illustrado jornal que redige nesta côrte, ha de recordar-se mesmo de que por occasião de chegar aqui a noticia dessa providencia, a mencionou de modo muito obsequioso a mim.

O Sr. Mello Rego:—Não fez senão executar a ordem do ministerio que mandou dissolver esses destacamentos.

O Sr. Leitão da Cunha:—Perdoe-me o nobre deputado; á minha ordem em virtude da qual se dissolveu o destacamento do Recife não precedeu determinação alguma para isso do governo imperial. Eu estava habilitado como presidente da provincia para, de autoridade propria, dar todas as providencias que dei e que acabo de mencionar. Demais foram ellas a execução do pensamento que sempre tive de allivisr a guarda nacional de serviços semelhantes; foi isso mesmo um de meus primeiros cuidados nas administrações do Pará e da Parahyba, onde eu encontrava destacamentos da guarda nacional como encontrei no Recife.

E' verdade que, como disse o nobre deputado por Pernambuco, recebi ordens do governo para procurar dispensar a guarda nacional dos destacamentos; mas posso assegurar-lhe que quando recebi semelhantes ordens, que foram expedidas pelo honrado Sr. ex-ministro da justiça, que está presente, já eu havia feito dispensar todos os destacamentos que era possivel dispensar-se, como fiz mesmo ver a S. Exc. respondendo ao seu aviso; a determinação de S. Exc. havia sido prevenida por mim de motu proprio. Vê, pois, a camara, que quando deixei a presidencia de Pernambuco nenhum destacamento da guarda nacional existia na cidade do Recife, onde o serviço da guarnição ficou sendo feito pela tropa de linha. Assim, é visto que o destacamento a que alludio o Sr. ministro da justiça, e que S. Exc. mandou dissolver alli, devia ter sido creado depois que deixei a presidencia de Pernambuco.

Já agora, Sr. presidente, direi aos honrados deputados autores do artigo additivo que está sobre a mesa, que sinto não me ser possivel prestar-lhe o meu voto, não só pelas razões expendidas pelos illustrados oradores que acabam de impugna-lo, como porque não posso deixar de descobrir no mesmo artigo um voto de falta de confiança no gabinete, por mais peso que me mereçam as palavras proferidas pelo meu honrado amigo deputado pelo municipio neutro, no sentido de arredar de sobre o seu additivo semelhante intenção.

O Sr. F. Octaviano dá um aparte.

O Sr. Leitão da Cunha:—Desde que estou persuadido de que não ha razão para que a camara pratique um acto que revele pelo menos desconfiança no ministerio com relação á materia sujeita, estou no meu direito votando contra. (Apoiados.) Nem sei que haja nisso contradicção com o que disse eu de outra vez.

Os nobres deputados podiam apresentar o seu additivo sem intenção de provocarem uma demonstração de desconfiança: não duvido; mas nós estamos no nosso direito dando ao additivo semelhante significação; porque o nobre deputado ha de concordar que, desde que as medidas contidas no seu additivo se acham consignadas na lei da guarda nacional, reproduzi-las em artigo de uma lei annua revela incontestavelmente pelo menos presumpções de que o governo se esquecerá dessas disposições da lei ordinaria para sobrecarregar a guarda nacional com serviços não autorisados na mesma lei. Demais não sei o que significará a definição na lei que se discute de circumstancias extraordinarias, até agora deixada ao prudente juizo do governo.

Concluirei com uma simples observação em referencia ao additivo dos nobres deputados. Não me admirei que alguns dos nossos honrados collegas mandassem á mesa semelhante additivo, que conviessem na sua doutrina. Os nobres deputados estão acostumados a encarar essas questões certamente com muito talento e illustração, mas theoricamente não teem lutado, felizmente para elles, com os grandes embaraços que eu e outros temos encontrado nas administrações provinciaes; admira-me porém, senhor presidente, que entre os signatarios do artigo esteja o meu honrado amigo deputado pela provincia do Maranhão, que já foi presidente de provincia; S. Exc. devia lembrar-se de que uma das medidas contidas no additivo iria, se executada, crear os mais sérios embaraços a administração publica no estado actual da guarda nacional. (Muito bem!)

Vozes:—Votos! votos!

Ninguem mais pedindo a palavra, é posto a votos e approvado o art. 5°.

Entra em discussão o seguinte artigo additivo:

« O governo fica autorisado a transferir, conforme as conveniencias do serviço e aptidões dos que o requererem, os officiaes no primeiro posto de uma para outra arma do exercito.—Z. de Góes e Vasconcellos.—Pereira da Silva.»

Vem á mesa, é lida e apoiada, a seguinte emenda:

« Ficando o official transferido o mais moderno da arma a que passar.—Z. G. e Vasconcellos. —Pereira da Silva. »

Ninguem pedindo a palavra, é approvado o additivo bem como a emenda.

A proposta passa á 3ª discussão.

Oraram ainda os Srs. Barcellos, Pereira da Silva, ministro da justiça, F. Octaviano, e Cruz Machado.

Continuou a 2ª discussão do orçamento do ministerio do imperio, e ficou adiada pela hora.

Orou o Sr. Gomes de Souza.

Foram a imprimir, para entrarem na ordem dos trabalhos, os pareceres da 1ª commissão de orçamento, fixando a despeza do ministerio da fazenda e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1862 a 1863.

O Sr. presidente dá a ordem do dia.

Levanta-se a sessão ás 4 1/2 horas da tarde.

SESSAÕ EM 2 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

A's 11 3/4 horas, feita a chamada, abriu-se a sessão.

Lida a acta da antecedente é approvada.

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Domiciano Barbosa de Oliveira Arruda, pedindo permissão para fazer acto do 2° anno da faculdade de direito de S. Paulo, estando matriculado no 1°.—A' commissão de instrucção publica.

ORDEM DO DIA.

Continua a segunda discussão do projecto n. 37 deste anno, approvando o contrato celebrado com J. C. Pereira Pinto, para a navegação brasileira á vapor entre Montevidéo e diversos portos da provincia do Rio Grande do Sul, com as emendas apoiadas.

O Sr. Felix da Cunha mandou á mesa a seguinte emenda, em substituição de outra que offereceu em uma das sessões anteriores.

« O governo fica autorisado a contratar com quem melhores vantagens offerecer, mediante uma subvenção annual de 30:000$, por espaço de 10 annos, a navegação a vapor do Alto-Uruguay, desde o primeiro porto estrangeiro habitado, acima do Salto, até á villa de S. Borja, com escala pelos portos intermedios, ficando o contratador obrigado a desobstruir a cachoeira do Butuhy, no prazo de dous annos, a contar da data do contrato, e a fazer mensalmente duas viagens redondas nos dous primeiros annos e tres nos seguintes, se o governo o julgar conveniente. »

A camara consentio na retirada da primeira emenda; e sendo apoiada a segunda, foi posta em discussão, a qual ficou adiada pela hora.

Orou o Sr. Felix da Cunha.

Continuou a segunda discussão do orçamento da despeza do ministerio do imperio, e ficou adiada pela hora.

Oraram os Srs. Alencar e Silvino Cavalcanti.

O Sr. Presidente dá a ordem do dia.

Levantou-se a sessão ás 4 1/4 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Solvendo a duvida proposta pelo Sr. Dr. juiz de direito de Santo Antão, resolveu a presidencia que não fosse arrecadado o imposto de 540 rs. sobre folhas corridas, visto que não foi elle consignado no orçamento da receita e despeza provincial do anno financeiro que corre.

Na falta de autorisação legislativa, entendeu S. Exc. muito bem que outra não poderia ser a intelligencia ligada á especie consultora.

— Informam-nos, que na travessa dos Expostos ha um mestre de officio, que no uso do direito de correcção aos discipulos ou aprendizes excede-se até ao ponto de sevicia-los, infligindo-lhes cartigos barbaros, quér pela idade dos castigados, quér pela forma com que os dá.

Este facto ainda na tarde do dia 27 reproduzio-se com escandalo e sensibilidade dos vizinhos; e para que não continue semelhante pratica, bom seria que se advirtisse á esse mestre a inconveniencia d'ellas tanto mais quanto as leis criminaes á não toleram, e antes a punem.

— Exigio o Exm. Sr. presidente do juiz de paz mais votado da parochia de Quipapá a informação do motivo que houve dando lugar á que no tempo legal não fosse procedida a qualificação dos votantes da mesma parochia com relação ao corrente-anno.

— Foi considerada sem effeito a portaria de 8 do corrente mez, que nomeou para exercer provisoriamente os officios de partidor e contador do termo do Bonito á Innocencio Monteiro de Paula Borges; visto que foi verificado ser elle subdito portuguez e não brasileiro.

— Hontem fez exercicio d'arma, no campo das Princezas, a companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra, mostrando pericia nos trabalhos que executaram.

— O Dr. juiz de direito da segunda vara criminal e interino das varas do commercio e fazenda, deu hontem audiencia na sala dos auditorios dos varios juizos á seu cargo. Activo e diligente como é para o bom andamento do serviço publico, o Exm. Sr. Dr. Domingues da Silva exerce cada uma dessas varias funcções com tanta proficiencia e zelo, como se tivera á cargo uma só das varas.

Na audiencia da fazenda, na qual não houveram requerimentos, publicou o juiz grande numero de feitos que com a resposta do Dr. procurador fiscal haviam subido á sua conclusão.

Na audiencia do crime, á qual assistira o Dr. promotor publico, foram interrogados devidamente os réos Manoel Ferreira Garrido e Narciso Ferreira Veiga, pronunciados no art. 263 do codigo criminal, tendo por advogados aos Drs. Joaquim José da Fonseca e Antonio José da Costa Ribeiro.

Em seguida, teve lugar a discussão oral, e depois della inqueridas as testemunhas da defeza. Subiram os autos á conclusão do juiz.

Nada mais houve.

— Amanhãa se deverá extrahir a quarta parte da nona loteria da matriz da Boa Vista desta cidade, no lugar e as horas do costume.

— Ha nas lettras francezas, lê-se no *Mundo Illustrado*, um homem que ha vinte annos muito tem escripto, e sobre o qual todavia pouco se tem fallado; um homem a quem os criticos hão deixado á sua vontade, sem dignarem-se de tratar de seus trabalhos: queremos fallar do Sr. Paulo de Kock, sobre quem algumas palavras hão de ser lidas com interesse, segundo cremos.

Paulo de Kock, o autor querido dos leitores burguezes, é um homem de cerca de sessenta e cinco annos de idade, baixo, gorducho, com semblante aberto, risonho, sympathico e de maneiras francas e amaveis. Tal como se o pode afigurar pelos seus romances, tal é elle effectivamente.

Ha trinta annos, desde que elle escreve, segundo penso, que mora na mesma sobreloja situada no boulevard S. Martinho, numero 12, á dous passos do theatro. E' da janella deste quasi modesto retiro que o pintor do povo e da baixa burguezia tem podido facilmente estudar seus modêlos, dos quaes este quarteirão é um dos centros mais activos. Envolvido em um timão de flanela azul, com a cabeça opulenta coberta de um gôrro de velludo casquilhamente bordado pela mão de alguma moça de sua familia, com o seu oculo na mão, este excellente pintor de costumes tem passado ahi muitas horas, apoiado sobre essa janella, aberta como um camarote de primeira ordem sobre o eterno espectaculo das agitações de uma grande cidade.

O aposento de Paulo de Kock é mui simples, bastante estreito mesmo, e se elle não o deixou desde muito, é porque julga difficil achar em condicções mais espaçosas e mais confortaveis um observatorio igual.

Este aposento não tem senão duas peças na frente: um salão e uma pequena camara de dormir, que serve tambem de gabinete de trabalho ao amavel romancista.

O salão não offerece nenhuma particularidade digna de ser notada, é a mobilia burgueza por excellencia: cadeiras de braços, gravuras com molduras, alguns quadros, algumas porcelanas, o famoso velador central com a sua bandeja; vê-se ahi o todo, e pois nisto não insistimos mais.

A segunda peça, sanctuario do trabalhador, tem mais interesse. A janella que dá sobre o boulevard é accessivel; vê se que o escriptor ahi se apoia frequentemente. A' um lado está collocada sua secretaria, uma simples secretariasinha de acajú que poderia ser posta no escriptorio de um commerciante de meias ou de formas de chapéo.

Ahi não se nota nenhum accessorio de luxo ou de originalidade, Paulo de Kock escreve seus romances como um logista escreveria cartas de commercio: um tinteiro de porcelana branca, pennas de ferro, areia em uma escudela de madeira...

Estamos longe das sumptuosidades de certos escriptores melhor alojados, porem tambem menos celebres.

O principal ornato desta estreita, mas comprida peça, é uma bibliotheca construida na parede com simples taboas de pinhoiro colorido pelo tempo, que contem cerca de quinhentos volumes. A divisão mais accessivel á mão offerece a collecção das obras do celebre romancista: ahi estão todas as suas edições, desde o volume in-*octavo* cheio de brancos, até a contrafacção belga inçada de erros.

Paulo de Kock mereceu uma soberba edição no genero daquellas de Walter Scott e de Cooper, grandes volumes compactos que contém um romance completo, e que são ornados de bellas gravuras em aço. Elle ufana-se desta edição, que não obtivera um maior numero de nossos romancistas mais literarios: Julio Sandeau, Leão Gozlan, George Sand, Mery, Eugenio Sue, etc. Porem, ao passo que esta edição é para elle um motivo de orgulho, constitue tambem uma causa de prejuiso seu; porque ella é a especulação de um editor que soube, em tempos em que o autor não previa sem duvida toda a sua futura celebridade, obter de sua inexperiencia ou de sua modestia um contrato que englobava d'ante mão *tudo o que elle compozesse* durante um certo numero de annos, que expirou ha pouco. Paulo

de Kock declarou um dia que elle com isto perdia mais de sessenta mil francos !

Todos estes volumes são encadernados com um cuidado particular, e apenas um volume sahe á luz, é logo collocado em seu lugar, com capa verde convenientemente dourada. Este esmero de suas obras é como uma sorte de dignidade, que não desagrada em um escriptor.

Uma modesta cama de nogueira, baixa como um leito de campo, e simplesmente adornada de uma cortina de chita da Persia, um pequeno toucador, um pedaço de canapé, e uma poltrona de marroquim verde completam a mobilia desta camara, onde passa a vida laboriosa de um homem honrado e de um escriptor que o estrangeiro aprecia mais do que a França. Sem duvida Paulo de Kock não possue vastas qualidades litterarias, as sua simplicidade, seu natural, seu bom humor, seu colorido sentimental e seu immenso dom de observação lhe dão na litteratura deste seculo um lugar que não obterão bom numero de autores, que tem sido mais celebrados do que elle, e que não faliam deste habil e engenhoso pintor de costumes, senão com um sorriso desdenhoso.

Paulo de Kock logrou crear para si uma sorte de abastança. Possue em Romainville, sitio campestre onde tem feito passar muitas scenas de seus romances, um bello campo em que passa todos os annos o mais tempo possivel. Mandou ahi construir um theatrinho, no qual aos domingos representa-se, em familia e entre amigos, pequenas peças que elle compõe, e que são muitas vezes enviadas depois para theatros secundarios

Mas, cumpre dizer, Paulo de Kock é menos feliz no theatro do que no romance, porque cousa singular, é nelle triste e languido. Seu filho, Henrique de Kock, tem-se applicado especialmente á scena, e neste genero tem-se sahido tão bem como no romance.

Resumindo diremos, que Paulo de Kock é um digno homem de bem, sympathico e amavel, que fez para si um nome que permanecerá no estudo dos costumes do seculo dezenove.

— No dia 28 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 2 homens, ambos livres, sendo 1 ordem do Dr. delegado da capital, e 1 a ordem do subdelegado da Capunga.

— A barca americana *Imperador*, conduzio á seu bordo para Philadelphia o seguinte passageiro :

Francis Odell.

— MORTALIDADE DO DIA 29.

Ignacio Moreira dos Prazeres, 88 annos, viuvo; apoplexia.

Manoel, 2 horas ; espasmo.

Maria do Rosario, 58 annos, viuva ; inflammação chronica.

Antonio, 7 mezes ; espasmo.

João, 13 mezes ; convulsões.

João, 2 annos ; asphixia.

Anjo da Guarda Olegario, 22 annos, solteiro ; tisica pulmonar.

Antonia,, 50 annos, solteira ; erysipella.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 29 DE AGOSTO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

DESPACHOS.

Sendo conclusos os autos de moratoria de Antonio Francisco de Miranda, — O tribunal concedeu.

Igualmente conclusos os de Barroca & Castro. —O tribunal concedeu.

Um requerimento de João Pinto de Lemos Junior, pedindo o registro de uma escriptura que ajunta.—Como requer.

Outro de José Nunes de Paula, pedindo o registro de um documento que ajunta. — O mesmo despacho.

Mandou-se remetter ao juizo especial, para ser junto aos autos, o officio de Henry Gibson, excusando-se de verificar o balanço de Mesquita & Dutra ; declarando-se a nomeação de outros credores Barroca & Medeiros para substituirem o que excusara-se.

Outro de Manoel Carvalho de Moura, pedindo o registro do distrato da sociedade que tivera com João Teixeira de Souza Lima, sob a razão de Moura & Lima.—Como requer.

SESSÃO JUDICIARIA EM 29 DE AGOSTO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia-hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, achando-se presentes os Srs desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os Srs deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS.

Embargantes, Francisco Santiago Ramos e sua mulher ; embargado, Elias Emiliano Ramos.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Augusto Muniz Machado ; appellado, André de Abreu Porto.

Foram desprezados os embargos.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, Bernardo José de Barros ; appellado, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

Foi designado o primeiro dia util.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Domingos Alves Matheus ; appellado, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellantes, os herdeiros de José Maria da Costa Carvalho e o Dr. curador geral ; appellado, José Nunes de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Recorrentes, Francisco Alves de Andrade Costa & Companhia e outros ; recorrido, Dr. João Nepomuceno Machado.

Ao Sr. desembargador Villares.

PASSAGENS.

Appellante, Antonio da Silva Rocha ; appellado, Antonio Gonçalves de Azevedo.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, Luiz Antonio de Souza ; aggravado, o juizo.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Aggravantes, Henrique & Azevedo ; aggravado, o juizo.

Idem.

Aggravante, Francisco Antonio Pereira da Silva aggravado, o juizo.

Idem.

Aggravante, o commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti ; aggravado, o juizo.

O Sr. presidente deu provimento.

Aggravante, Manoel da Costa Lima ; aggravado, o juizo.

Idem.

Nada mais houve.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	507:772$301
Idem do dia 29.	12:632$083
	520:404$384

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	86	
» » com generos..	236	
		322
Volumes sahidos com fazendas..	166	
» » com generos..	178	
		344

Descarregam hoje 30 de agosto.

Brigue portuguez—Relampago—pedras.

Patacho dinamarquez—Elvira—mercadorias.

Barca ingleza—Enthusiast—carvão.

Polaca hespanhola—India—carne de charque.

Barca americana—W. Henrique—taboado.

Exportação.

Dia 28 de agosto.

Lugre inglez *N. E. V. A.*, para o Canal, carregaram :

James Ryder & C., 436 saccos com 2,810 arrobas de assucar.

Patacho italiano *Maria*, para Genova, carregaram :

Bastos & Lima, 1,000 couros com 28,485 libras ;

Barca portugueza *Santa Clara*, para o Porto, carregaram :

Azevedo & Mendes, 150 couros salgados com 3,745 libras.

Barca franceza *Solferino*, para o Havre, carregaram :

N. O. Bieber & C., 400 couros salgados com 11,429 libras.

Tisset freres, 100 couros espichados com 2,025 libras e 50 saccos com 250 arrobas de café.

Barca ingleza *Trinculo*, para Liverpool, carregaram :

Saunders Brothers & C., 63 saccos com 351 arrobas de algodão.

Escuna portugueza *Emilia*, para Lisboa, carregaram :

F. S. Rabello & Filho, 44 barris com 1,692 medidas de mel.

Sumaca hspanhola *Esmeralda*, para Buenos-Ayres, carregaram :

Amorim & Irmãos, 30 pipas com 5,520 medidas de caxaça.

Polaca argentina *Christina*, para o Rio da Prata, carregaram :

Bastos & Lemos, 30 pipas com 5,490 medidas de caxaça :

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	32:378$149
Idem do dia 29.	533$620
	32:911$769

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	53 006$620
Idem do dia 29.	2:447$375
	55:454$295

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Melbourne—76 dias, galera ingleza «Koh-i-noor», de 840 toneladas, capitão Guthrie, equipagem 35 pessoas, carga lã e outros generos ; o mesmo capitão. Veio refrescar e segue para Londres : tem a bordo 150 passageiros inglezes.

Terra-Nova—45 dias, brigue inglez «Rosali», de 195 toneladas, capitão Filmore, equipagem 10, carga 2434 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia — barca americana «Imperador», capitão John Power ; em lastro.

Rio de Janeiro— hiate americano « Searsile», capitão Joseph Kelley, carga parte da que trouxe de Baltimore.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 29 DE AGOSTO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	SS E.	Fresco	75	23,3	76	0	760,	30,12
9 »	»	»	Regul.	78	25,5	72	0	761,4	30,18
1/2 dia	»	»	»	80	26,6	70	0	761,4	30,18
3 da t.	»	»	Bonan	78	25,5	66	0	760,4	30,14
6 »	»	»	Fresco	75	23,8	66	0	759,6	30,11

A noite nublada, vento fresco do SSE e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 4,6 p.

Baixamar as 5 h 18' da tarde, altura 1,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 29 de agosto de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal e substituto da do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 12 do proximo futuro mez de setembro, será arrematado em praça publica deste juizo finda a audiencia, a escrava crioula Eduvirges, de 24 annos de idade pouco mais ou menos, pertencente a Joaquim Pereira da Silva Santos, e vai a praça por execução que lhe move Miranda & Vasconcellos, e caso não appareça lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação, sendo a referida escrava avaliada em 1:200$.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Recife 28 de agosto de 1861, 40º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal e interino do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 12 de setembro do corrente anno se ha de arrematar por venda quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, um carro de 4 rodas, forrado de seda azul, em máo estado, sem arreios, avaliado por 200$, o qual fora penhorado a Antonio José Pereira Lagos por execução que lhe move Joaquim José Silveira, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para chegar ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados e affixados nos lugares do costume.

Recife 25 de agosto de 1861.—Eu Manoél Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Francisco Domingues da Silva.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico que no dia 19 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o edificio, em que funcciona o collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, avaliados em 1:845$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sobre as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de agosto de 1861.

O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra principiará oito dias depois da arrematação e concluir-se-ha no prazo de tres mezes.

2.ª O arrematante attenderá as reclamações do director do collegio dos orphãos, tendentes a indicar o mesmo quaes os lugares que devem ser retelhados.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, pagas uma no meio e outra na conclusão da obra, precedendo a esse pagamento um attestado do engenheiro ou pessoa encarregada de inspeccionar a obra, no qual declare achar-se ella concertada de conformidade com o orçamento.

4.ª Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que alegar para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 de novembro do corrente anno, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do calçamento da rua do Imperador, campo das Princezas e Praça de Pedro II, pelo systema de parallelipipedos, avaliado em 212:965$

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixer o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de agosto de 1861.

O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de dez mezes.

2.ª O arremrtante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra, feitas pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento, e effectuado com as quantias que forem votadas annualmente para esse fim, com o imposto dos proprietarios, e com as sobras da receita, nos termos do § 2º do art. 41 da lei do orçamento vigente.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento ao augmento da mesma se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as disposições contidas no art. 36 da lei n. 286, e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6.ª A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito boa qualidade e igualmente dura.

7.ª As pedras serão assentadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois de arrematadas serão pisadas com um maço pesado.

8.ª O arremstante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os intersticios.

9.ª O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro, que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

10.ª Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual for a causa que alleguem para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio F. d'Annunciação.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por este juizo, cartorio do escrivão Guimarães, na porta da sala das audiencias, findos os dias da lei, tem de ser arrematada de venda as seguintes propriedades :

Duas casas de taipa, cobertas de telhas, ladrilhadas, no lugar da Venda Grande, aonde residia o finado inventariado, sendo o solo das mesmas pertencente a D. Maria Magdalena de Vasconcellos, avaliada cada uma em 300$, importam em 600$000.

Outra dita de dita no mesmo lugar da Venda Grande, em máo estado, sendo o solo pertencente a Nossa Senhora do Lorêto, avaliado em 100$.

Um sitio denominado Carrapicho na beira da praia, com casa de vivenda de taipa, reparada parêdes de pedra e cal, o qual pertence a Ignacio José de Barros e depois ao coronel Agostinho Bezerra, com plantação de coqueiros, e fundo até a estrada, avaliado em 1:800$.

Outro sitio no lugar de Corcuranas, com coqueiros, denominado—Poço fundo, comprado a Miguel Francisco dos Anjos e sua mulher com terreno e dimensões constante do respectivo titulo, avaliado em 600$.

Um sitio no lugar de Corcuranas, denominado Guagirú, comprado a Francisco Gomes Wanderley e sua mulher, com o terreno e dimensões constantes do respectivo titulo, avaliado em 300$.

Outro sitio em dito lugar com alguns coqueiros, denominado—Belchior, comprado a Paula Joaquina da Conceição e seu irmão Pedro Joaquim de Barros, unido ao mesmo sitio o terreno contiguo comprado a Maria Alves do Nascimento com o terreno constante dos seus limites, avaliado em 280$.

Um terreno no lugar da Venda Grande, comprado a Caetano Manoel de Almeida e sua mulher, com tres casas que pagam fôro, e com o terreno constante dos seus limites, avaliado em rs. 150$000.

Dous sitios contiguos na Ponta da Praia, com coqueiros, contendo 4 casas que pagam fôro, compradas a D. Anna Joaquina da Santa Cruz, com os terrenos constantes dos respectivos titulos, avaliados em 600$.

Um sitio no lugar de Corcuranas, denominado Carapicú, comprado a Manoel Antonio dos Prazeres e sua mulher, avaliado em 100$.

Outro dito com coqueiros, no lugar denominado—Fóra de Portas, na praia do Lorêto, comprado a José Joaquim da Ressurreição, avaliado em 200$000.

Outro dito com alguns coqueiros, no lugar de Corcuranas, denominado—Bota ajuda, comprado ao dito José Joaquim da Ressurreição, avaliado em 80$000.

Cujas propriedades são pertencentes aos menores filhos do finado Manoel da Silva Barros, e vão á praça de venda por interlocutorio deste juizo proferido nos autos do respectivo inventario e a requerimento do tutor dos mesmos José Rodrigues Ferreira.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, sob o meu signal e sello deste juizo que ante mim serve ou valha sem sello ex-causa aos 30 de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1861, 40º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

Declarações.

— O fiscal desta freguezia de Santo Antonio, na corrida a que hoje procedeu, nos passeios (vulgo calçadas) das ruas da Viração e Fogo, e nas travessas do Livramento, do Carmo e da Bomba, fez lavrar termos de achadas, contra os proprietarios daquelles predios, nos quaes os referidos passeios se acham desconcertados contra o disposto no art. 18 do tit. 7 das posturas em vigor de 30 de junho de 1859.

O que pelo presente faz constar aos mesmos proprietarios para perfeita intelligencia.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio 20 de agosto de 1861.—O fiscal,

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Vice consolato.

Di S. M. Il Ré Vittorio Emanuele II. in Pernambuco.

Essendo si aperto in Italia una soscrizione per innalzare un monumento all' insigne Uomo di Stato, e grande Patriota, l'universalmente compianto « Conte di Cavour, e volendosi con quel monumento attestare ai posteri la ric onocenza degli Italiani pella grand' opera dell Unitá, Libertá ed Independenza, della nostra penisola, alla quale tanto contribui col vasto suo intelletto, coll' acume del suo perspicace ingegno, coll' intensitá dell' incredibile sua attivitá, e coll' operozita del suo gran cuore. Il vice console residente in questa cittá, ad instanza dell' Illmo Sig. Console Generale di S. M. in Rio di Janeiro invita tutti, i sudditi Italiani, qui residenti, a concorrere á fine si realizzi questo atto di grande reconoscenza.

Per la realisazione delle soscrizioni, di quelli, che generosamente vogliono concorrere colla loro offerta per questo invito, le possono fare al Vice Consolato Italiano, *Rua do Trapiche n.* 15 sino al giorno 15 del mese di settembre prossimo.

Pernambuco 22. Agosto 1861.

Il Vice Console
José *Teixeira Bastos.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha.

Azeite doce, 24 medidas novas.

Vinho branco engarrafado para missa, 12 ditas.

Farinha de trigo marca SSS, 6 barricas.

Assucar branco fino, 2 ditas.

Arroz pilado, 2 saccas.

Sal do Assú, 2 barricas.

Velas de carnauba, 1 caixa.

Papel almaço branco marca d'agua, ou marfim, 6 resmas.

Papel almaço pautado dito dito, 12 ditas.

Pedras de louza 24.

Lapes de dita 100.

Pennas lapis 24.

Lacre fino, 2 libras.

Fita, ou cadasso estreito de cordãa de algodão, 6 peças.

Sola, 600 meios.

Vaquetas 200.

Algodãozinho de forro, 1,000 jardas.

Brochas, 20 melheiros.

Agulhas grossas 1,000.

Cravadores 500

Vidros quebrados, 1 caixão.

Suvellas grossas 2,000.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 6 de setembro proximo vindouro,

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o corpo de guarnição de Pernambuco.

Enfermaria militar.

1 livro para conta corrente do agente, de 200 folhas.

1 dito para receituario diario, de 200 folhas.

1 dito para inventario do material da enfermaria de 100 folhas.

1 dito para carga dos instrumentos cirurgicos, de 50 folhas,

1 dito para inventario da botica, de 200 folhas.

1 dito para registro das entregas e sahidas dos doentes, de 300 folhas.

1 dito para lançar-se os officios dirigidos, de 200 folhas

1 dito para lançar-se os ditos recebidos, de 200 folhas.

1 dito para o enfermeiro-mór lançar a roupa e utensilios recebidos do amanuense, de 100 folhas.

1 dito particular do agente lançar as despezas diarias, de 100 folhas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins.
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Coronel vogal, secretario interino.

— Pela subdelegacia de Iguarassú acham-se 2 cavallos apprehendidos a dous ladrões que vinham do norte para o sul, parece que os ditos cavallos foram furtados de Manguape, ou outro lugar chamado Nova Cruz ou por perto destes lugares ; são russos, um maior que outro, e não são muito novos : quem for seu dono dirija-se com os signaes ao subdelegado da villa João Carvalho Raposo.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se faz publico, que não tendo-se effectuado no dia 26 do corrente, como estavam annunciadas, as arrematações dos impostos e outras rendas municipaes, ficam transferidas para o dia 2 de setembro futuro.—O official-maior servindo de secretario, Francisco Canuto da Boaviagem.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que no ultimo de setembro proximo futuro finda-se o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento com a multa de tres por cento ; e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sujeitos a multa do duplo do valor do mesmo imposto.

Camara municipal do Recife 27 de agosto de 1861.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para a botica da enfermaria militar do corpo da guarnição de Pernambuco.

Agua destilada de hortelan-pimenta 2 libras.

Dita dita de canella, 2 ditas.

Dita dita de alface, 2 ditas.

Agua destilada, 6 garrafas.

Acido nitrico, 2 libras.

Dito clorido, 4 onças.

Kermes mineral, 4 onças.

Sal de chumbo, 1 libra.

Subnitrato de Bismuth, 1 onça.

Tanins, 2 ditas.

Therembentina, 1 libra.

Cato, 4 onças.

Canella em pó, 6 ditas.

Emplastro de cicuta mercurial, 1 libra.

Sabão medicinal, 6 onças.

Precipitado rubro de mercurio, 1 libra.

Nós moscada, 2 onças.

Iodureto de potassa, 1 libra.

Nitrato de potassa, 1 libra.

Nitrato de prata cristalisado, 1 onça.

Dito de dita fundido, 2 ditas.

Farinha de mostarda, 8 libras.

Linhaça, 16 libras.

Tintura de macela, 4 onças.

Pomada alvissima, 2 libras.

Dita de sodureto de chumbo, 2 ditas.

Dita mercurial, 1 dita.

Unguento rosado composto, 1 dita.

Unguento de althéa, 1 dita.

Unguento branco, 2 ditas.

Unto de porco, 8 ditas.

Extracto de belladona, 6 onças,

Dito de nós-vomica, 2 ditas.

Dito de opio, 2 ditas.

Nitro, 1/2 libra.

Jalapa em pó, 1/2 dita.

Resina de batata, 6 onças.

Sulfato de zinco, 2 ditas.

Ferro hydrogenado, 2 ditas.

Capsulas de copahiba, 24 caixas.

Sabino, 2 onças.

Conserva de rosas, 1/2 libra.

Mel rosado, 1 dita.

Valerienato de zinco, 2 onças.

Robe Lafecteur, 6 garrafas.

Borato de soda, 2 onças.

Acetato de amoniaco, 1/2 libra.

Xarope de Chable, 6 vidros.

Dito de Lamouru, 6 ditos.

Dito de Nafé, 6 ditos.

Dito de opio, 4 garrafas.

Dito simples, 4 ditas.

Pastilhas de Nafé, 10 caixas.

Opo del doc, 12 vidros.

Alcassús, 2 libras.

Le Roy do 4º grão, 4 garrafas.

Caixas vasias de pilulas, 12 duzias.

Sacarrolha, 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

31ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 31 de Agosto.

Subirá á scena em primeira representação o excellente e apparatoso drama em cinco actos original francez,

PEDRO LANDAIS OU O ALFAIATE MINISTRO.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º—O duque em casa do alfaiate.

2.º—O alfaiate ministro na côrte do duque.

3.º—A prisão dos conjurados.

4.º—A charpa ensanguentada.

5.º—O triumpho do ministro.

PERSONAGENS.

Francisco II, duque de Bretanha..........	Valle.
Pedro Landais, alfaiate depois ministro..........	Germano.
Etienne Chouvin..........	Nunes.
Visconde de Rohan..........	Raymundo.
Tregues..........	Leite.
Guibé, capitão de archeiros....	Oliveira.
João Cosquer, alfaiate..........	Teixeira.
Alberto..........	Vicente.
Kermor..........	Campos.
Um meirinho..........	Santa Rosa.
Maria, filha de Landais..........	D. Manoela.

Pagens, damas da côrte, fidalgos, archeiros e povo, etc.

Terminará o espectaculo com o gracioso entre-acto,

BERTHA DE CASTIGO

pela Sra. D Manoela, D. Carmela e o Sr. Raymundo.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte no dia 6 de setembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux com escalas por São Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Goree) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores e recebe tambem dinheiro e objectos de valor, com destino para Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, frete e passagens trata-se na agencia.

Para o Aracaty

o hiate «Santa Rita», para carga trata-se com Martins & Irmão ou com o mestre Antonio José Alves.

Para o Assú e Aracaty

segue até o dia 31 do corrente o hiate «Beberibe», mestre Bernardino José Bandeira : a tratar na rua do Vigario n. 5.

Vende-se a escuna portugueza *Emilia*, de lote de 108 toneladas portuguezas, bem construida, forrada e encavilhada de cobre, muito veleira e preparada a navegar para qualquer parte, tendo sido empregada desde que sahio do estaleiro a conduzir fructas de Lisboa para a Inglaterra : quem a pretender pode examina-la no ancoradouro deste porto aonde se acha fundeada, e para tratar no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Acaracu'

O veleiro «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna : a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de setembro as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa e Porto

á sahir com brevidade a barca «Flor de S. Simão» por ter parte da carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9. primeiro andar.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate «Vedeta» ; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Engaja-se desde já a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá embarcar no dia de sua chegada, recebe-se passageiros, encommendas o dinheiro a frete, até o dia da sahida as 3 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade o brigue portuguez «Relampago» : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, trata com Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça do commercio

Para Lisboa.

Pretende seguir nestes oito dias a veleira escuna portugueza «Emilia», capitão José Caetano da Silva, tem parte de seu carregamento a bordo para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo ; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta : para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

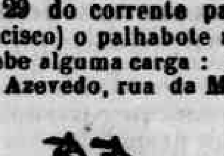
O hiate «Novaes» ainda recebe alguma carga para ambos os portos : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias ; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Penedo.

Sahe no dia 29 do corrente para o Penedo (Rio de S. Francisco) o palhabote nacional «Santo Amaro», recebe alguma carga : a tratar com Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.



Para Lisboa e Porto

Segue com brevidade a barca portugueza «Santa Clara», capitão Antonio Ventura dos Santos Neves, para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos : trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Porto por Lisboa

Segue em breves dias a barca nacional «Thereza I» por ter sua carga engajada e parte della já a bordo, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos, e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Leilões.

LEILÃO.

Quinta-feira 29 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio a requerimento de Hermino Ferreira da Silva da armação, mercadorias da loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 49 de Hilarino Soares da Silva, em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores.

Leilão

No dia sexta-feira 30 do corrente.

O agente Evaristo não podendo effectuar o leilão do sobrado de dous andares da rua de Aguas-Verdes, novamente fará leilão no dia acima ao meio dia em ponto, do mesmo sobrado, no armazem n. 22 da rua do Vigario.

LEILÃO DE ESCRAVOS

Sexta feira 30 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara de 3 escravos de differentes idades ; tambem na mesma occasião venderá outros escravos que estarão patentes no acto do leilão, que deve ser effectuado em seu armazem na rua do Imperador n. 35.

Continuação do leilão DE FAZENDAS a retalho.

Sexta-feira 30 do corrente.

Antunes continuará com o leilão de fazendas a retalho, no qual venderá por todo o preço fazendas de apurado gosto que estarão patentes aos compradores, no dia acima designado as 11 horas em ponto.

LEILÃO

A 2 de setembro.

Manoel Ferreira Barbosa fará leilão por intervenção do agente Oliveira, e em lotes a vontade dos pretendentes, de 11 pipas e 2 meias de vinho tinto, de 5 barris dito branco, e meia pipa de vinagre, sendo estes generos de qualidades especiaes e taes como ha muitos annos não tem sido importados da Figueira :

Segunda-feira 2

de setembro, as 11 horas da manhãa, no lugar do largo defronte da alfandega, junto ao armazem do Sr. Annes.

LEILÃO

Sabbado 31 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento de Hermino Ferreira da Silva da loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 49, de Hilarino Soares da Silveira.

LEILÃO

O agente Hyppolito autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levara' a leilão uma escrava parda de 36 annos de idade pouco mais ou menos, a qual podera' ser examinada no dia do leilão que tera' lugar sabbado 31 do corrente, as 11 horas em ponto, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma ama de leite ; na praça do Corpo Santo n. 17.

Aviso

Os Srs. assignantes deste Diario, que se acham atrazados no pagamento de suas assignaturas, queiram manda-las pagar, pois que a detenção dellas causa perda a empreza.

— Precisa-se alugar um preto mensalmente dando-se-lhe comida. nesta typographia.

LOTERIA

Amanhãa 31 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da quarta parte da nona loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade; os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15, pavimento terreo, e nas casas commissionadas do costume. Os premios serao pagos em continente a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Transferencia.

O correio particular da Parahiba do Norte, fica desta data em diante transferido para a casa de Travasso Junior & C : rua do Amorim n. 58.

— No dia 22 de julho do corrente anno, ausentou-se de bordo do vapor « Iguarassú » um mulato criado de nome Faustino, idade de 21 a 22 annos pouco mais ou menos, natural da cidade da Granja e de propriedade do Sr. José Antonio de Barros, residente alli, cujos signaes são os seguintes : alto, corpo regular, côr amarellada, cabellos carapinhos, nariz proporcionado, bocca grande, beiços grossos, bons dentes, mal feito de pés, anda sempre bem vestido e penteado : o supracitado mulato anda pela rua da Aurora intitulando-se forro. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do predito mulato, e leva-lo ao largo da Assembléa n. 12. 2° andar, ou em casa do Illm. Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva.

— Precisa-se de uma ama capaz de meia idade para todo serviço de casa de pouca familia : na rua da Roda n. 54.

— Recebem-se e aprompta-se com perfeição qualquer encommenda de espanadores : nas Cinco-Pontas segundo andar do sobrado n. 42.

— Aluga-se uma casa em Beberibe ; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se contratar dous Srs. religiosos que queiram exercer seu sagrado ministerio nas capellas de Malhadinha e Gravata' comarca de Limoeiro : a fallar com José Azevedo de Andrade, rua do Crespo n. 20 A, que se acha autorisado a offerecer condições vantajosas.

— Na rua da Saudade n. 15, casa de sotão de duas janellas, precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se alugar um sobrado de 1 andar no bairro da Boa-Vsta : quem o tiver dirija-se á rua dos Coelhos n. 8, ou ao Sr. Figueirôa, que lhe dirá quem o pretende.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, para casa de uma pessoa solteira : a tratar na travessa do Sarapatel n. 10.

— O Sr. Augusto de Oliveira Cardoso da Fonseca não é mais caixeiro de Luiz José da Costa Amorim & C.
Recife 24 de agosto de 1861.

— Recebem-se e apromptam-se com perfeição e brevidade qualquer encommenda de espanadores : nas Cinco Pontas segundo andar do sobrado n. 42.

— O Dr. João Francisco de Arruda Falcão, senhor do engenho Siberia, na freguezia do Cabo, precisa de uma pessoa habilitada para ensinar a seus filhos os preparatorios, com especialidade a lingua patria, latim, francez e geographia, quem pretender dirija-se á rua da Senzala Nova n. 38, que achará com quem tratar, disposto a pagar bem.

— Precisa-se de 700$000 rs. a premio por seis mezes, com hypotheca em escravos : quem quizer fazer tal negocio, annuncie por este *Diario*, para ser procurado.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 37 da rua do Amorim : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se de 500$ a juros de 2 por cento ao mez, dando-se por hypotheca uma excellente casa na villa da Escada, que se engeita por venda 1:600$, e rende por aluguel 20$ mensaes, pelo prazo de 4 a 5 mezes : a tratar na rua Direita n. 77, ou annuncie com urgencia.

— Precisa-se de uma ama que compre e sirva para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

3:000$000 rs.

Dá-se tres contos de réis a premio com hypotheca em uma casa terrea nas principaes ruas do bairro da Boa-Vista, que tenha commodos para uma familia : na rua da Concordia casa do Sr. Luiz Caetano Borges achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa em Beberibe : a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se de uma ama que compre e sirva para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na travessa do Livramento n. 18.

— Offerece-se uma mulher branca de meia idade para ser ama de homem solteiro, ou de casa de pouca familia : na rua das Aguas-Verdes n. 88.

— P. C. Morton, cidadão britannico, retira-se para Europa.

— Precisa-se em uma das povoações da comarca de Garanhuns, de um reverendo sacerdote para exercer o cargo da magnificencia do seu magisterio em uma capellania, que offerece grande vantagem ; trata-se na rua do Queimado, loja n. 20.

— O secretario da irmandade de S. José da Agonia, de ordem da mesa regedora convida aos irmãos ex-mesarios para reunião de mesa conjuncta no dia 1.° de setembro do corrente, as 10 horas do dia. — Manoel Francisco dos Santos e Silva.

AVISO.

Silvera Francisca da Conceição faz saber ao respeitavel publico que é senhora de uma letra da quantia de 600$ aceita pelo Sr. Domingos José Ferreira Chaves, cuja letra tinha deliberado dar a Luiz Elias da Silva Albuquerque para promover a cobrança, e na mesma occasião resolvendo distratar dito negocio de forma alguma annuio dito Elias, e como tenha de disputar a lesão de semelhante negocio, por isso faz o presente aviso tanto ao publico como em particular ao referido Domingos José Ferreira Chaves afim de que abstenha de fazer negocio algum com o dito Elias, visto haverem embaraços em semelhante negocio. Povoação da Luz 29 de agosto de 1861

— Precisa-se de um trabalhador de padaria para tomar conta de todo o serviço, paga-se-lhe bem : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria.

Casa para alugar.

Com consentimento do proprietario traspassa-se o segundo andar da casa da rua do Imperador n. 79 que se acha muito aceiada : a tratar na rua do caes 22 de Novembro com o abaixo assignado.
Polycarpo José Leyme.

— Precisa-se fallar ao Sr. Vicente José de Oliveira, que morou na rua de Santa Isabel, e como se ignore sua morada roga-se-lhe queira dirigir-se a esta typographia.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com excellentes commodos, tendo 4 quartos, uma dispensa, sotão com 2 quartos, uma cosinha no fundo do quintal, optimo banho no fundo : as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

Transferencia

O correio particular da Parahiba do Norte, fica desta data em diante transferido para a casa de Travassos Junior & C., rua do Amorim n. 58.

Gurgel & Perdigão.

Receberam diversas fazendas modernas para a sua loja da rua da Cadeia do Recife n. 23.

— No dia 30 do corrente, depois da audiencia do juiz municipal da primeira vara, tem de ser arrematado por venda seis casinhas tapadas de barro e uma em aberto em chãos pertencentes a Maximo José dos Santos Andrade, no lugar da Torre, freguezia dos Afogados, uma casa tapada de barro, coberta de telha, avaliada por 120$000, uma dita por 120$, uma dita por 50$, uma dita por 30$, uma dita tapada de barro e coberta de palha por 20$, uma dita por 20$, uma em aberto e coberta de palha por 10$; as quaes vão á praça por execução de Maximo José dos Santos Andrade contra os menores de Francisco Borges Mendes.

Rua da Imperatriz numero 16, loja da viuva Dias Pereira & C.

Rogo ao senhor que faz parte da companhia desta casa que quando tiver de fazer alguma declaração por este Diario em typos triplices, que me declare o seu nome por extenso, pois tenho informações por pessoa que tem por habito de pagar a quem deve, que é um jovem com fina educação e excellentes costumes, e que tambem tem viajado pela côrte e norte do imperio, não deve ter acanhamento de assignar seu nome por extenso, pois desejo entreter algumas relações tambem em typos triplices com este senhor, e deixarmos de mencionar a Illma. e Exma. Sra. viuva Dias Pereira, a quem muito respeito.
Firmo Candido da Silveira Junior.

— Quem precisar de um caixeiro para a rua ou encommendas, dando fiador a sua conducta, dirija-se com uma carta na mesma typographia deste Diario com as iniciaes H. P. Magalhães.

— O Sr. academico do 3.° anno, natural da Bahia, o qual morou no terceiro andar da rua da Imperatriz, que visto S. S. ter-se mudado queira trazer a chave e o dinheiro que deve tanto o atrasado como o mez vencido, e os dias que tem decorrido, do contrario publicar-se-ha o seu nome.

— O abaixo assignado, correspondente do Sr. Joaquim Correia de Araujo, senhor do engenho Muribeca, em S. Lourenço da Matta, declara que não se entende com dito seu correspondente os annuncios chamando a outrem de igual nome, a comparecer na loja de calçado da rua da Imperatriz n. 16, e como não seja essa a unica loja que tenha chamado pelo Diario a esse Joaquim Correia de Araujo, declara o mesmo abaixo assignado que seu correspondente nada deve nesta praça a pessoa alguma, e que se houver alguem que se julgue seu credor por qualquer titulo, haja de o apresentar em sua casa, rua nova dos Pires numero 30.—Manoel Gomes Viegas.

— Os senhores, cujos nomes abaixo vão inscriptos, tenham a bondade de dirigir-se a typographia da «Ordem», na rua da Praia desta cidade n. 47, á tratarem de negocios de seus interesses :

Padre Antonio da Cunha Vasconcellos (da Parahiba.)
Dr. Alvaro Nestor de Albuquerque Mello (idem.)
Dr. Antonio de Souza Nunes Pinto (idem.)
Dr. André de Albuquerque Maranhão (idem.)
Antonio Felemon de Souza Rego (idem.)
Vigario Frederico de Almeida Albuquerque (idem.)
Coronel João Valentim Peixoto de Vasconcellos (idem.)
Dr. Manoel Aranha da Fonseca (idem.)
Antonio José Leira (idem.)
Laurentino de S. Pedro Neves (idem.)
Dr. Fernando José Rabello (idem.)
Antonio Ferreira da Costa (idem.)
Fortunato Ferreira da Silva Campos (idem.)
Valentiniano da Cunha Rego Barros (de Goianna.)
Antonio Pinheiro de Mendonça (idem.)
Ludovico Cavalcanti da Cunha Vasconcellos (idem.)
Ursulino Cavalcanti da Cunha Vasconcellos (idem.)
Viuva e herdeiros do coronel Henrique Luiz da Cunha Mello (idem).
Vigario Manoel Paulino de Souza (idem)
Padre Galindo Ferino de Silveira Cavalcanti (do Limoeiro.)
Joaquim José Coimbra de Andrade Junior.
João Cavalcanti de Souza Leão.
Manoel do Nascimento Bastos.
Honorato José de Oliveira Figueiredo.
João Hypolito Meira Lima.
Bellarmino Ferreira Padilha (de Cabrobó)
José Joaquim de Sant'Anna (de Caruarú.)
José Francisco do Rego Barros Junior.
Bernardo Eugenio Peixoto (do Rio Grande do Norte.)
José da Costa Villar (idem.)
José Marcolino de Bessa (idem.)
Aleixo Barbosa da Fonseca Tinoco (idem.)
Manoel Honorato de Barros Theoduro (de Barreiros.)

Modas francezas.

Pelo vapor francez e o navio «Solferino» madama Millochau recebeu vestidos de baile e casamento, capellas finas com um e tres caixos, enfeites de cabeça de diversas modas, ricas fitas para cintura, lindas pelerinas com mangas, caminhas das mais modernas para vestidos de visitas, ricos manteletes de seda, chapéos de palha para mocinhas e meninas, tudo do ultimo gosto e superior qualidade, espartilhos das casas as mais afamadas em Paris : na rua da Imperatriz loja n. 1.

— Vende-se arroz do Maranhão a 2$ a arroba e 80 rs. a libra, azeite de carrapato a 440 a garrafa : na rua das Cruzes, taberna n. 22.

— Vende-se um cabriolet novo : na rua Nova n. 59.

— Vende-se um carro e um boi em bom estado : quem quizer comprar, dirija-se á rua da Aurora n. 56.

Fazendas.

Fazendas baratas na rua do Queimado n. 69, palitós de panno preto saccos e sobrecasacos a rs. 14$ muito finos, forrados de seda, córtes de seda brancos e de cores com 16 a 18 covados pelo diminuto preço de 8$000 o córte, fazenda que pelo preço todos compram.

Bugias de Lisboa.

E' chegado á loja de cera na rua do Queimado n. 77 as afamadas bugias de Lisboa para vender pelo antigo preço de 1$440 a libra a dinheiro.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se apromptam habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se apromptam a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

— William Leech, subdito britanico, vai para Europa.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado um relogio de ouro, sabonete, orisontal, tendo no fundo da caixa o numero 33882, á por saber quem o tirou, previne que se não mandar entrega-lo, procederá convenientemente.
José Joaquim da Silva.

— A. Beringer, subdito francez, e sua familia, vai á provincia das Alagôas.

Aviso.

A abaixo assignada avisa ao respeitavel publico que desta data em diante não se responsabilisa por qualquer divida que apparecer, e só sim pelos que for com letra sua. Recife 27 de agosto de 1861.—Madama Rufina Rosalina Freire,

Um lugar vago.

Na rua das Flores n. 3 está vago um lugar para menino interno de 10 annos de idade, na escola central do methodo Castilho ; na mesma escola se abre um curso da lingua franceza por um dos melhores mestres desta cidade, segunda-feira 2 de setembro, onde, para maior commodidade, leccionará as 7 horas da manhãa.

Aluga-se

a melhor padaria na rua das Cinco Pontas n. 38 : trata-se na rua da Praia n. 66.

— Domingos Ferreira Maia vai ao Rio de Janeiro.

— Nós abaixo assignados temos justo a taberna da rua de Aguas-Verdes n. 48 com o Sr. Joaquim Felix da Veiga : quem se julgar com direito a mesma, reclame no prazo de tres dias na travessa de S. José n. 22.—José Joaquim de Abreu Cardoso.—Manoel Barbosa Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, que cozinhe e engomme : na rua da Senzala Velha n. 134, primeiro andar.

Attenção.

Mello, Irmão, tendo comprado ao arrematante da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, faz scientes aos devedores da dita massa a virem pagar os seus debitos, e os que não fizerem serão chamados a juizo. Recife 12 de agosto de 1861.

— No dia 3 de setembro proximo, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de se arrematar por venda varios sitios e tres casas de taipa pertencentes aos orphãos filhos do finado Manoel da Silva Barros, cujos sitios são dous nas Corcuranas de dentro, com boas terras de plantação, e um delles tem casa de taipa, outros são na Venda Grande com porção de pés de coqueiros, alguns na pancada do mar, tendo o denominado Carrapicho boa casa de vivenda perto do mar, propria para passar a festa, e offerece os banhos d'agua salgada ; as tres casas são sitas na rua da Venda Grande, tendo dous excellentes commodos para familia.

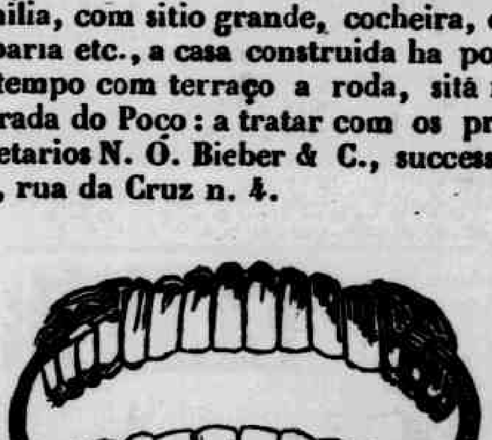
O abaixo assignado alumno do quinto anno da faculdade de direito desta cidade e advogado pela relação do districto pode ser procurado pelos seus committes em todos os dias uteis, das 11 as 2 horas da tarde, no escriptorio do Sr. Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, camboa do Carmo n. 8.
J. Borges Carneiro.

— Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado n. 46 da rua da Aurora.

— Tendo o abaixo assignado de partir para a Europa no paquete francez «Estremadure», deixou ha dias de gerir a casa commercial de seu sogro o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva. Está convencido que aquella casa nada deve a esta praça por transacções que effectuasse durante a sua admistração ; entretanto quem della se julgar credor terá a bondade de entregar sua conta em dous dias para ser satisfeito. Approveita este ensejo para agradecer cordealmente a todos que lhe prestaram considerações e confiança. A seus amigos, de quem não se despedio pessoalmente pela rapidez de sua viagem, dirige nesta occasião um adeos, e lhes offerece seu limitado prestimo, aonde se possa achar.
Antonio Lopes Rodrigues.

— Quem precisar de uma mulher parda de muito bons costumes para ser ama de cozinhar em casa de familia, pode dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 22, segundo andar.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá na entrada do Poço : a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.



N. 32--Rua estreita do Rosario--N. 32

NUMA POMPILIO dentista brasileiro, acaba de receber grande e variado sortimento de dentes terreos-mineraes e mais apparelhos para a confecção de dentaduras artificiaes, plantando-os pelos systemas seguintes: succção de ar, grampos-ligaduras, a pivot sem grampos, sem ligaduras e sem extracção de raizes Arranja e concerta dentaduras de ouro ou platina. Enche os naturaes com ouro, platina, maça adamantina, scinmentos calcarios etc., e qualquer dos systemas referidos serão accommodados ao estado da bocca. Limpa os mesmos sem usar de acidos que concorrem positivamente para a queda dos dentes, visto que dissolve a superficie vitrea, expondo-os assim a acção activa dos agentes chimicos, que se desenvolvem na bocca. Extrahe dentes e raizes cariadas por mais difficeis que sejam e mesmo abandonadas por outros dentistas, empregando para esse fim o systema norte-americano sem fazer applicação da chave de Garingeot ; privando assim os evidentes perigos que podem resultar das operações feitas com um tal instrumento, como sejam o extrangulamento dos tecidos moles, fraturação dos alveolos e mesmo da maxilla e tecidos duros, que formam as covas das raizes dos dentes, nervalgias, hemorragias, affecções pollipozas, grangrenas e caria dos tecidos duros Faz tudo com asseio e promptidão, guardando todas as conveniencias relativas a cyrurgia da bocca e hygiene dos dentes podendo ser procurado em sua casa a qualquer hora. Acceita qualquer chamado para os fins acima mencionados tanto na capital como fora della.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

Rua Nova n. 18.

M. A. Cajú vende para acabar, em bom estado, os calçados seguintes :
Borzeguins gaspiados para homem a 8$.
Ditos sem ser gaspiados para senhora a 3$500.
Ditos para meninos a 2$.
Ditos de setim branco a 3$.
Sapatos de duas solas e salto a 4$.
Ditos de uma sola e salto a 3$500.
Ditos virados todos de lustre a 2$500.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se :
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e Ilóle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet,

Casa para a festa.

Aluga-se a casa abarracada sita no Monteiro, unida ao sobrado ; é mui arejada e tem sahida franca até o banho : a tratar na rua estreita do Rosario n. 28, ou no sitio da Ponte de Uchôa, do conselheiro José Bento.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios etc.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . 1$500 ditos.
Primeira classe. . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho de muito acreditado fabricante Edwin Maw atratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

— No Hospicio n. 10, sitio proximo a academia, vende-se leite puro das 6 ás 8 horas da manhãa, a 400 rs. a garrafa.

Nova remessa de maçães

Maçães
Maçães
Maçães
Maçães

vendem-se aos centos e a retalho, e em caixas, na rua estreita do Rosario n. 11, deposito de Sodré & C.

SÓ NA BOA FÉ

N. 18 rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n 18
DE
José de Jesus Moreira & C.

Os proprietarios deste estabelecimento participam aos seus numerosos freguezes, e bem assim aos senhores desta praça e aos senhores de engenho e lavradores que se acham com um completo sortimento tendente a molhados, e estão resolvidos a vender por menos do que os outros e do melhor que tem vindo a este mercado, por ser parte delle vindo em direitura por conta dos proprietarios, pelo que os proprietarios se obrigam a aceitar os generos, toda vez que não sejam de boa qualidade, a saber :

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ e 960 rs., dita franceza a 640 rs., em barril se fará abatimento.
chá hisson de primeira sorte o melhor que ha a 2$600, 2$500 e 2$200.
Idem preto a 1$600 a libra, queijo do reino dos ultimos vapores a 2$600 e 2$400, dito prato a 640 rs. e inteiro a 620 rs.
Presunto lamego a 480 rs. e inteiro a 440 rs., frascos com ameixas frascos grandes a 2$.
Latas com bolachinha de sóda da melhor que ha a 1$400.
Azeitonas novas a 1$ o barril e a 280 rs. a garrafa.
Doce de goiaba do melhor que ha a 800 rs. a caixa, vende-se por isto por ter grande porção.
Idem de alperce ginja e pera em latas de 1 1/2 libras por 900 rs.
Vinhos duque do Porto a bordo, muscatel e mais qualidades seguintes mais barato do que em outra qualquer parte : Figueira em pipa a 600 rs. a garrafa, dito de Lisboa a 560 e 480 rs., em canada se fará abatimento.
chocolate francez do melhor que ha a 1$ a libra, dito portuguez a 700 rs.
Marmelada do afamado Abreu a 1$.
Banha de porco a 480 rs. a libra.
Ervilhas francezas das mais novas que ha a 560 rs. a lata.
Serveja das melhores marcas que ha a 500 rs. a garrafa e em duzia se fará abatimento.
Estrellinha argolinha da melhor que ha a 600 rs. a libra.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e em arroba a 2$900.
Sevadinha de França a 200 a blira.
Toucinho do melhor que ha no mercado a 360 rs., e em arroba se fará abatimento.
Farinha do Maranhão a 160.
Passas muito novas em caixas de arroba por 7$, ditas de 8 libras por 2$.
Milho muito novo a 3$600 o sacco e em cuia a 240 rs.
Azeite doce a 720 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa muito bom a 240 rs. a garrafa.
Farinha do reino muito boa a 140 e 120 rs. a libra.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
cebolas muito boas a 9$500 a caixa e a 1$300 o cento por serem muito grandes e boas.
conservas frrncezas em frascos a 800 rs.
Batatas 80 rs. alibra.

Além destes generos mencionados ha todos os mais que os senhores compradores procurarem tendente a molhados, e bem assim os proprietarios se responsabilisam tanto pela boa qualidade dos generos, como pelo bom peso e medida, e serão despachados com promptidão, o que só se encontra na Boa Fé.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

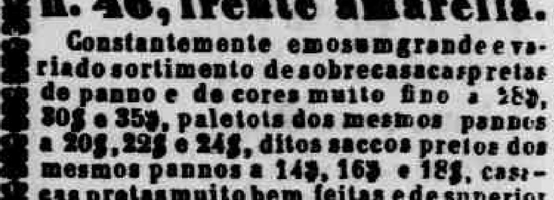
Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cheguem

BARATO PARA LIQUIDAR

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes de Magalhães

Sedinhas de quadros de todas as cores e muito encorpadas, covado a 720 rs., cortes de cambraia brancos com 3 ordens de bordado a 3$, ditos com 3, 4, 5 e 6 babados de diversas cores a 3$500, ditos de tarlatana com 3 babados a 2$500 e 3$, ditos de cambraia de seda a 5$, balões de 14 a 40 arcos dos melhores que tem apparecido a 3$, 3$500 e 4$, ditos para meninas de todos os tamanhos, cambraieta franceza muito fina, peça a 7$500 e 8$, cassas com salpicos brancos e de cores, covado a 240, peças de cassa de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 3$500, cobertas de froco matizadas para cama a 9$, chales de froco com ponta redondo borla dos mais modernos a 8$, ditos de lãa e seda a 2$500, ganga amarella muito boa, covado a 240, cambraia de côr muito bonita, covado a 300 rs., alpacas de cor para vestido, covado a 320, popelinas, riscadinhos para vestidos de senhora e meninas, covado a 300 rs., tiras bordadas a ponto inglez de todas as larguras a 1$280, 1$440, 1$600 e 2$, manguitos a balão com gollinha para senhora a 2 e 3$, chitas francezas finas e cores fixas, covado a 220, 240, 260 e 280 rs., e outras muitas fazendas de barato preço.



ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimade n. 46, frente amarella.

Constantemente emos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas.

— Os armazens da rua da Lapa n. 13, e rua do Costa n. 10, recebem generos para recolherem por menos do que costumam receber outros: quem pretender, dirija-se ao n. 13, que achará com quem tratar; assim como se aluga um dos mesmos armazens.

— O abaixo assignado, relojoeiro estabelecido na rua da Imperatriz n. 14, vem pelo presente declarar que as pessoas que em seu poder deixaram relogios para se concertar, isto ha muito tempo, deverão comparecer dentro do prazo de 15 dias, contados da data deste, afim de satisfazerem os seus debitos concernentes a taes concertos, resgatando seus relogios, e do contrario findo o dito prazo serão vendidos semelhantes objectos para de seu producto ser o abaixo assignado integralmente pago. Recife 24 de agosto de 1861.—Albert Aschoff.

— Antonio Barreto Cotrim de Almeida declara nada dever, mas quem se julgar seu credor dirija-se á rua da União n. 39.

— Os credores de José Nunes de Paula queiram apresentar suas letras na rua da Cruz n. 4, para proceder-se ao rateio do que se acha em deposito.

= Aluga-se uma canoa grande para familia, que pode carregar até 20 pessoas, com assentos em roda, bem construida e aceiada; na rua Nova de Santa Rita, serraria do Sr. Banks n. 21, para ver e tratar.

— Os Senhores cujos nomes vão abaixo inscriptos tenham a bondade de dirigir-se a loja de calçaçado da rua da Imperatriz n. 16 á tratarem de negocios de seus interesses:

Antonio Gomes Pessoa.
José Antonio da Silva Mello.
Belarmino de Barros Corrêa.
Firmo Candido da Silveira.
Manoel Ferreira Fialho.
Ignacio Cantanil.
Manoel Machado Teixeira Cavalcanti.
Simplicio José Campello Morici.
Antonio José de Brito.
Capitão Francisco Lins.
Braz Antonio da Cunha.
Francisco de Paula Pereira.
eaumont.
Estrella.
Dr. João Augusto da Silva Freire.
João da Costa Fialho.
Padre Abrantes.
Manoel Joaquim Arvore de Oliveira.
João Machado Soares.
Manoel Jacques da Silva.
Ainé.
Remige Quimack.
Suppra Frederico.
Joaquim Simphronio Affonço de Mello.
Joaquim José da Costa.
Jacintho Luiz Querreiro.
João Antonio de Vasconcellos.
Joaquim Antonio de Souza.
João da Silva Rangel Junior.
José Maria Cesar do Espirito Santo.
Jacintho Lisboa.
José Maria dos Santos.
Antonio Eliséu Antunes Ferreira.
Alferes Penha.
José Manoel Corrêa de Almeida.
Antonio da Costa e Sá.
João José de Azevedo Santos.
Hermenegildo Eliséu da Silva Canecs.
Ascencio Gonçalves Ferreira.
Helpidio (cocheiro de Claudio Dubeux.)
Capitão José Joaquim de Barros.
João Demetrio.
Manoel Corrêa Ferreira Guimarães.
Antonio Barbosa da Silva Ferro.
Capitão Bezerra.
José C'obino.
Henrique Rodrigues Carlos da Costa.
João Carlos G. Oliveira Pelagio.
Manoel Ignacio de Oliveira Martins.
José Affonso Ferreira Junior.
Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.
Dr. Francisco Bandeira.
Blandin.
Manoel do Nascimento da Silva Bastos.
José Rufino da Silva.
José Antonio Maria.
Faustino Pereira.
Manoel Antonio Rodrigues Samico.
Francisco de Paula Borges.
Joaquim Antonio de Moraes.
José Bernardo de Miquiles.
Francisco Xavier Cavalcanti.
João Francisco dos Santos Gavião.
Justino Francisco de Assis.
Manoel Gonçalves da Silva Queiroz.
Manoel de Lemos Ferreira.
Joaquim de Lemos Ferreira.
Carlos Augusto da Conceição Ribeiro.
José Honorato de Medeiros.
Antonio Ribeiro de Lacerda.
Deodoro Fernandes da Cruz.
Joaquim Corrêa de Araujo.
Trajano da Costa Ribeiro e Mello.
Augusto Lins.
Luiz José da Silveira.
José de Freitas Ribeiro.
Claudino José Felix.
Manoel Joaquim de Paula e Silva.
José Luiz Ferreira.
José Antonio de Lima.
Adeodato Vieira Gomes.
Ignacio de Souza Leão.
Antonio Francisco de Moura.
João Ignacio de Magalhães.

Recife 11 de agosto de 1861.

— D. W. Bowman deseja ser informado pelo dono da loja de calçados supra se o Bowman da lista refere-se a elle.

— Na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, existem as seguintes imagens, vindas ultimamente da cidade do Porto, e que se trocam a preço razoavel:

2 santuarios com as competentes imagens.
Santo Antonio.
Conceição de Nossa Senhora.
Sant'Anna.
S. Joaquim.
S. José.
Menino Jesus.

MUDANÇA.

Luiz Soulan, cutileiro e armeiro francez, participa ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes que mudou sua officina da rua das Cruzes para a rua da Imperatriz n. 13, aonde continua amolar todos os dias e a fazer concertos, reparos e obras novas tendentes a sua arte com promptidão e barateza.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, affiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se pouperá o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fara abatimento
Manteiga franceza a 700 rs. a libra e em barril a 640 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$800 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Idem prato a 640 rs. inteiro a 700 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 800 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 720 rs. a libra, em caixa a 700 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Companhia Indemnisadora.

Em observancia da disposição do art. 19 dos estatutos da companhia de seguros maritimos Indemnisadora, serão vendidos em leilão publico, no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, á porta da associação Commercial, cinco acções da mesma companhia, de ns. 376 a 380. Recife, 27 de agosto de 1861.

Jorge Victor Junior, dá licções de piano nesta cidade e seus arrabaldes. Pode ser procurado na rua Nova n. 25.

Costureiras.

Precisa-se de boas costureiras para fazer obras de alfaiate: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

O Sr. Francisco Carneiro Paes de Andrade, antes de se retirar para o centro, queira ir a loja de fazendas n. 23 da rua da Cadeia do Recife, para cujo fim não é extranho.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Attenção.

Na rua do Rangel n. 67, primeiro andar, lava-se e engomma-se com asseio e promptidão por modico preço.

Precisa-se de um moço que tenha boa lettra para caixeiro de escriptorio, quem estiver no caso queira indicar o lugar onde pode ser procurado em carta de seu proprio punho, que servir-se-ha entregar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, dirigida as iniciaes B. D. F.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C, rua do Trapiche Novo n. 6.

Attenção.

— O abaixo assignado está autorisado pelos Srs. Faria & C. a cobrar todas as dividas de sua loja sita nesta praça: por isso roga a todos os devedores queiram quanto antes pagarem, porque do contrario se procederá judicialmente.
João de Souza Rangel Junior.

— Do sobrado da rua Nova n. 56 fugio um sabiá: quem a apanhar e entregar em dita casa, será generosamente recompensado.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com grandes commodos, no caes do Ramos: a tratar na serraria n. 59 na rua da Praia.

— Aluga-se a casa n. 3 da rua dos Prazeres, no Coelho: a tratar no becco dos Barreiros n. 2, ou botica n. 6 da praça da Boa-Vista.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus freguezes tanto da praça como de fora que de novo abrio o seu estabelecimento de calçado feito na provincia na rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista e pretende vender muito em conta para agradar seus freguezes que todos gostam do bom e barato.

Furtos de cavallos.

Furtaram do engenho Muribequinha, sito na freguezia de Muribeca, na noite de 8 do corrente, dous cavallos, sendo um de estribaria, gordo, bem novo, russo, com alguns signaes de talhado, muito bem feito, não é grande nem muito pequeno, porém de meio, está ripado, tem os cantos de um olho brancos e o outro todo preto, a frente aberta, anda bem de baixo a meio, e é inteiro; e por ter sido comprado ao senhor do engenho Moreno, julga-se ter o ferro de sua fazenda. O outro é russo sujo, pequeno, inteiro, com cauda e clinas pretas, uma baixa na sarnelha. já foi de roda e talvez tenha signal do peitoral, só anda a passo, e tem o seguinte ferro NC: quem apprehender esses cavallos e leva-los ao dito engenho, será generosamente recompensado.

No seminario de Olinda

precisa-se de um cozinheiro, prefere-se homem solteiro, e que dê fiança a sua conducta: aquelle que lhe convier, dirija-se ao mesmo seminario.

— Aluga-se na rua Velha, bairro da Boa-Vista, a loja do sobrado n. 15, com muitos commodos: a tratar no mesmo sobrado.

— William Leach, chegado no ultimo vapor do Maranhão, segue para Europa.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem, está morando na rua larga do Rosario n. 20, e continúa no exercicio de sua profissão, dedicando-se especialmente a pratica de operações cirurgicas.

Rua da Imperatriz n. 16.

Rua da Cadeia do Recife numero 49.

O abaixo assignado chamou á sua casa o proprietario do estabelecimento acima referido, para lhe indicar a maneira de cobrar alguma quantia que se julgue credor, e dar explicações a respeito ao muito digno chefe de tão respeitavel casa, que não teve, mas parece ter negocios com
Firmo Candido da Silveira James.

Ama.

Na camboia do Carmo n. 6 precisa-se de uma ama secca para tomar conta de uma criança de dous annos.

GRANDE LABORATORIO A VAPOR

DE

LAVAGEM E ENGOMMADO

DE

ROUPA.

Este estabelecimento se acha aberto para o publico, que se quiser delle utilisar, podendo qualquer mandar roupa no dia que lhe convier.

A roupa que for só para ser lavada devera' ser remettida em sacos amarrados, e nos mesmos serão entregues a que for para ser engommada devera' ir em saccos, mas seus donos a mandarão buscar em vasilhas apropriadas.

Toda a roupa deve ser acompanhada por um rol bem especificado, o qual ficara' no estabelecimento até a restituição da roupa.

A roupa sera' entregue e recebida na casa de banhos no pateo do Carmo, ou no sitio dos Buritis, conforme mais convier ao freguez.

Não havera' motivo algum que permitta a restituição da roupa sem que seja entregue seu importe, e na mesma occasião devera' o portador levar o documento que tiver recebido ao entregar a roupa suja.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginozas, como o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato do ferro merece louvores e reconhecidamento a humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro

23 Rua da Imperatriz 23

PIANOS E MUSICAS.

J. Laumonnier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonnier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

...om perfeição.

Lava-se e engomma-se toda qualidade de roupa; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 42.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

— Ao Sr. academico Francisco Barbosa Cordeiro precisa-se faller, na rua Nova n. 7.

— Antonio Gonçalves Teixeira e sua senhora, naturaes do Maranhão, em transito por esta provincia, seguem no proximo vapor para a Europa.

Vocal e instrumental.

MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA dá lições de musica por casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, procure na rua da Conceição da Boa-Vista n. 42, ou no arsenal de guerra.

— Aluga-se, o sobrado n. 23 da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

— O Sr. Joaquim Francisco de Souza Navarro queira comparecer a repartição do correio, afim de receber um officio vindo do Rio de Janeiro.

Compras.

= Compram-se moedas de 20$ por 20$600 na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23, loja.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 22, relojoeiro.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia, loja de fazendas n. 51.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000 brasileiras e de 16$000 portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & F. largo do Corpo Santo.

Vendas.

LOJA

DA

VICTORIA

DE

Fajoses Junior

Na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Esta loja acha-se provida de um completo sortimento de miudezas para vender, tanto por atacado como a retalho, por preços muito baratos, como abaixo se verá, só para quem comprar, victoria sempre contar.

Colchetes francezes bons em cartão de uma carreira a 40 rs. e duzia 400 rs.
Ditos tambem bons de duas carreiras a 80 rs. e 900 rs. a duzia.
Ditos da terra em caixinhas a 800 rs. a duzia.
Agulhas francezas boas a 120 rs. a caixa com 4 papeis.
Ditas as melhores que se encontram a 240 rs. a caixa com 4 papeis.
Ditas em papel avulso a 40 rs. o papel.
Ditas para enfiar a 40 rs. cada uma.
Linha victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. e duzia a 640 rs.
Ditas de 200 jardas, de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V, em cartão com 200 jardas a 60 rs. a cartão.
Ditas de peso verdadeiras miadas grandes a 240 rs. a miada.
Ditas de meada cabeça branca e encarnada a 120 rs. a meada.
Ditas do gaz brancas e de cores a 800 e 900 rs. a caixa com 50 novellos.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. e duzias 400 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Ditas para armações a 2$600 o maço.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs. cada um e duzia a 2$000.
Ditos de cabo de viado de uma folha de 160 rs. cada um e duzia a 1$600.
Ditos mais ordinarios a 120 rs. cada um e duzia a 1$200.
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240 e 280 rs. cada um.
Ditos os melhores e maiores que se encontram a 800 rs.
Ditos transparentes muito bons a 400 rs.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240 e 280 rs o par.
Ditas pretas para homem a 120 rs. o par.
Ditas para senhoras a 240, 280 e 320 rs. o par.
Ditas brancas cruas e de cores para menino a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas pretas para senhora a 200 e 240 rs. o par.
Enfeites de vidrilho a 1$800 rs. cada um.
Ditas a Imperatriz muito lindos a 8$ cada um.
Cinturões de seda com borracha para homem a 320 cada um.
Ditos de algodão 240 rs. cada um.
Cintos muito lindos para senhora a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ cada um.
Franjas de bolotas brancas e de cores para cortinados a 4$ a peça.
Ditas de algodão para toalha a 2$800 a peça.
Ditas de linho para casaveque a 120 rs. a vara.
E outras muitas miudezas que se tornarão enfadonho menciona-las affiançando-se, porém, que não se deixará de vender a quem trouxer dinheiro na loja da Fajozes Junior na rua do Queimado n. 75.

Attenção.

Francisco II ou a Liberdade da Italia, drama historico em 5 actos por Francisco Gaudencio Sabbas da Costa: acha-se á venda na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, a 1$000 cada exemplar.

— Vende-se um escravo com 28 annos de idade, bom trabalhador de enxada e optimo carreiro, bom para andar com carroça ou mesmo para algum engenho: quem quizer dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 102.

Para quem se quer estabelecer.

Vende-se uma padaria montada e prompta a trabalhar, com casa para morada de familia, sita na rua dos Pires: trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

Com toque de avaria.

Vendem-se chitas largas com toque de avaria a 160 rs. o covado: na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexes.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.

Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$000 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Casaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

Rua do Crespo.

Loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços muito baratos as seguintes fazendas de superior qualidade e modernas, sedas de quadros miudos para vestidos de senhora e meninas a 800 rs., babados largos e transparentes a 3$ a peça, entremeios muito finos a 1$500, capas de merinó e fustão para senhora a 5$, chitas largas escuras e claras a 240 rs. o covado, roupões de seda a 10$, peças de bretanha de algodão a 2$; riscado francez muito fino a 180 rs., manguitos bordados finos a 2$, gollinhas bordadas a 640 rs., albernós de panno felpudo para homem proprios para chuva a 10$, capas russianas o melhor que tem vindo a este mercado a 30$, paletots de panno preto a 18$ e 20$, sobrecasacas de dito muito finas a 25$, calças de casemira preta e de cores de 5$ a 8$, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 5$, paletots de alpaca e de brim de 3$500 a 5$, camisas brancas e de côres finas a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 6$, ditos inglezes a 10$, cassas de cores transparentes a 240 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para fechar contas, vestuarios de brim e fustão todos guarnecidos e enfeitados para meninos a 2$.

Novidade.

Fazendas baratissimas.

Chitas modernas inglezas, covado a 180 rs.
Ditas francezas, bom gosto, covado a 240.
Cassas pintadas muito finas, covado a 240.
Vestuario para meninos a 3$.
Cortes de vestidos de phantasia para baile a 6$.
Chales de merinó com palmas de velludo a 7$.
Ditos de dito com pontas redondas a 6$.
Camisas de cambraia de linho para senhora 8$000.
Grosdenaple preto superior, covado a 1$800.
Cortes de seda lavrada superior a 35$.
Peças de madapolão muito fino a 4$500.
Lãazinhas de quadros para vestidos, covado a 240 rs.
Camisas francezas de linho para homem, duzia a 35$000.
Manteletes de grosdenaple preto e de cores a 20$000.
Cortes de cambria de seda a 6$.
Ditos de colletes de velludo superiores a 6$.
Sedas pretas lavradas, covado a 1$200.
Chaly de cores com listra de seda, covado a 500 rs.
Cortes de gorgurão de seda para collete a 2$500
Velbutina lavrada de cores, covado a 500 rs.
Esguião de linho muito fino, vara a 1$.
Cambraias de salpicos muito finas, peça a 3$200
Lenços brancos de cambraia, grandes, duzia a 3$000.
Enfeites pretos e de cores de vidrilho a 2$.
Luvas de pellica brancas a 1$500.
Riscados francezes finos, covado a 220.
Meias cruas muito finas, duzia a 3$500.
Bem como muitas outras fazendas baratissimas tanto para negociar como para gasto das familias que farão a maior economia comprando; na loja de fazendas e deposito de machinas de costura, de Raymundo Carlos Leite & Irmão, n. 12, rua da Imperatriz, antigamente aterro da Boa-Vista.

A dinheiro

NA

Loja dos barateiros rua do Crespo n. 8 A.

Leandro & Miranda.

Ricos enfeites a imperatriz a 2$ cada um e outros muitos enfeites de diversas qualidades por baratissimo preço de 3$, 5$, 7$ e 10$ os melhores e de mais gostos que tem vindo a este mercado, dão-se amostras com penhores.

Estojos para barba.

Ricos estojos com espelhos e repartimentos para os necessarios de barba, pelos preços de 2$, 3, 4 e 5$ cada um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se luvas de

camurça branca e amarella para militar a 2$ o par: na loja de Nabuco & C, na rua Nova n. 2.

— Vende-se uma taberna na rua Direita n. 113, bastante afreguezada; a quem della pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Attenção.

— Vendem-se dous cabriolets de duas rodas, assim como um carro de quatro rodas, tudo muito bom e por preço commodo: quem os pretender, dirija-se a rua do Jasmim, no lugar dos Coelhos n. 24, que achará com quem tratar.

ESCRAVA.

Vende-se uma mulata que lava e engomma perfeitamente, tanto roupa de homem como de senhora, cozinha, veste uma senhora, é muito fiel, e não tem vicio algum: para ver e tratar, na rua da Florentina n. 1.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços medicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	2$000
» » (francezes).	1$500
9 entrada baixa (sola e vira).	5$500
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	2$200
» francezes fresquinhos.	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Verdadeira liquidação DE FAZENDAS.

Na rua do Cabugá n. 8.

A' DINHEIRO.

Burgos Ponce de Leon, vende todas as fazendas existentes nesta loja com grande abatimento de seu custo, para que assim liquidando a massa da extincta firma de Almeida & Burgos, somente em consequencia da retirada do socio Almeida, possam os credores da referida firma ser pagos com toda a brevidade.

PARA SENHORAS.

Chapelinas francezas de seda e filó ricamente enfeitadas, dando-se para ellas os seus respectivos véos de filó de seda, bordados a 4$, 5$, 7$, 9$, 10$ e 12$.
Chapéos de sol de seda de diversas cores com toda a armação de ferro pintado a 2$, 2$500 e a 3$000.
Organdys ou cambraias finissimas de lindos e modernos gostos a 400 rs. cada covado.
Gaze de seda de uma só côr havendo cor de cana, rosa, azul e encarnada, fazenda que muito brilha em vestidos de senhoras que tem gosto de se enfeitar a 800 rs. cada covado.
Gorgurão de seda de quadrinhos a 1$ e seda de quadrinhos a 1$500 cada covado.
Casaveques de cambraia bordados ricamente a 8$, e muito finos que se pode imaginar a 14$.
Manguitos com gollinhas de filó e de cambraia a 2$500, 3$ e 3$200.
Camisinhas de cambraia proprias para luto a 1$000.
Chales de seda de grosdenaples ricos e de bonitos padrões a 20$, ditos de retroz bordados a 15$, ditos de merinó fino de gosto da India a 12$500, ditos de merinó de differentes qualidades e gostos a 6$, 8$, 9$ e 10$, ditos de froco de velludo a 6$, ditos de cambraia de cores a 600 rs.
Cortes de vestidos de grosdenaples de seda de diversas cores, com ricos babados bordados guardados em seus grandes cartões sendo pretos a 50$ e os de cores a 40$ e a 55$!!
Tiras de babados bordados de cambraia para diversos misteres a 500, 640 e a 1$ cada tira.
Fitas de seda de grosdenaples, sarjadas bem encorpadas e muito bonitos padrões para cintos, enfeites de chapeos para senhora, laços de cortinados, fronhas e sinteiros a 800 e 1$ cada vara.
Franjas de seda pretas e de cores a 240 rs. a vara.
Bicos francezes finos a 1$, 1$200, 1$600, 2$, 3$ e 3$200 cada peça e muito largos a 4$, 4$500 e a 5$ a peça.
Bicos de seda branca ou de blonde para enfeites de chapéos como para enfeitar vestidos de noivas a 320 rs. cada vara.
Enfeites pretos de vidrilho a 2$ e a 2$500.
Ditos de flores francezes a 3$, 4$ e a 5$.
Ditos de verdadeiro froco de seda a 2$.
Luvas brancas e côr de canna de pelica de Jouvin a 500 rs.
Toucas de lãa francezas para senhoras paridas a 3$000.
Pentes de tartaruga a imperatriz a 8$.

PARA MENINOS.

Brimzinho de linho a 200 rs. o covado.
Capinhas, jaquetinhas e casaveques de lãa a 1$500, 2$. 2$500 e 4$.
Calcinhas de cambraia a 3$.
Sapatinhos bordados de seda a 1$280.
Bonets francezes a 2$500, 3$ e a 4$.
Toucas de lãa para menino de peito a 800 rs., e de filó enfeitadas com fita e bicos a 1$.
Meias pintadas a 300 rs, cada par.
Lencinhos de retroz a 1$500.
Luvas de pelica de Jouvin a 500 rs.

PARA HOMEM.

Brim trançado muito fino de listras e quadrinhos de pura seda e linho para calça, collete e paletot a 1$500 cada vara.
Fustão alcochoado de riscadinhos para páletot e calças a 480 rs. o covado.
Cortes de colletes de fustão a 500 e a 800 rs.
Cortes de calças de casemira a 3$, 4$, 5$ a 6$.
Chapeos pretos francezes a 8$, de palha escura a 3$200, do Chyli de 5$ até ao preço de 12$, de palha para artistas a 800 rs.
Casacas, paletots, calças, seroulas, de todas as qualidades e preços, como muitas outras fazendas tão em conta que admira.

Cheguem ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$, casemira escura enfestada propria para calsa, collete e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdiz de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$ e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requissimos challes de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com franja de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, apaica de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.

— Vende-se um cabriolet novo: na rua Nova numero 50.

Cemento inglez

para soldar vidros, louça, barro e pedra, etc., o qual resiste a todo o trafico por mais fumento que seja até ao uso d'agua quente; preço de cada vidro 1$: unico deposito, na loja de fazendas de R. C. Leite & Irmãos, rua da Imperatriz numero 12.

Velas de espermacete da estrella, muito superiores.

Na rua do Imperador n. 55, vende-se em porção e a retalho.

— Vende-se a casa n. 42 da rua da Alegria, a qual tem commodos para grande familia; na rua de Santa Thereza n. 16.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O pavaõ vende

cortes de casemira preta, muito boa fazenda, a 3$500 o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa fina com 7 1/2, 8 e 9 jardas a 2$500, 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 44.

Transelins grossos de retroz para relogios.

Vendem-se a 500 rs. cada um na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Bandós de nova e proveitosa invenção.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de bandós de uma nova e proveitosa invenção, com os quaes muito adiantão as senhoras na composição de seus cabellos. Esses novos e preciosos bandós são de compridos cabellos humanos mui bem tecidos e seguros em pequenos pentes com os quaes se prendem aquelles por dentro do cabello da senhora, servindo de enchimento o mesmo que elles trazem, e depois junto o cabello do dito ao da pessoa faz um lindo e perfeito amarradilho, principalmente quando a senhora tem pouco cabello, e em todo o caso são dispensadas as pesadas trouxas que então se usavam. E' o que de melhor e mais moderno apparece, e a vista da perfeição e utilidade da obra são baratos por 6$000 o par. Os cabellos são pretos e castanhos, conforme os naturaes das senhoras. Elles acham-se somente na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas óbras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs, latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

O PAVÃO vende lenços

Finissimos lenços a imitação de labyrintho bordados a 1$ e 1$280: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O PAVÃO vende vestidos.

Vestidos de cambraia brancos com babados, fazenda que se vende em outra qualquer parte a 8$ torram-se a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gamma & Silva.

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo: na rua nova de Santa Rita n. 65.

Quadros de moldura dourada.

Lindos quadros já feitos de moldura dourada, proprios para retratos e estampas, pelo diminuto preço de 5$ cada um; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Gravatinhas de froco para senhroas.

Lindas gravatinhas de froco para senhora, pelo barato preço de 1$500 cada uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Espelhos para salas.

Ricos espelhos de moldura dourada com muito bons vidros para ornamentos de salas, de varios tamanhos e preços: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindos fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

Entremeios bordados.

Vende-se a 1$600 e a 2$ a peça de entremeios muito finos e ricamente bordados; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Escravos.

Gurgel Irmãos vendem 6 escravos moços, bonitas figuras: a tratar em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 28, 1.º andar.

Fazendas baratas.

Na rua do Queimado n. 69, loja de tres portas, ha para vender por barato preço as seguintes fazendas: balões de 30 arcos a 3$500, ditos de madapolão a 3$800, ditos de renda a 3$, enfeites de froco modernos a 2$, chales de froco a 3$000, manguitos com golla finos a 3$500, ditos finos bordados a 6$, velbutinas lisas de cores a 500 rs. o covado, chitas francezas de todo preço, lãa e seda denominada D. Francisca a 480 o covado, gravatas de todas as qualidades e preços, e muitas mais fazendas que se vendem por todo preço; na rua do Queimado n. 69, loja de 3 portas.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

20 e 30 arcos.

Saia balão a 3$000 cada uma, fazenda perfeitamente boa, chales de lãa estampados a 3$500, ditos de merinó finos de ponta redonda a 6$, chitas francezas escuras a 240 rs. o covado, ditas estreitas tintas seguras a 160 rs., riscado francez padrões bonitos a 160, peças de bretanha de rolo a 2$, cambraia lisa fina a 3$ a peça, cassas de cores a 200 rs. o covado: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Seccos e molhados

No antigo estabelecimento de seccos e molhados do pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender todos os generos o mais em conta possivel, a saber: assucar branco fino a 140 rs., baixo a 120, mascavado a 100 rs., refinado fino a 160, baixo a 140, crystalisado a 220, café a 200, 240 e 280, dito moido a 400 rs., pimenta da India a 440, cravo a 800 rs., hervadoce a 560, cominho a 1$, alfazema a 320, chá a 2$800, dito muito fino a 3$, preto a 1$800, bolachinhas e sequilhos de todas as qualidades a 300 rs., ingleza a 320, passas a 500 rs., toucinho a 400 rs., gomma bem alva a 120, farinha de Maranhão a 140, alpista a 200 rs., queijo suisso muito fino a 480, dito de prato a 640, dito flamengo a 2$800, chouriças a 600 rs., paios a 280 um, manteiga ingleza a 800 rs. e 960, muito fina a 1$300, franceza a 640 e 720, banha bem alva a 480, vinho a 400, 480, 560 e 640, branco a 560 a garrafa, e em canadas se vende por menos, engarrafado legitimo do Porto a 1$600, 1$400, 1$200 e 1$100, Figueira a 800 rs, espermacete a 800 rs., velas de carnauba a 440, e 480 finas, arroz a 120 e 140 muito fino, azeite doce a 720, aletria, macarrão e talharim a 560, cartas para jogar a 320, palitos de gaz, groza a 2$000, uma duzia 240, caixinha a 30 rs., graxa em latas, duzia a 1$200, uma lata 120 rs, doce de goiaba, caixões de 4 libras a 2$200, emfim tudo se vende barato, latinhas com sardinhas de Nantes a 460.

— Vende-se para mais de 50 rolas denominadas hamburguezas; na rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, dando-se mais em conta a quem comprar todas.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custaram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Trina e galões.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife ha para vender trina, galões e volantes por preços commodos.

A dinheiro

NA

Loja dos barateiros, rua do Crespo n. 8 A.

Leandro & Miranda.

Ricos vestidos de cambraia branca bordados a 25$ e 30$ o corte, sendo os mais modernos que ha no mercado.
Saias bordadas muito finas a 3$.
Vestidos de cambraia branca bordados a Zuavos, fazenda nova de muito gosto a 22$.
E outras muitas fazendas que temos recebido pelos ultimos vapores e navios da Europa, e que tudo se vende por menos que em outra qualquer parte.

— Vende-se um escravo, moço, robusto, bonita figura e de todo serviço, bem como do campo, e é canoeiro; muito sadio e sem nenhum achaque: no Caes do Ramos sobrado da esquina n. 2.

Queijos do sertão.

Vendem-se frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado, loja n. 14.

Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas.

Admira a pechincha.

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Vejam o Pavão.

Vendem-se riquissimos cortes de vestidos de seda de cores fazenda que se vendeu por mais de 100$ cada corte e o Pavão vende pelo diminuto preço de 30$, 35$ e 40$, por terem um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

AO PAVÃO.

Attenção as sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadrinhos muito encorpados a 720 rs. o covado e dita a 560 rs: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	100
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Trancelim do Porto superiores varas a 100, 120 e	160
Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com bomba muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

★ ★ ★

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

Enfiadores para espartilhos a 60 rs., ditos de seda preto a 100 rs., gallão branco de linha a 100 e 120 rs. a vara, ditos pretos de seda a 1$600 a peça com 10 varas, fita de velludo escoceza para sintos a 1$ a vara, ditas encarnadas a 800 e 1$, fita lavrada de lã e seda a 120, 240 e 400 rs., ditas de garça a 480 rs., ditas de sarja a 800, 1$ e 1$500, fita com colxetes a 320 e 360 a vara, fita de velludo estreita a 1$ a peça, ditas de côr a 800 rs., caixinhas com agulhas francezas a 120, 160 e 240 rs., bico de seda a 120, 240 e 320 rs., ditos largos a 800 e 1$200 a vara, bico preto de linho a 240 e 400 rs. a vara, franjas de lã preta a 700 rs. a peça com 10 varas, trançado para enfeite a 800 rs. a peça com 15 varas, pentes de tartaruga a imperatriz a 7$ e 8$, ditos para tirar bixos a 320 rs, fita de sarja estreia com pouca avaria a 1$ a peça com 11 varas, tramoia a 320 e 400 rs. a peça com 15 varas, guardanapos de linho a 200 duzia 2$, escovas para facto a 640, 800 e 1$, ditas finas a 1$500, barretes de palha para meninos a 2$500, ditos de pellucia branca fazenda de apurado gosto a 5$, estampas de diversas imagens a 120 e 160 rs., ditas brancas cousa nova a 320 e 400 rs., ditas coloridas muito finas a 800 e 1$, tesouras para costura a 100, 160 e 240 rs., ditas muito finas a 320 e 400 rs., canivetes para aparar penas a 100 e 160 rs., ditos muito finos a 800 e 1$ com duas folhas, dedaes brancos a 40 rs., escovas finas para dentes a 320 e 400 rs., ditas para unhas a 120 rs., ditas para cabello com cabo de bufalo a 1$500, botões de osso grandes para paletot de brim a 500 rs. a groza, ditos de massa preto para paletot de alpaca a 720 e 800 a groza, ditos de seda para casaca a 1$600 e 2$800, ditos de massa cousa nova a 3$ a groza, botões de vidro para casaveque a 200 e 240 rs. a duzia, ditos de linha a 240 rs., abotuadura para collete a 240 e 320 rs., carteiras grandes para dinheiro e lettras a 6$, capachos para porta a 480 rs., ditos grandes para sofá a 1$400 e outras muitas quinquilherias que se vende sem reserva de preço para acabar.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Encyclopedica

Loja de fazendas Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Objectos de gosto para casamentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda um completo sortimento de objectos de gosto, proprios para casamentos, sendo finas luvas de pellica enfeitadas para noivas, delicadas capellas com 1 e 2 caixos para o peito, caixos brancos de flores mui finas, bonitas fitas brancas lavradas para laços, ditas muito estreitas para enfeites de vestidos, franjas de seda e tranças brancas para o mesmo fim, meias brancas de seda, fazenda muito boa, bonitas ligas de dita (tão bem ha para meninas) gravatas brancas de seda e chamalote para noivos, em fim uma variedade de objectos escolhidos ao melhor gosto, e o mais moderno, todos proprios para casamentos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Facas e garfos.

Muito boas facas e garfos para o diario de uma casa a 2$600 a duzia de talheres: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixas para joias.

Lindas caixinhas para guardar joias, pelos preços baratos de 400, 600, 800, 1$ e 2$ cada uma: na loja do Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r n Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de inglaterra, as quaes se vendem por preços muito razoaveis

Batatas e cebollas.

Vendem-se unicamente nos armazens progressivo e progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, cebolla a 1$280 o cento, e batatas a 1$ a arroba e 50 réis a libra, tambem tem porção de queijo de prato chegado no ultimo paquete que vendem-se a 680 réis a libra e 620 sendo inteiro, affiança-se ser tudo do melhor que se pode desejar.

LIQUI-dação de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.

Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Cassas e ergandys de cores a 280 rs. o covado.

Chitas de todas as qualidades e preços.

Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Manteiga ingleza

flor a 1,000 rs. a libra

Franceza a 680 a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se alguns trastes, sendo sofá de jacarandá, candieiros, mesas, commoda, cama de ferro, fogão de dito americano, etc., etc., estando tudo em boa condição: a tratar na rua do Trapiche n. 46.,

Quem muito se demorar Não achará para comprar

Arroz a 2$ a arroba.

Vende-se arroz a 2$ a arroba e 80 rs. a libra: na rua da Imperatriz n. 88, defronte da matriz da Boa-Vista, esquina da rua do Hospicio.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão etc., etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender cera de carnauba a melhor que ha no mercado.

AGENCIA DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Vinho chamisso.

Vende-se este delicioso vinho engarrafado a 1$500 a garrafa: no novo destino de José Dias Brandão, rua da Lingoeta n. 5,

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Pennas de aço inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Entre-meios os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, de mais estreito até mais de 1|2 palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 e 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Berços de palha da Italia

Vendem-se berços de palha de cores, sendo amarello, encarnado, azul, verde, e de tartaruga, muito bem feitos, e com sua competente cama, são de muita utilidade para este paiz por ser elle muito calido, e os berços muito frescos, segundo nos afirma o fabricante da Italia; devem ser procurados na rua estreita do Rosario n. 11, exposição de balaios finos e grosses de Sodré & C.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

A 4$000.

Vendem-se peças de bretanha franceza enfestada a 4$, ditas muito finas proprias para abertura de camisas a 5$, ditas de madapolão francez enfestado a 3$: na rua da Imperatriz, loja armazenada de quatro portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

N. 43
Rua do Amorim

VENDE-SE:
Milho novo, saccas de 3|4 por 4$300.
Dito de meia idade por 3$500.
Dito velho por 3$.

Mel.

Vende-se mel em barris de 5.°: na rua do Rangel n. 9, deposito, e na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Vende-se uma escrava de meia idade que cosinha, lava e faz todo serviço de uma casa com perfeição: na rua do Fogo n. 43.

A 3,000 rs.

Vendem se saias balão de 20 a 30 arcos a 3$, ditos de fita larga dos lados que são os mais modernos, luvas de seda a 500 rs. o par, novos gostos de sedas a Pompadour a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Grande pechincha.

Vendem-se ricos cortes de phantasia a $, ditos de cambraia de seda muito finos com babados a 5$, ditos de cambraia brancos e de cores com babados e de barra a 3$ e 3$500, ditos de cambraia de salpicos brancos e de cores a 2$: na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

A 5$000.

Admirem o pavão

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez riquissimos cortes de cambraias brancas e de cor com babados de seda e ditos de aventel matizados de seda, fazenda que val 15$, vende-se a 5$, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de gangs, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, dolletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho ga ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Attenção ao *Preguiça*.

Vende-se uma escrava africana que lava, cozinha, e com principio de engommado, boa conducta, e excellente para casa de familia: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 2, do Preguiça.

Café et restaurant du commerce.

Blandin ainé

avise Sa nombreuse Clientèle, que samedi 31 du courant, et dimanche 1.° septembre, il y aura dans son établissement.

Patisserie:
Gateaux de Rois.
Brioches.
Galettes du Gymnase.

Charcuterie,
Andouillettes.
Saucisses.
Cervelats.
Boudins.
Fromage de cochon.
Fromage de foie de cochon.
Jambonneaux.
Petits pieds farcis.
Roti de porc.
Cotelettes.
Patés.

E' muito barato a 320 réis a libra.

Vende-se carne do sertão, cousa melhor não pode haver de gorda e nova; na rua da Senzala Nova n. 1.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

— Vende-se manteiga ingleza muito boa a 800 e 960 rs., queijos de quatho a 480, milho e farelo em saccos: na rua da Imperatriz n. 4.

Já chegou.

Vendem-se novos gostos de fitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, cambraias de salpicos brancos e de cores a 240 o covado, peças de entremeios e tiras bordadas a 1$, peças de cambraia branca muito finas a 2$500, 3$ e 3$500; na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

SEDAS

A 1$000 e 1$200 o covado.

Na loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53, vende-se sedas de quadrinhos com lindas côres e bonitos desenhos, pelos baratissimos preços de 1$000 e 1$200 o covado, camizas inglezas com peito e punhos de linho a 40$000 rs. a duzia.

Continúa o pavão.

A 3$000.

Ricos vestidos de cambraia de cores, fazenda inteiramente nova, afiançando-se ser cor segura com 8 1|2 varas, que se vende na rua da Imperatriz n· 60, loja de Gama & Silva.

A 2,000.

Ao Pavão

Vende-se finissimos cortes de riscadinhos francez com 14 covados a 2$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Trapiche

Baraõ do Livramento.

Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:
Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.
Barricas com cebo do Rio Grande, em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de sola, differentes qualidades, em porções ou a retalho.
Couros curtidos.
Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.
Farelo em saccas grandes por 3$500 a sacca.

MANTEIGA INGLEZA.

A mais fina e nova que se pode desejar neste genero, a 1$000 a libra tanto em porção como a retalho, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

CHA HYSSON.

O melhor que se pode desejar em artigo chá a 2$600, 2$800 e 3$000 a libra, afiança-se qualquer uma das qulidades.

CHOCOLATE.

Francez, inglez, portuguez, a 1$200 a libra, vende-se no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

QUEIJO PRATO.

Chegados no ultima paquete a 640 rs. a libra, e sendo inteiro a 600 rs. a libra, affiança-se a superior qualidade.

QUEIJOS FLAMENGOS.

Os mais frescaes que ha no mercado por serem vindos no ultimo paquete a 2$800 cada um.

QUEIJO SUISSO.

O melhor que se póde desejar na qualidade deste queijo a 600 rs. a libra, e sendo porção a 500 rs.

VINHOS.

Em pipa de Lisboa, Porto e Figueira a 4$ a canada de 500 a 600 rs. em garrafa.

VINHOS ENGARRAFADOS.

Porto, Duque do Porto, jenuino Carcavellos, Nector, Madeira, Feitoria, Cheres, Bordeaux a 1$200 a garrafa e 13$ a duzia. Unicamente no progressivo e progressista no largo do Carmo e rua das Cruzes.

DOCE DA CASCA DE GOIABA

um dos melhores doces que ha em relação ao tempo a 800 e 1$200 o caixão.

LATAS COM FRUTAS

de todas as qualidades que ha em Portugal o mais bem arranjado que temos tido no mercado a 800 e 1$000.

ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS

o que se pode desejar em bom neste genero, pela sua preparação e qualidade a 800 rs. a lata.

VINAGRE PURO DE LISBOA

a 240 a garafa e 1$850 a canada afiança-se ser de Lisboa e de superior qualidade tambem branco por 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

COMINHOS E ERVA DOCE

os mais novos que temos no mercado, e mesmo nunca os houve melhores a 400 rs. a libra de erva doce e 800 rs. os cominhos

SEVADINHA DE FRANÇA E SAGÚ

a mais nova que se pode desejar a 180 rs. a libra de sevadinha e 280 rs. o sagú.

LATAS COM DOCE DE ALPERCE

o melhor que se pode desejar, a 1$100 a lata, tambem marmelada dos melhores fabricantes de Lisboa a 1$800 a lata, e peras a 1,280 rs. a libra.

alem dos generos acima encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados.

N. B. Os generos acima vendidos em nossos armazens levarão o destentivo dos mesmos.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— No armazem da rua da Cruz n. 33, vendem-se por modico preço velas de composição, e tambem se vende sebo do Porto em caixotes, e a melhor cera de carnauba que tem vindo ao mercado.

— Vende-se uma carroça nova para um cavallo: na rua Nova n. 59.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mùi finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

Attenção.

Barato que admira.

Vende-se arroz pilado a 1$200 a arroba, milho muito novo a 4$ e 4$500, farelo, saccos de 96 libras a 3$000, farinha em bom estado a 1$500, alhos, canastras com 100, meaunças a 2$, vinho tinto, marca PRR a 50$ o barril de 5.°, charutos, cebolas, e outros muitos generos: no armazem de Estevão José da Motta, na rua da Moeda numero 47.

Só a dinheiro.

N. 19—Rua do Queimado—N. 19.

ARMAZEM DE FAZENDAS DE

Santos Coelho.

Vendem-se as seguintes fazendas baratissimas:
Lindos cortes de phantasia de seda de tres folhos a 8$.

Gollinhas a 2$000.
Ricas gollinhas bordadas das mais modernas a 2$000.
Cortes de seda a 40$.
Superiores cortes de seda a 40$.
Cobertas a 1$800.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Cortes de seda a 25$
Cortes de seda de 100$ por 25$ por ter algum mofo.
Lençoes de linho a 1$900.
Balões para senhoras e meninas.
Lençoes de bramante a 3$300.
Grandes lençoes de bramante.
480 e 640 rs. a vara.
Algodão de duas larguras a 480 e 640 a vara.
Bramante de linho
com 10 palmos de largo, pelo barato preço de 2$000 a vara.
Lençoes de panno de linho sem costura a 3$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Cambraia de salpicos graudos muito fina a 5$ a peça.
Grosdenaples de quadrinhos com algum mofo a 640 o covado,
Tarlatana de todas as cores para vestido a 800 rs. a vara.
Filó de linho liso muito fino a 750 a vara.
Capellas de flor de laranja para noivas a 5$.

Escravos fugidos.

— Andam fugidos (não roubadas) as escravas, cujos nomes e signaes são os seguintes:

Margarida, Mina, 30 annos de idade, excellente escrava e muito bem comportada, baixa, cheia do corpo, cor bem preta, claudica de uma das pernas quando anda, de modo que volta um pé para fora; é excellente cozinheira e soffrivel engommadeira.

Lucrecia, Mina, 30 e poucos annos, cor avermelhada, alta, corpo regular, olhos empapuçados, beiços grossos, dentes bem separados uns dos outros, e nos peitos uma porção de caroços abotoados, pelo que usa andar sempre com um lenço na frente para os encobrir, é excellente cozinheira, e melhor engommadeira.

Recommenda-se a captura á policia ou a qualquer, levando-as á rua Imperial, casa do Dr. Amaral, ou ao escriptorio dos Drs. Borges da Fonseca e Amaral, rua do Queimado n. 41. O senhorio das escravas recompensará generosamente.

Ditas escravas sabem andar por todo este municipio, os de Páo d'Alho, Nazareth e Olinda,

Protesta-se proceder contra quem quer que as tenha desencaminhado, e mais haver as perdas e damnos que houverem causado.

Por agora não queremos indicar o desencaminhador para não sermos accusados de precipitação; o que se passa porém a um mez a esta parte com respeito a essas escravas, maximo Margarida, dá muita luz para que se possa ir sobre quem desencaminha ditas escravas.

Estamos colhendo testemunhas, e quando os factos estiverem bem verificados, apresentaremos em juizo nossa queixa.

— No dia 19 de Janeiro de 1856 fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, um mulato por nome Jeronymo, idade 30 annos, baixo, espadaúdo, pés pequenos e carnudos, os dedos dos pés curtos, pernas grossas, pouca barba, bom cabello, cor acanellada, quando falla gagueja, é mestre sapateiro e carreiro. Da primeira fugida que fez foi preso em Caruarú, e agora consta andar por alli mesmo e pelos sertões do Penedo; quando fugio levou um poltro rozilho cabano com este ferro CI: quem o apprehender e levar ao referido engenho receberá 100$ de gratificação. O referido mulato intitula-se forro, e consta andar pelos sertões com esse titulo.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximpassado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugio do em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoas que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoas que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensada.

— Fugio do engenho Oiteiro de Sebastopol, provincia da Parahiba, no 1.° de agosto do corrente anno, a escrava Maria, crioula, representa a idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, cheia do corpo, cor preta, rosto um pouco descarnado, com algumas marcas de bexigas perceptiveis, olhos vivos, nariz bem feito, bocca regular, dentes perfeitos, e limados os do lado superior, pés seccos, tendo os calcanhares muito salientes, tem n'uma das espaduas um pequeno botão proveniente de uma antiga cicatriz, a falla é descançada e um pouco cerrada e fanhosa. Andava vendendo taboleiro quando evadio-se, é de presumir que esteja acoutada pela capital, ou que se dirigisse para Pernambuco, aonde foi escrava do Illm. Sr. capitão Francisco de Paula Cavalcanti da Silveira, senhor do engenho Bizouro na freguezia de S. Lourenço da Matta. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e qualquer pessoa que a apprehender e levar a seu senhor, na Parahiba, Cypriano de Arrochella Galvão, no supradito engenho, ou em Pernambuco, na rua da Cadeia no Recife, a José Francisco Sá Leitão, será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 27 do corrente, a 1 hora da tarde, o escravo crioulo, por nome Severino, de idade 40 annos, mais ou menos, com os signaes seguintes: barba e cabellos com quantidade e brancos, alto, reforçado, falla descançada, fulo, dentes abertos, pés e mãos grandes, levou camisa e calça azul, um chapéo de couro já velho, e outro de chilly usado, um surrão de pelle de carneiro, é escravo do Sr. João Izidro Portello, morador em Cariri novo, provincia do Ceará, que o deixou nesta cidade para ser vendido: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem quer que o encontre deve o capturar e entrega-lo na rua da Cadeia do Recife n. [illegible], loja de ferragens de Sampaio, Silva & C., que será gratificado.

Litteratura.

As apparições de Nosso Senhor no dia de Paschoa.

(Conclusão.)

E' chegado o momento de estabelecer em Pedro esta fé que jámais deve acabar. Jesus deu-lh'a na mesma hora, e foi quem o instruio por si mesmo, afim de estabelecer o fundamento. Elle vai logo apparecer aos outros apostolos; porém Pedro estará ahi em companhia de seus irmãos; de sorte que se este apostolo obtem favores de que os outros não participam, estes não os recebem sem que aquelle não tenha parte nelles. Cumpre-lhes crer na palavra de Pedro, como o fizeram; pelo testemunho deste recebem a fé da resurreição, e a proclamação assim como o veremos logo.

Em algumas occasiões Jesus appareceu a elles mesmos; porque os ama, chama-lhes seus irmãos, e destina-os a pregarem sua gloria por toda a terra; porém já encontrará nelles estabelecida a fé de sua resurreição, porque elles crerão no testemunho de Pedro; e este testemunho produzio nelles o mysterio da unidade que elle produzirá, na egreja até o fim do mundo.

A apparição de Jesus ao principe dos apostolos é confirmada pelo evangelho de S. Lucas e pela primeira epistola de S. Paulo aos Corenthios; e é a quarta das que tiveram lugar desde o dia da resurreição..

O dia assignalado pelo maior dos prodigios passa-se rapidamente, e a noite se aproxima. Quatro vezes no decurso desse dia, o mais solemne que tem havido no mundo depois da creação da luz, Jesus dignou-se manifestar sua resurreição. Resta agora apparecer aos apostolos reunidos, a fazê-los juntar sua experiencia pessoal ao testemunho que acceitaram da bocca de Pedro. Mas tal é a condescendencia de nosso Divino resuscitado para com aquelles que se união, a elle nos dias de sua vida mortal, que, deixando ainda por alguns momentos aquelles a quem chama seus apostolos, e que agora o não duvidam mais de seu triumpho, trata incontinente de consolar dous corações que estão afflictos por sua causa, mas cuja afflicção não tem outra razão além de sua pouca fé.

Na estrada de Jerusalem a Emmaus caminham triste e lentamente dous viajantes. Pelo seu exterior abatido, conhece-se facilmente que uma cruel decepção apoderou-se delles; quem sabe até se elles não se affastam da cidade por um sentimento de desassocego?

Elles eram discipulos de Jesus, quando este vivia; mas a morte affrontosa e violenta deste mestre em quem elles haviam acreditado causou-lhes uma affeição tão amarga quanto profunda. Humilhados por terem compromettido sua honra, accompanhando um homem que não era o que elles pensaram, conservaram-se occultos durante as primeiras horas que se seguiram do seu supplicio; mas de repente fallou-se do sepulchro aberto e violentado, do desapparecimento de um corpo sepultado; os inimigos de Jesus são poderosos, e sem duvida neste momento procuraram conhecer os violadores de um tumulo, cuja pedra tinha o sello da autoridade publica. E' de suppôr que a averiguação teve ante seu tribunal aquelles que estavam unidos a um Messias, a quem a synagoga crucificou entre dous malfeitores. Tal era sem duvida o assumpto do dialogo de nossos dous viajantes.

Mas eis que se unem a elles um terceiro, viajante, e este é o proprio Jesus. A concentração de seus pensamentos sobre o lugubre objecto que os occupa privou os de reconhece-lo; assim, quando nos entregamos a uma dor humana, perdemos de vista o divino companheiro que vem collocar-se junto a nós para caminhar comnosco e consolidar nessas esperanças. Jesus interroga estes dous homens sobre o motivo de sua tristeza; elles lh'o confessão ingenuamente; e este rei de gloria, este vencedor da morte neste mesmo dia, digna-se balbucear com elles, e explicar-lhes, caminhando, toda a serie dos divinos oraculos que annunciavam as humilhações, a morte e o triumpho final do Redemptor d'Israel. Os dous viajantes commovem-se; sentem, como depois o confessaram, seu coração inflammar-se com um fogo desconhecido, á proporção que esta voz, que não reconhecem ainda, faz soarem em seus ouvidos estas tocantes palavras que lhes eram até então desconhecidas.

Jesus finge querer deixa-los; elles o retem: «Oh! ficae comnosco, dizem-lhe elles; o dia declina, e acceitareis nossa hospitalidade.» Elles conduziram seu mestre desconhecido á casa de Emmaus; fazem com que se assente á mesa com elles; e, cousa maravilhosa! não advinharam ainda quem é este celeste doutor que acaba de resolver suas duvidas com tanta sabedoria e eloquencia.

Taes somos nós, quando nos deixamos dominar pelos pensamentos humanos; Jesus está em nossa companhia, falla-nos, instrue-nos e consola-nos; e muitas vezes ainda nos é preciso muito tempo para reconhecê-lo.

Finalmente é chegado o momento em que o Senhor da luz vae se revelar a estes dous discipulos tão demorados em crer. Elles convidaram-no a presidir sua mesa; cumpre-lhe partir o pão. Elle o toma em suas mãos sagradas, como o fez na ceia; e no momento em que o divide, para distribui-lo com elles, seus olhos se abrem repentinamente, e elles conhecem o proprio Jesus, Jesus resuscitado. Vão cahir a seus pés: mas apenas manifestou-se elle a seus olhos, desappareceu, deixando-os accommettidos de um espanto, mas ao mesmo tempo possuidos de uma alegria, que excede a toda a felicidade que tenham experimentado em sua vida.

Foi esta a quinta apparição do Salvador resuscitado no dia de Paschoa. S. Lucas nol-a descreve; e será ella o objecto da leitura do santo evangelho na missa d'amanhãa.

Os dous discipulos não podem demorar-se mais em Emmaus; não obstante a hora adiantada, só tratam de entrar o muis depressa possivel em Jerusalem.

Tarda-lhes annunciarem, aos apostolos de cuja fraqueza participaram esta manhãa, que seu mestre está vivo, que fallaram com elle, e que viram-no. Transpõem rapidamente o espaço que separa a povoação em que contavam passar a noite, da grande cidade de que, ha poucos instantes fugião receiosos dos perigos. Acham-se logo entre os apostolos, a quem se apressam em contar-lhes sua felicidade; mas estes estão prevenidos; a fé da ressurreição está viva na congregação apostolica.

Antes que elles fallassem, dizem-lhes todos a uma voz: «O Senhor resuscitou verdadeiramente e appareceu a Pedro.» Os dous discipulos dizem então aos apostolos que elles tambem compartilharam da graça de verem e conversarem com seu mestre.

Continuava a conversação entre esses homens simples e sinceros, esses homens tão obscuros então, cujos nomes immortaes o mundo todo deveria conhecer mais tarde. As portas da casa estavam todavia fechadas, porque a pequena companhia receiava uma sorpreza. Os guardas do tumulo fizeram pela manhãa sua narração aos principes dos padres; estes procuraram suborna-los, e até derão-lhes dinheiro para induzi-los a dizer que, durante seu somno, os discipulos de Jesus vieram roubar-lhe o corpo. Este systema perfido das autoridades judias podia produzir alguma reação popular contra os apostolos; pelo que julgaram estes de vir tomar precauções.

Neste momento achavam-se reunidos dez; porque Thomaz, que estivera presente na occasião da entrada dos discipulos em Emmaus, sahira mais tarde para a cidade auxiliado pela noite.

No momento em que os apostolos recordavam entre si as commoções desse memoravel dia, eis que Jesus apparece diante delles; e as portas não se abriram para dar-lhe passagem. E' elle em pessoa; é sua vóz cheia de bondade. «A paz esteja em vossa companhia!» lhes disse com ternura. Todavia, elles ficaram attonitos; esta entrada mysteriosa e inesperada perturbou-os.

Ignoram ainda as prerogativas de um corpo glorioso; e sem duvidar da resurreição de seu mestre, não sabem se estão em presença de um espectro. Jesus, durante este dia parece ter cuidado mais em testemunhar o amor que tem aos seus, que em proclamar sua gloria, digna-se dar-lhes a tocar seus membros divinos; ainda faz mais: para provar-lhes a realidade de seu corpo, pede-lhes para comer e come diante delles. Quem poderia descrever a alegria, de que seus corações se acham possuidos á vista deste ineffavel familiaridade; as lagrimas de ternura que correm de seus olhos?

Com que sincera alegria dizem elles a Thomaz quando este apostolo voltou a ter com elles: «Vemos o Senhor!» Assim passou-se a sexta apparição de Jesus resuscitado, neste dia de paschoa. Ella nos é descripta por S. Lucas, cuja narração a santa egreja dar-nos-ha a ler na missa de um dos dias da oitava.

Sêde bemdito e glorificado, vencedor da morte que em um só dia, dignastes-vos apparecer aos homens seis vezes, para satisfazer vosso amor, e para apoiar nossa fé em vossa resurreição. Sêde bemdito e glorificado por tes consolado por vossa cara presença e ternas caricias o coração tão opprimido de vossa mãe e da nossa. Sêde bemdito e glorificado por ter acalmado a desolação da pobre Magdalena com uma só palavra de vosso amor. Sêde bemdito e glorificado por ter enchugado em um momento as lagrimas das santas mulheres com vossa subita presença, dando-lhes a beijar vossos sagrados pés. Sêde bemdito e glorificado por ter dado a Pedro de vossa propria bocca a segurança de seu perdão, e por ter confirmado nelle os dons da Primazia, revelando-lhe, de preferencia a todos, o dogma fundamental de nossa fé. Sêde bemdito e glorificado por ter tranquillisado com tanta bondade o coração duvidoso dos dous discipulos, no caminho de Emmaus, e por ter completado este favor, patenteando-vos a elles. Sêde bemdito e glorificado por não ter acabado este dia sem visitar vossos apostolos, e sem ter-lhes dado tão tocantes provas de vossa adoravel condescendencia pela sua fraqueza. Sêde, em fim bemdito e glorificado, ó Jesus, porque, por meio do orgão da santa egreja, vos dignastes hoje fazer-nos participar, depois de tantos seculos, de alegrias tão puras e tão deslumbrantes, que experimentaram em semelhante dia não só Maria, vossa Mãe, como Magdalena com suas companheiras, Pedro, os discipulos de Emmaus, e os apostolos reunidos.

Aqui nada se tem apagado; tudo está vivo e renovado; vós sois o mesmo e a paschoa de hoje é aquella mesma que vio-vos sahir do tumulo. Todos os tempos pertencem-vos; e o mundo das almas vive pelos vossos mysterios, como o mundo material sustenta-se pelo vosso poder, depois do momento em que em semelhante dia, apraz-vos começar vossa obra, creando a luz visivel, que deve esclarecer o mundo, até o em que ella empallideça e se apague ante a eterna claridade que nos alcançastes hoje.

(MONDE.—*Andrade Luna.*)

Variedades.

Julgamos de verdadeiro interesse e opportunidade, as noticias seguintes, que extrahimos de um jornal, ácerca da organisação e physionomia especial da dieta hungara:

« As camaras modernas apresentam-se em geral com a mesma monotona uniformidade. No norte ou no sul, em Inglaterra ou em Hespanha, na Allemanha ou na Italia vêem-se os menos vestidos; só a camara hungara differe nesta parte de todas as demais. Alli ainda se não renunciou ao traje nacional, e teem feito bem, porque além de pittoresco, é conveniente por muitos motivos. O chapéo hungaro tem vantagens consideraveis, tanto a respeito da commodidade como da figura, comparados com os que se usam na Europa occidental. A tunica curta bordada, a calça á husard e a bota ligeira, fazem sobresahir as boas fórmas daquelles habitantes, e a camara sorprende por aquelle vistoso aspecto.

« A maioria compõe-se de proprietarios territoriaes. Ha tambem alguns advogados, e dous ou tres que se dedicam ao commercio. A divisão local de partidos, a saber, direita, esquerda e centro, não existe alli, se bem que os membros mais distinctos do partido Deak, se sentem á direita da passagem que cruza o salão desde a entrada até á cadeira da presidencia, emquanto que os chefes do partido Beschlom, como lhe chamam por haver querido que se adopte uma resolução, e não se enviasse uma mensagem, occupa o lado opposto, a esquerda do assento presidencial.

« O vice-presidente mais joven, o barão Podmanitzky, tem uma figura agradavel, e o seu typo é hungaro puro. O presidente Kalman Guiezy, é homem de aspecto grave, distincto como jurisconsulto, e que possue qualidades proprias para o cargo que occupa. No extremo do quarto banco vê-se o autor da mensagem; Deak representa uns 50 annos, a sua compleição é robusta, e a sua estatura elevada; tem cabello preto e um bigode espesso, mas de cor muito mais clara.

« Goza de grande popularidade na Hungria. Quasi ao pé de Deak, no banco da frente, senta-se o barão Eoivos, que foi ministro dos cultos em 1848; junto delle está Lonyay, sub-secretario de fazenda na mesma época; pelo lado de detraz Klausal, ex-ministro do commercio, e a seu lado Szalay, excellente orador e autor da melhor historia da Hungria; escreveu tambem alguns folhetos sobre os direitos dos servos e crostos e a relação com a Hungria.

« Atraz de Deak senta-se Emilio Dessewffy, presidente da academia de Pesth, e junto a este um deputado, em cujo traje hungaro brilha um pesado sabre, que usa na qualidade de questor da camara, encarregado da sua policia, de manter a ordem, de receber os estrangeiros, de fazer evacuar á galeria no caso necessario, e do comprimento de outros deveres por estylo.

« Tem ás suas ordens varios empregados, que não fazem parte da camara, e uma especie de guarda joven, composta de voluntarios gratuitos, cujo distinctivo se reduz a uma banda das tres cores hungaras; verde branco e encarnado, sobre o traje nacional. O questor é Paulo Hajwik, perfeito de policia em 1848, e depois camarada de Kossuth no desterro. Mas á direita vê-se Gabriel Koziski, que é reputado o orador mais brilhante da camara. Todos os que acabo de indicar estão á direita e apoiam a politica de Deak.

« No centro, na extremidade do terceiro banco ha um lugar vago, o de Ladislão Teleki, a quem os seus amigos choram sempre. O manto de Teleki, como chefe do partido Beschtus, cobre agora os hombros de seu cunhado Tisza, vice-presidente da camara, o qual divide com Nyary a direcção dessa parcialidade.

« Taes são, se accrescentarmos a estes Beniczky. Horvath, Tsengery e Jokey, sendo estes dous ultimos jornalistas, os membros mais influentes da dieta hungara, para a qual o mundo tem fixa a attenção, como se delle dependesse hoje a paz ou a guerra da Europa. »

A imprensa e os tribunaes occupam-se do processo do barão de Vidil, accusado de pretender assassinar seu filho.

Para que se possa fazer perfeita idéa deste negocio, que occupa todos os circulos, vamos publicar o depoimento que por escripto fez o joven Vidil:

« Moro em nº 14, Duke Street, Westminster. Sou filho legitimo de Alfredo Luiz Pons de Vidil. Na sexta-feira 28 de junho ultimo, fui convidado por meu pae para ir com elle a Claremont.

« Nesse dia 28 de julho, fui a Clarendon Hotel, Bont Street, onde encontrei meu pae, e dali fui com elle a estação do caminho de ferro de Waterloo, e pelo trem chegamos a Twickesham, onde nos esperavam dous cavallos sellados.

« Antes de chegarmos a uma estalagem, para onde conduz um caminho lateral, disse elle: é necessario que eu pergunte qual é o melhor caminho. Fiquei admirado, porque elle conhecia perfeitamente o caminho, e não perguntou cousa alguma; e sem dizer nada, tomou a esquerda. « Não posso comprehender, lhe disse eu, por que ides por aqui ». Deu-me a intender que estava incommodado do ventre. « Quereis, lhe disse eu, voltar e ir a estalagem? » O caminho estava perfeitamente deserto quando entramos nelle, mas depois vimos uma mulher na extremidade.

« Queres-me segurar no cavallo, disse elle?

— Como hei de segura-lo, respondi eu? « Eu queria dizer com isto: devo ficar a cavallo ou apeiar-me ». — « Oh! não importa; replicou elle ». A mulher estava no fim do caminho; nós voltamos sobre a estrada real. Passando em frente da estalagem convidei-o a tomar alli alguma aguardente; não, não respondeu elle, obrigado; esta casa não tem boa apparencia. Quando iamos caminhando, fallou-me do seu incommodo de estomago.

« Se eu tivesse sabido isto, lhe disse eu teria jantado em Hampton, como me tinheis pedido ».

— E' muito obsequio da vossa parte, respondeu elle. Seguindo o caminho, disse-me elle, que iria a casa do duque de Aumale, o que me sorprendeu, depois de elle se ter queixado do seu incommodo de estomago.

« O caminho que conduz a casa do duque de Aumale, é em direcção que vae a uma avenida lateral. Além d'esta ha muitas outras que tambem vão dar ao rio. O barão faz-me tomar a primeira, e como eu me mostrei admirado, disse-me que não sabia se no fim, havia ou não um caminho. Mas não existindo esse caminho, voltamos para a estrada real.

« O barão levou-me pela segunda avenida, que ambos sabiamos não conduzir a casa do duque de Aumale. Seguimos então pelo que conduz a casa do duque. Mas com grande sorpresa minha, não entrou ali, e seguiu o caminho que volta a esquerda, e cuja extremidade se vê que é parallelo á entrada. Fiz-lhe observar que não iamos na direcção do duque de Aumale. Já tinhamos andado alguma cousa na rua que vae a estrada real, quando elle me disse que nos tinhamos enganado e que era necessario voltar atraz. Retrocedi sem dizer palavra.

« Este caminho é um pouco sombrio: não se via pessoa alguma. Eu estava um pouco antecipado ao barão que ia a direita; apenas teria andado um ou dous passos, quando senti uma violenta pancada na cabeça; voltei-me e vi que a mão de meu pae se levantava com alguma cousa. Foi com isso que elle me deu uma segunda pancada, tornando a levantar o braço. Procurei salvar-me no cavallo e a alguma distancia espiei-me tranquillamente e corri na direcção em que estava um homem e uma mulher a cujo fato me agarrei, pedindo que me protegessem.

O barão chegou logo depois a pé, e estava muito vermelho. Passou por cima de uma grade á esquerda, e nessa occasião ferio-se na mão como eu vi depois.

« O homem que estava com a mulher pegou-me pelá mão para me conduzir a uma estalagem. Não quiz deixar que elle me pegasse na mão, porque eu estava escorrendo em sangue. Disse a mulher que me tinha ferido na cabeça contra a muralha. Não era verdade, e disse-o pelo receio que tinha de meu pae. Não ousava dizer que elle é que tinha feito aquillo. Quando chegei a estalagem, lavei a cabeça com agua. O barão offereceu-se para me lavar, e muitas vezes me perguntou como eu estava. Eu não lhe podia responder, e pedi-lhe para que me não tocasse, por que soffria muito.

« Mr. Clarke vem ver-me. Sondou os dous ferimentos que eu tinha, um na testa e outro no lado esquerdo da cabeça.

« O barão sahia de vez em quanto do quarto. Approveitei um desses intervallos para dizer a Mr. Clarke que eu não tinha cahido, nem tinha ferido a cabeça contra o muro, mas que fora elle quem déra o golpe. Pedi-lhe que fosse comigo para a cidade. Elle mandou o seu assistente que me acompanhou. Disse na estalagem que os meus bens passariam para minha tia e para meu primo. Nunca fui casado: se eu morresse sem filhos legitimos e sem fazer testamento, meu pae herdaria umas 30:000 libras. Acredito que meu pae me feria sem intenção de me assassinar.

(Assignado) *Alfredo John de Vidil.*

PROCESSO DO BARÃO DE VIDIL.

Este processo continúa em Londres. Na sessão de 17, fez-se a leitura dos depoimentos obtidos no inquerito e especialmente os da victima. Estes documentos não fizeram mais do que reproduzir os factos já relatados.

Depois da sua leitura, o filho foi chamado á presença do pae; e do *Sun* vamos extrahir o que então se passou, que não deixará de causar bastante sorpreza:

« As immediações do tribunal de policia de Bow-Street, estavam desde muito cêdo cheias de povo; sabia-se que o barão de Vidil devia ser, depois do meio-dia, sujeito a novo interrogatorio. Lord Alfred Paget, membro do parlamento, Mr. Gaskell, membro do parlamento, e outras pessoas notaveis tomaram assento na sala da audiencia. A's tres horas, compareceu na barra o preso Luiz Pons de Vidil, escoltado por Mr Smith agente da policia; assentou-se, e como na primeira audiencia, conservou a cabeça entre as mãos. Mrs. Charles Pollowk e Ellis, estavam no banco da accusação; Mr. Sleigli e Orridge no banco da defeza.

« Foi chamada a primeira testemunha Alfredo João de Vidil, a qual com voz tremula se expressou assim:

« Desejo dizer uma ou duas palavras antes da abertura dos debates judiciaes; achando-me doente, esperava não ser obrigado a vir depôr a este recinto.

« Quando eu requeri o mandado foi unicamente para minha justificação pessoal, e pensava que as pessoas encarregadas de o executar poderiam levar a effeito esta missão. Era isto que eu esperava, e tudo está malogrado; é por consequencia do meu dever conservar o silencio. Não sei o que me poderá resultar deste silencio, nem o que se poderá fazer; mas espero poder supportar tudo quanto possa acontecer insistindo na minha recusa em fallar.

« Não sei se fallarei erradamente entregando-me a inspirações contra o preso; devo dizer tambem que estes senhores que teem andado neste negocio, o teem feito a pedido meu; repito, que o meu unico fim era obter protecção, para meus dias. Se o preso exige que eu deponha, não deixarei de o fazer, mas antecipadamente devo dizer que elle foi bem infeliz.

« Mr. Sleigh: Se o preso é objecto de alguma insinuação, direi á testemunha que está em grave erro.

« Mr. Pollock: Peço que sejam addiadas quaesquer observações para quando estiver em fórma regular.

« Mr. Alfredo Vidil: Acho-me na mais penosa posição. Julgo que o meu dever é disistir.

« Mr. Corrié: A vossa posição é sem duvida penosa; mas tendes um dever a cumprir, e todas as sympathias estão da vossa parte.

« Mr. Sleigh: Se a testemunha recusa prestar juramento....

« Mr. Pollock: Ainda uma vez peço ao meu douto amigo queira não continuar nas suas suggestões, que parecem ter por fim influenciar a testemunha.

« Mr. Corrié: Como ha pouco disse, a testemunha tem um dever penoso a cumprir, mas é necessario que esse dever se cumpra. (Dirigindo-se á testemunha): Deveis fallar e dizer tudo quanto sabeis.

« Mr. Alfredo de Vidil: Sou de opinião de que é do dever de um filho expôr-se a qualquer castigo para proteger seu pae; e eu não approvaria lei alguma que estatuisse o contrario.

« Mr. Corrié: Desta maneira recusaes prestar juramento?

« Mr. Alfredo de Vidil: Recuso.

« Mr. Corrié: Então sou obrigado a fazer-me prender.

« Mr. Bernaby, primeiro official do tribunal: Prendei esse mancebo! (O mancebo é conduzido por um agente de policia.)

« Durante a sua ausencia, Mr. Sleigh, defensor de Mr. Alfredo de Vidil, pediu: 1º que o negocio fosse apresentado de novo no sabbado proximo; 2º que neste intervalo, aquelle mancebo fosse confiado aos seus amigos, em lugar de permanecer preso.

Mr. Corrié fez observar que Mr. Alfredo de Vidil devia continuar preso pro fórma, sem estar sujeito a correcção alguma, e que por isso não poderia soffrer muito com esta detenção, accrescentando que a sua recusa em fallar perante o tribunal não podia ser tolerada sem uma especie de protesto da parte do tribunal.

« Todavia por insistencia de muitos magistrado, e conselho de um medico que declarou que a detenção poderia ser prejudicial á saude de Alfredo de Vidil, Mr. Corrié deu ordem para este ser de novo conduzido á audiencia, dirigindo-lhe as seguintes palavras:

— Depois de algumas reflexões, e tomando em consideração os factos da causa, em lugar de vos fazer conduzir preso por não quererdes fallar, vou confiar-vos aos vossos amigos, até que o negocio recomece: tendes tempo até para consultar o vosso advogado.

« Tendes um dever a cumprir para com a vossa soberana e para com a sociedade, e por mais penoso que possa ser, não deveis recusar cumpri-lo. Espero que reflectireis sobre a vossa posição; tendes a depôr, e é para desejar que o façaes de boa vontade, e não constrangido.

« O mancebo, accrescenta o *Sun*, foi entregue a Mr. Parker, seu parente, e o barão foi conduzido para fora da sala. Emquanto o joven estava na sala da audiencia, mostrou sempre estar accommettido de uma viva agitação nervosa. O preso não parecia inquieto; sómente tinha o rosto occulto entre as mãos para escapar ás vistas daquelles que assistiam á audiencia. Quando esta concluiu, recebeu uma carta que leu conservando-se na mesma posição. O povo esperava a sua sahida da audiencia, quando foi reconduzido do tribunal de policia para a casa da detenção. »

Audiencia do dia 19.

O accusado Alfredo Luiz Pons de Vidil é de novo conduzido á barra.

Mr. Polloch toma assento pela corôa; o accusado é deffendido por Mr. Sleigh, Mr. Orridge e Wontner.

Mr. Polloch.—Tenho a informar-vos, senhor juiz de que o addiamento do negocio para hoje não teve por effeito alterar-se a determinação de Mr. de Vidil filho, de não ser parte contra seu pae: este mancebo não foi guiado na decisão que tomou a este respeito, senão em relação a sua propria pessoa. Sendo estas as circumstancias e tendo Mr. de Vidil filho renunciado ao processo, julgo não dever continuar. Não me pertence dizer o que ha sobre o negocio. E' a vós, senhor juiz, que toca decidir Mr. de Vidil filho, está presente á audiencia, mas, como eu acabo de ter a honra de vos dizer, elle recusa-se a dar o menor testemunho.

Mr. Corrié.—Ha outras testemunhas?

Mr. Polloch.—Mr. Ellis e eu cessamos de estar encarregados do processo.

Mr. Toratons, inspector de policia.—Estou encarregado por sir R. Mayne derogar a V. S. queira proseguir com o negocio como se se tratasse de um simples inquerito.

Mr. Sleigh.—Depois de ter ouvido o que acaba de dizer o meu amigo, Mr. Polloch, peço licença para fazer uma observação; é que espero que o tribunal julgará que os direitos da justiça estarão agora completamente preenchidos, declarando que bastará que o defensor forneça uma caução consideravel, que sirva para garantir a Mr. Vidil filho, contra qualquer máo tratamento. (Sentem-se grandes assobios no recinto reservado ao publico.)

Mr. Corrié.—Se se renovarem demonstrações desta especie, farei immediatamente evacuar a sala.

Mr. Sleigh.—Sinto infinitivamente estas demonstrações. O negocio é de uma natureza muito perigosa quando se considera debaixo do ponto de vista das relações entre o pae e o filho. Como já disse, em uma circumstancia precedente achamo-nos em presença de um processo muito excepcional, e sinceramente espero que a minha proposta não encontrará opposição alguma da parte do meu digno amigo.

Mr. Corrié.—Mr. Polloch não faz agora parte da causa.

Mr. Sleigh.—Como a proposta parece convir a todos, espero, senhor juiz, que vós, como magistrado, a julgareis tambem em relação com a missão da justiça.

Mr. Polloch.—Mr. Parker e eu renunciamos ao processo, e posso accressentar que não existe o menor direito de obrar contra o preso. O unico desejo de Mr. Parker, que tomou parte neste negocio, é que a honra e a segurança pessoal de Mr. Vidil filho, sejam garantidas contra qualquer ataque.

Mr. Corrié.—Desejo ver o mancebo.

Mr. Vidil filho, entra no recinto das tres testemunhas.

Mr. Corrié.—Depois da ultima audiencia tendes tido tempo de reflectir, e de vos aconselhar com os vossos amigos. Tenho agora a perguntar-vos se presistis em recusar o vosso testemunho contra o preso.

Mr. de Vidil.—Sim, presisto.

Mr. Corrie.—Muito bem.

Accressentarei agora que recebi do mancebo certas informações que foram confirmadas pelos depoimentos de muitos magistrados, e que essas informações não decidiriam, se o inquerito podesse continuar, que o preso fosse mandado perante o juizo competente; mas não podemos continuar este processo quando a principal testemunha recusa o seu testemunho.

Se este silencio da testemunha deve suspender o negocio, teremos um precedente, que sem duvida será imitado de futuro, e talvez por motivos menos legitimos do que no caso que nos occupa.

Disse-se que a autoridade da policia tencionava continuar o processo, mas é para lamentar que não haja ainda neste paiz magistrado encarregado de proseguir de officio em nome do estado. Se nunca houve um processo em que o estado devesse intervir em nome da sociedade, é este, mas quanto a mim julgo não dever ir mais além.

Limitar-me-hei por agora, a fazer comparecer o preso na terça-feira afim de ter tempo de perguntar ao secretario de estado, se a sua intenção é fazer proseguir o negocio.

Hesito a tomar uma decisão quanto ao mancebo, mas, se posso contar com a sua presença na terça-feira proxima, não me opponho a que elle continue a estar confiado aos sees amigos até então.

Se vos deixar com os vossos amigos, voltareis aqui na terça-feira?

Mr. de Vidil, filho.—Não me comprometto a dizer então a verdade.

Mr. Corrié.—Pergunto-vos se compareceis aqui na terça-feira?

Mr. de Vidil, filho.—Sim, virei.

O preso é egualmente convidado para comparecer nesse dia.

Mr. Bernaby.—Mr. de Vidil voltará aqui na terça-feira proxima, sob pena de mil libras de multa.

Mr. de Vidil.—Mas não serei obrigado a dar o meu testemunho?

Mr. Bernaby.—Agora pedime-vos somente para virdes aqui na terça-feira.

Mr. de Vidil, filho.—Muito bem virei.

O preso retirou-se.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

MANIFESTAÇÃO DE SYMPATHIA.

Uma carta de Bade dá assim noticia da manifestação de sympathia que toda a população de Bade, deu ao rei da Prussia, na noite do dia, em que teve lugar o attentado contra a vida de S. M. Prussiana.

« Uma immensa multidão se reuniu em frente da porta do bailiado e organisou a manifestação.

O cortejo pôz-se em marcha pouco depois das 8 horas, engrossando de rua em rua. Ia na frente o burgo-mestre com a cadeia de prata, insignia das suas funcções, e os membros do conselho municipal, seguidos de todos os notaveis e burguezes de Bade, em duas fileiras. Cada um levava na mão um brandão de resina cuja chamma projectava ao longe reflexos rubros como os de um incendio.

Os banhistas esperaram o cortejo no terrasso do palacio da conversação.

O rei e a rainha da Prussia occupam uma casa côr de rosa, sita no angulo do dito edificio. E' uma casa de modesta apparencia, e como muitas em Bade. Não se destingue em nada das outras visinhas, nem mesmo nas flores que tem na sacada exterior. Não tem sentinella nem apparato algum a porta.

E' ali que ha muitos annos o rei e a rainha, quando não eram ainda mais que principe e princeza real da Prussia, costumavam habitar seis semanas ou dous mezes, sem fausto, nem ruido n'uma terra que amam e onde são amados.

Chegado o cortejo em frente da casa côr de rosa o burgo-mestre se apresentou ao rei da Prussia, em nome dos seus concidadãos, no meio de enthusiasticas aclamações, que redobraram quando S. M. appareceu na varanda.

Um numeroso côro de allemães cantou então um hymno nacional, no meio do mais profundo silencio da multidão.

Acabado o hymno, a orchestra do terrasso executou o « God save the King », que mil bravos enthusiasticos applaudiram.

O cortejo retirou-se depois lentamente.

NECROLOGIO.

Falleceu em Paris com 92 annos o principe Adam Czartoryski. Tinha nascido em 14 de janeiro de 1770.

Desde 1792 tomou parte nas lutas da Polonia contra a Russia. Entregue em refem a Catharina II, entrou na diplomacia e depois seguiu o imperador Alexandre nas campanhas do tempo do primeiro imperio francez. Passou á disponibilidade em 1821 e sahiu d'ella em 1830 para fazer parte do governo nacional polaco, cuja presidencia lhe foi momentaneamente confiada. Proscripto depois de ter combatido até á ultima pela independencia da sua patria, vivia em Paris no antigo palacio Lambert, que mandou restaurar com tanto gosto como magnificencia.

Muitas vezes levantou a voz para recordar os direitos da Polonia, e os emigrados eram objecto da sua constante sollicitude. Os seus ultimos pensamentos foram ainda da sua patria e dos seus concidadãos.

LORD JOHN RUSSELL.

A proposito da proxima elevação de lord John Russell ao pariato, o « Times » recorda que ha 45 annos que este homem de estado, figura brilhantemente entre os grandes cidadãos do seu paiz.

Lord John Russell entrou na camara dos communs em 1813, no reinado de Jorge III, e tem depois successivamente sido membro do governo, na qualidade de primeiro lord da thesouraria, ministro dos negocios estrangeiros e ministro das colonias.

Foi presidente de um gabinete e fez partedas administrações de lord Gray, lord Melbourne, lord Aberdeen e de lord Palmerston.

Foi na camara dos communs o grande campeão da reforma.

O «Times» é de opinião que lord John Russell mostra grande tino, descendo da alta posição que occupa na camara dos communs, antes do tempo em que a edade o virá privar do vigor das suas faculdades e da influencia que ha longo tempo tem nas deliberações daquella camara ».

CAPRICHOS DA SORTE.

Celebrou-se ultimamente em Roma o casamento de um antigo soldado francez, hoje duque romano.

E' Mr. Arduin, que entrou em Roma em 1849, com o exercito francez, sendo então sargento ajudante. Teve a fortuna de agradar á viuva do duque de Altemps, e chegar a ser seu marido. A duqueza morreu passados annos, deixando um filho unico, que morreu o anno passado, e assim Mr. Arduin se viu duque e herdeiro de uma grande fortuna.

Pedia e obteve a mão de uma filha de Mr. Lezzani, celebrando-se o casamento na presença do cardeal Antonelli e de muitas pessoas distinctas. A musica de um dos regimentos francezes tocava na praça de Veneza, em honra do antigo sargento.

(*Commercio do Porto*).

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

(Continuação)

XXXVI

O dia inteiro se passou sem que houvesse mudança no estado das cousas; Joaquim Dick logo ao amanhecer fizera um signal imperioso ao marquez d'Hallay, afim de recommendar-lhe absoluto silencio; e de então até o cahir da noite nem uma só palavra foi trocada entre os dous.

Apenas a escuridão começou a invadir os cumes das montanhas-rochosas, o marquez d'Hallay applicando os labios ao ouvido do Batedor de Estrada disse-lhe tão baixinho que mais parecia um murmurio:

— Tenho sede!

Joaquim estendeu-lhe a cabaça, e o mancebo poz-se a beber sofregamente: antes porém que houvesse de todo mitigado o calor ardente, que lhe abrasava o peito, o Batedor de Estrada suspendeu-o, dizendo-lhe:

— E amanhãa?

O marquez não insistio; reconhecia a necessidade daquella precaução.

— Vós, Joaquim, replicou elle sempre no mesmo tom, tambem não tendes sede?

— Sim.

— E porque não bebeis?

— Eu estou mais habituado que vós á privações prolongadas e excessivas: não fraquearei. Agora nem mais uma palavra; procurae dormir.

O Sr. d'Hallay obedeceu. Todavia se a sua boca ficou muda, o olhar que dirigio ao seu companheiro exprimia mui sincero e ardente reconhecimento unido a um grande pasmo.

O Batedor de Estrada ficou impassivel.

Os dous dias e duas noites, que se seguiram, passaram-se da mesma sorte. No fim do terceiro dia a cabaça e o sacco estavam completamente vasios. Joaquim, fiel á sua resolução, não tinha-se utilisado—nem de um punhado de farinha, nem de uma gota de agoa.

Quanto ao marquez, apezar do generoso e exclusivo abandono que o companheiro lhe fizera das suas provisões communs, sentia-se extremamente fraco: insupportaveis zumbidos fatigavam-lhe os ouvidos, um circulo de ferro cingia-lhe as fontes, horrivel contracção seguida de dores latejantes apertava-lhe a garganta, e opprimia-lhe a respiração de um modo atroz. Com tudo o receio de ser descoberto, ou antes o exemplo de inabalavel estoicismo, que lhe dava Joaquim, fazia com que elle concentrasse em si a expressão dos seus soffrimentos.

Haviam já noventa e seis horas que durava esse drama horrivel, quando veio um acontecimento romper o silencio que existira até então. Os pelles-vermelhas de Lennox abatiam a extremidade do cume do *voladero*.

Aos primeiros golpes que retumbaram acima das cabeças dos dous fugitivos o marquez olhou para Joaquim, que sorria-se com ar alegre e zombador: então incapaz de moderar a sua impaciencia inclinou-se brandamente para elle.

— Porque sorris, amigo? Será de alegria por chegar a um fim, qualquer que elle seja, com tanto que ponha termo ao vosso martyrio, ou será de esperança, o que não ouso acreditar?

— Sorri-me, Sr. marquez, porque como todos os homens sou sensivel ao sentimento do amor proprio, e vejo com prazer que nesta luta de astucias e ardis empenhada entre mim e Lennox o meu velho amigo ha de ter sem duvida a desvantagem.

— Em nome do céo, Sr. Joaquim, explicae-vos!

— Eu não deveria responder-vos, porque desde que nos perseguem nunca a nossa posição foi tão arriscada e melindrosa como agora: porém de outro lado vejo que, se não soccorrer-vos o moral com uma boa noticia, é possivel que o vosso cerebro enfraquecido á força das privações porque tendes passado não resista ao delirio. Attendei pois, e não esqueçaes de que uma simples exclamação da vossa parte será bastante para perder-vos sem remedio. Comprehendeis bem a importancia desta recommendação?

— Comprehendo.

— Pois então ouvi o que se passa. Ha quatro dias que Lennox se acha acampado por cima deste *voladero*; isto demonstra de sua parte muita obstinação e bom senso, o que não me surprehende: com tudo elle ainda não conseguio saber o que é feito de nós; de outra sorte teria já começado com o auxilio dos seus pelles-vermelhas o trabalho de demolição a que se entrega neste momento....

— Mas então...

— Nada de interrupções. Os golpes que ouvis não provam que tenhamos sido descobertos; antes attestam que Lennox está proximo a retirar-se: é talvez a ultima experiencia que tenta para certificar-se de que o *voladero* não offerece perto do seu cume alguma cavidade. Ora, esta que nos serve de abrigo está tão occulta e retirada, que não pode elle suspeitar a sua existencia. Deixe-o pois demolir á sua vontade! Quando a extremidade do cume se desmoronar, e patentear-lhe o vacuo, irá procurar-nos a outra parte; pois não affirmo que deixe de perseguir-nos. Bem sei que os minutos vos parecem horas; porém permitti lembrar-vos aqui um dicto que teve origem neste mesmo paiz da boca do imperador Guatimozin: « E eu! Pensaes que estou sobre um leito de rosas? »

O marquez ia aproveitar-se dessa occasião para agradecer ao Batedor de Estrada a dedicação sem limites que lhe mostrava; aquelle porém, como se presentisse a sua intenção, convidou-o com um gesto de autoridade a guardar silencio.

Apezar da esperança que essas explicações fizeram nascer no coração do mancebo, foi com um aperto de coração, e inexprimivel sentimento de receio e angustias que elle vio a dubia claridade do crepusculo annunciar a approximação das trevas. Passar mais uma noite naquella prisão, que em sua mente elle comparava ao carcere de Ugolin, parecia-lhe acima de toda a coragem: as suas forças estavam quebrantadas!

O desanimo absoluto do marquez não escapou á penetração do Batedor de Estrada.

— Não queiraes naufragar proximo ao portó da salvação! murmurou elle ao ouvido do Sr. d'Hallay. Ainda uma vez—coragem! Eu velarei pelo vosso somno; se dormindo elevardes a voz, acordar-vos-hei.

A precaução de Joaquim não foi inutil, pois que durante aquella noite teve necessidade de levar muitas vezes a mão á boca do mancebo para abafar-lhe as palavras incoherentes que lhe arrancava o delirio.

Nos cimos das montanhas começavam ja a reflectir-se os primeiros clarões da aurora, quando o Batedor de Estrada, cedendo finalmente á fadiga, fechou os olhos. Os pelles-vermelhas tinham voltado aos seus trabalhos havia uma hora. A areia e os entulhos cahindo no abysmo cobriam os dous refugiados de uma nuvem de pó.

Ja era dia claro quando o marquez d'Hallay despertou: após os primeiros momentos em que levou a coordenar as suas idéas, pois que não tinha consciencia exacta da sua posição, o mancebo sentio percorrer-lhe pelo corpo um doloroso calafrio: era a sede que voltava a torturar a sua presa! Levou as mãos ao peito com um gesto de desespero como se o quizesse dilacerar, murmurando com voz surda e ininteligivel:

— Agoa!.. Deem-me agoa!...e depois matem-me á vontade!...

O desgraçado cerrou o punho e mordeu até tirar sangue; essa dor parcial abrandou-lhe por alguns segundos a força dos seus soffrimentos complexos, e o restituio momentaneamente ao uzo da razão. Voltou-se para Joaquim, e vendo-o mergulhado n'um somno calmo e pacifico, o foi despertar: tinha inveja do seu repouso!

— Que quereis de mim? perguntou o Batedor de Estrada em voz baixa com maravilhosa presença de espirito.

— Joaquim, lhe respondeu elle, vós me illudis, zombaes de mim!...Esta pretendida resignação não passa de um pretexto para dissimular a vossa traição!...Não é possivel que não tenhaes provisões escondidas...Ha por ventura quem possa passar cinco dias sem tomar alimento algum? Exijo, quero que dividaes commigo os recursos que tão indignamente me haveis occultado até hoje: exijo e quero, ouvistes?...ou então gritarei, e Lennox conhecerá o nosso escondrijo!...

E' impossivel fazer-se uma idéa do olhar indizivel que o Batedor de Estrada lançou sobre o miseravel: esse olhar exprimia ao mesmo tempo compaixão, censura, e desprezo.

— Pobre infeliz! murmurou elle. Quanto vos lastimo! Dae uma busca em tudo, até em mim proprio, se não quereis crer na minha palavra... porem deixae-me repousar...

Estas palavras tão simples, pronunciadas com o desalento momentaneo, mas penetrante, que experimentam muitas vezes as almas escolhidas, quando se acham em face de uma odiosa ingratidão, causaram no mancebo profunda impressão. Uma lagrima veio amortecer o brilho febril do seu olhar, ordinariamente endurecido e altivo; e elle, tomando entre as suas a mão de Joaquim, exclamou:

— Oh! perdoae-me! Eu soffro tanto!..

Seguio-se um silencio de alguns minutos. O marquez, contemplando o seu heroico companheiro de infortunio com uma admiração despida de qualquer pensamento máu, replicou:

— Joaquim, ensinae-me o segredo da vossa força, e eu procurarei imitar-vos.

— O segredo da minha força está na minha submissão cega aos decretos da Providencia. Oh! não abaleis assim a cabeça em ar de duvida! Que interesse teria eu em illudir-vos? O soffrimento, perante o qual tremem os homens mais altivos, tem o seu lado bom, tem a sua utilidade incontestavel: é elle máu conselheiro para os corações fracos e rebeldes; mas para aquelles, que o aceitam como expiação das suas faltas, é chamma que devora o corpo para purificar a alma! Sede submisso e resignado, e acabareis por fazer um gozo das vossas maiores dores!

Joaquim Dick parou; depois encarando o marquez sem colera, sem exprobração, continuou:

— O soffrimento nesta hora tem para mim um encanto ineffavel, porque é elle o laço sympathico que me liga a Antonia...Antonia que tambem sabe soffrer sem queixar-se!...Porem acabemos com esta conversação; a minha fraqueza é extrema: a meu pesar o somno abate-me as palpebras, não posso mais resistir-lhe. Peço-vos que me deixeis repousar uma hora se quer.

O Batedor de Estrada calou-se: dahi a pouco a sua respiração tranquilla e compassada provava que elle dormia profundamente.

O Sr. d'Hallay ergueo-se sobre um joelho, e poz-se a olhar para o céu. Estava naquelle momento dominado por uma dessas halucinações estranhas, que se apoderam dos condemnados á morte, e lhes faz acreditar que no momento de marchar para o supplicio um cataclysma universal virá derribar os muros das suas prizões, ou uma nação inteira se erguerá para livra-los: o marquez esperava tambem, é verdade que com mais alguma verosimilhança, que um passaro perdido no espaço, e perseguido por alguma aguia, fosse refugiar-se na excavação, e fornecer-lhe o seu sangue para mitigar-lhe a sede, a sua carne para abrandar-lhe a fome!

De repente o olhar vago do mancebo pareceu fixar-se sobre um objecto; suas palpebras abriram-se desmedidamente, uma expressão de louca alegria, ao mesmo tempo de pungente duvida, trouxe um leve colorido ás suas faces lividas: era extraordinaria a sua commoção! Por tres ou quatro vezes esfregou os olhos, como se não acreditasse no testemunho dos sentidos, como se duvidasse da realidade do que via; finalmente convencido de que não se enganava, passou vagarosamente por cima do corpo adormecido de Joaquim, e estirando o mais possivel o braço para fóra da escavação agarrou com avidez sem igual, e atrahio vivamente a si uma corda que pendia do alto do voladero.

Na extremidade dessa corda balouçavam-se uma larga cabaça, e um quarto de cabrito assado. A tenção da corda dava a entender que a cabaça estava cheia.

— Oh! E' agua! exclamou o marquez d'Hallay, levando-a vivamente aos labios.

No mesmo instante um som guttural e prolongado, que tinha o quer que fosse de semelhante ao grito da ave de rapina, e ao rugido do tigre, elevou-se nos ares, e retumbando de echo em echo animou com sinistra harmonia as solidões das montanhas rochosas.

Quasi logo um choro infernal, digno acompanhamento desse grito sem nome, lançou as suas notas agudas aos sopros da brisa matinal.

O marquez d'Hallay continuava a beber: Joaquim dispertou.

— O que é isto? perguntou elle em voz baixa.

A' vista do marquez saciando-se com frenesi na agua que continha a cabaça Joaquim não lhe dirigio mais uma só pergunta.

— Fiz tudo quanto é possivel humanamente fazer-se, murmurou elle como que fallando comsigo mesmo; cumpri a minha promessa á Antonia!

Volveu de novo os olhos para o marquez, e uma expressão de soberano desprezo deu ao seu semblante fino e significativo, incrivel magestade.

— O homem sem crenças e sem fé é semelhante ao bruto. A verdadeira coragem não nasce do fervor do sangue, mas sim da nobreza de sentimentos, de um coração elevado! Ora, pois! A astucia obstinada do selvagem venceu a intelligencia do homem instruido e civilisado! E, cumpre confessar, o laço armado por Lennox foi dos mais destros. Se o marquez soubesse resistir á tentação uma hora somente, ficaria salvo. Esta experiencia era a ultima de Lennox; elle ter-se-hia retirado, logo que ella não produzisse effeito. Agora o que devo fazer? Meu Deus! Dae-me ainda alguns minutos de razão... a minha cabeça está tão fraca! Vejamos: jurei a Antonia subtrahir este marquez ás torturas que lhe prepara o seu inimigo. Hei de cumprir o meu juramento!

Um sorriso sinistro entr'abrio os labios do Batedor de Estrada; levou a mão ao cinto para certificar-se de que não tinha perdido o seu punhal.

Nesse interim o marquez depunha a cabeça no chão: estava vasia!

— Oh! perdão, Joaquim! exclamou elle n'um tom que exprimia verdadeiro pesar. Eu tinha-me esquecido de vós!

(Continuar-se-ha.)

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.